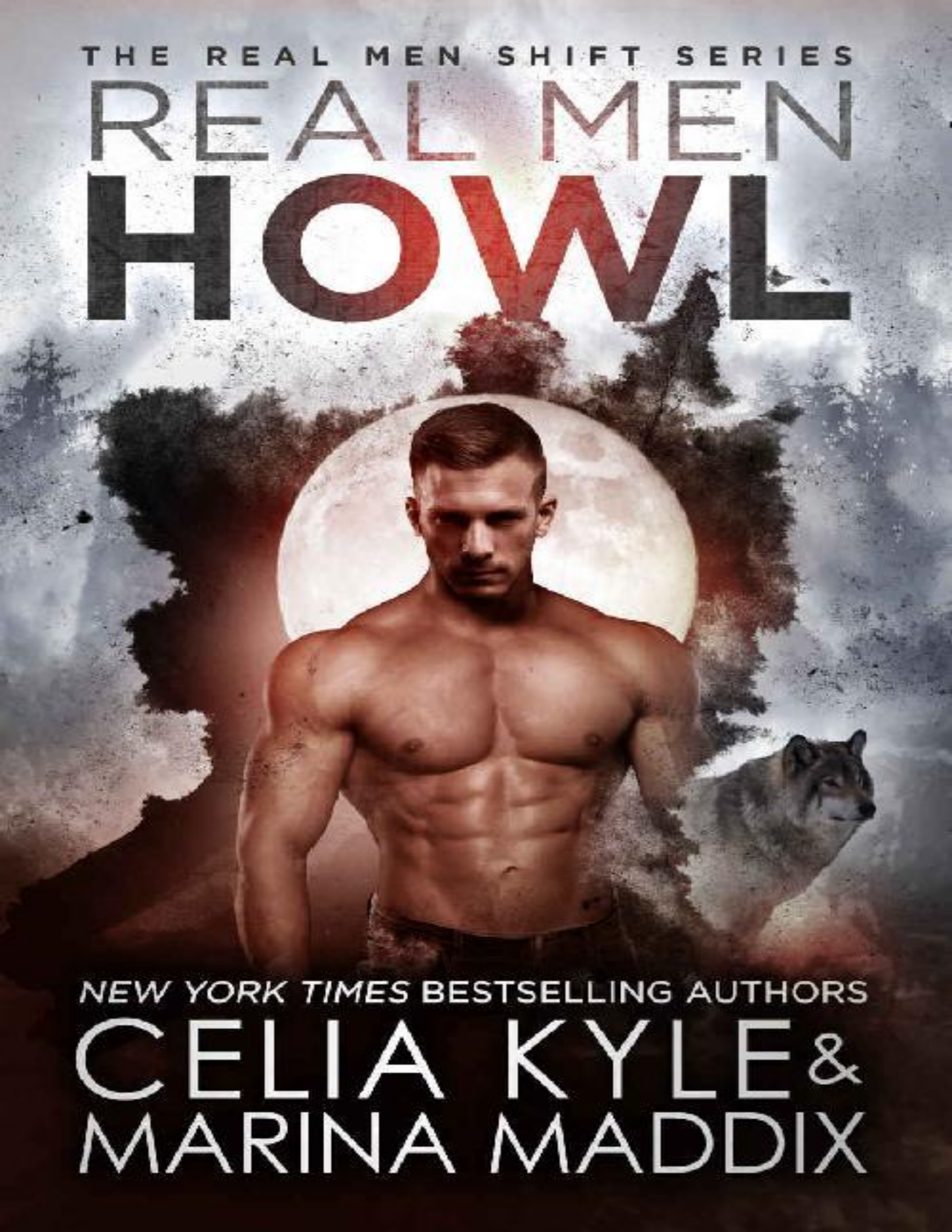
THE REAL MEN SHIFT SERIES

REAL MEN HOWL



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS

CELIA KYLE &
MARINA MADDIX



Tradução: Mel Wraith

Revisão Inicial: Cassia Hayes

Revisão Final: Medusa Górgonas

Leitura Final: Lola

O lobo interior de Mason ficará louco sem ela. Lucy acha que ele já é louco. Lobisomens não são reais. Certo?

Lucy Morgan deixou Ashtown, Georgia, há dez anos e planejava nunca mais voltar. Infelizmente, a vida não recebeu esse memorando. Ela está de volta e agora lembranças dolorosas a seguem em todo lugar. Até que ela o encontre. Mason Blackwood tem mais de 1,80m de um homem pecaminoso e lindo que - por algum motivo - a quer. Ele também acha que ele é um lobisomem então ... sim. Ele é louco. Mas quando ele quer ter o seu mau caminho com ela, sua sanidade não parece tão importante assim.

Mason não tem certeza de quanto tempo ele poderá permanecer como Alpha sobre o bando de Blackwood. Sem uma companheira para equilibrá-lo, seu lobo consegue mais controle todos os dias. Não demorará muito para que ele se perca completamente para o animal. Então ele conhece Lucy - uma beleza atrevida e curvilínea que acalma sua besta com um sorriso. Um cheirinho é suficiente para dizer que ela é sua companheira, e nada irá mantê-los separados.

Nem mesmo o inimigo mais mortal do bando que está determinado a matar Lucy antes que Mason possa reivindicá-la.



CELIA KYLE & MARINA MADDIX



BLURB

O lobo interior de Mason ficará louco sem ela. Lucy acha que ele já é louco. Lobisomens não são reais. Certo?

Lucy Morgan deixou Ashtown, Georgia, há dez anos e planejava nunca mais voltar. Infelizmente, a vida não recebeu esse memorando. Ela está de volta e agora lembranças dolorosas a seguem em todo lugar. Até que ela o encontre. Mason Blackwood tem mais de 1,80m de um homem pecaminoso e lindo que - por algum motivo - a quer. Ele também acha que ele é um lobisomem então ... sim. Ele é louco. Mas quando ele quer ter o seu mau caminho com ela, sua sanidade não parece tão importante assim.

Mason não tem certeza de quanto tempo ele poderá permanecer como alfa sobre o bando Blackwood. Sem uma companheira para equilibrá-lo, seu lobo consegue mais controle todos os dias. Não vai demorar muito para que ele se perca completamente para o animal. Então ele conhece Lucy - uma beleza atrevida e curvilínea que acalma sua besta com um sorriso. Uma aspiração é suficiente para dizer que ela é sua companheira, e nada irá mantê-los separados.

Nem mesmo o inimigo mais mortal do bando que está determinado a matar Lucy antes que Mason possa reivindicá-la.



CAPÍTULO UM

MASON DUVIDAVA QUE alguém aceitasse a oferta, mas ele imaginou que perguntaria de qualquer maneira. Quem sabe, talvez houvesse um lobo em seu bando que precisava de um chute no traseiro.

Ele olhou ao redor da clareira, os olhos passando por cima dos outros - Quem quer lutar comigo?

A clareira não ficava longe da casa da matilha Blackwood, seu território no meio dos bosques no topo de uma montanha da Geórgia. Mason e seus dois irmãos mais novos, Kade e Gavin, passaram muitas horas felizes - e infelizes - treinando com o velho. Todos os três tinham praticado controlar suas mudanças quando filhotes, entrando e saindo de sua forma de lobo sob o comando de seu pai. À medida que envelheciam, aprenderam a lutar na clareira - tanto como homens quanto como feras. O lugar continha muitas lembranças para todos os membros da matilha Blackwood.

Mason puxou a camiseta por cima da cabeça e jogou-a para seu irmão mais novo, Gavin. Então ele saltou de pé para pé, soltando-se antes de sua luta - Ok, quem quer tentar o seu melhor com seu alfa?

Os homens que se reuniram para o treinamento matutino se entreolharam, a incerteza obscurecendo suas expressões, e ninguém se mexeu. Até mesmo Kade e Gavin pareciam cautelosos. Sim, ele não podia culpá-los por sua reação, mas não havia como parar a si mesmo também. Seu lobo uivou, a necessidade de acertar algo estava galopando forte. A necessidade de liberar um pouco de sua agressão reprimida quase o enviando ao limite. Rasgava nele, forçando sua pele e ameaçando transformá-lo em uma besta irracional.

- Vamos, Mason - Kade revirou os olhos - Estamos aqui para treinar os sentinelas, não para ver uma demonstração de sua magnificência.

Mason ignorou o sarcasmo de Kade e examinou o grupo de dez ou mais jovens lobos. Ele abriu os lábios, mostrando os dentes em forma humana em um sorriso feroz. - Qual é o problema, senhoras? - Ele estendeu os braços para os lados - Eu prometo que não vou morder.

Todo macho na clareira olhou para o outro lado ... exceto um.

O lobo de Mason retumbou em aprovação, o animal se animando com a ideia de desencadear sua violência - Anders, você está de pé. Embora não tenha certeza de que será uma luta justa. Em jeans tão apertados, você terá sorte de conseguir um chute antes de eu te derrubar.

- O que eu quero saber... - Anders riu e balançou a cabeça. Ele puxou sua própria camisa e se aproximou de seu alfa – Se é por isso que você está olhando para as minhas calças.

O sorriso de Mason se alargou, e a ponta dura de sua sede de sangue raspou-lhe com a piada - Só se perguntando se eles vêm em tamanhos masculinos e tal.

Anders estreitou o olhar e se agachou em uma posição pronta, com os punhos posicionados na frente do rosto.

- Sim, é o que eu pensei - Mason bufou e, em seguida, facilitou a direita para circundar o homem.

Ele não se abaixou como Anders. Em vez disso, ele ficou de pé enquanto ele contava os círculos do outro lobo. Os passos arrastados de Anders o aproximaram, mas sempre fora de alcance. Não que Mason estivesse pronto para atacar.

Na verdade, ele esperava que Anders se submetesse antes que seu lobo fosse desafiado. No fundo, ele sabia que Kade estava certo. Ele não deveria estar lutando com nenhum deles. Treiná-los? Sim. Absolutamente. Brigar um a um? Quando a necessidade o montou forte e sua raiva estava engatilhada? Não, não era justo. Mais do que isso, era perigoso em seu humor atual. Mason tinha força superior, velocidade e inteligência. Anders era um bom sentinela, mas ele não tinha absolutamente nenhuma chance de ganhar. Foda-se sua chance de aprender qualquer coisa. Mas Mason não pôde se forçar a se levantar.

Anders se lançou e depois correu de volta. Mason nem piscou, muito menos recuou. Ele tinha visto a intenção de Anders em seus olhos numa fração de segundo antes que o outro lobo tentasse com um pouco de desorientação. Mason tinha visto muito em sua vida para ser enganado por um ataque simulado tão óbvio. Ainda assim, seu coração bombeava rápido e forte, e seu lobo rosnou para ser libertado. Ambos estavam prontos para uma luta - por uma *vitória* – por mais desequilibrada que esta batalha fosse.

- Mason - Gavin gritou para ele - Pare com isso, já.

Mason olhou para o irmão, os olhos se estreitaram em advertência. Anders aproveitou esse indício de distração. Obviamente, Anders achava que seu alfa estava distraído. Que talvez ele ganhasse a vantagem. Ele estava errado.

Anders saltou para a frente, o braço direito inclinado para trás e deixou a guarda muito baixa. Deixando-se abrir, foi fácil para Mason acertar o lobo no nariz - o estalo de ossos sinalizando que ele quebrara o nariz do sentinela. O lobo balançou a cabeça, enviando sangue para respingar na terra enquanto tentava limpar a cabeça após o soco doloroso.

Mason ainda não tinha feito muito esforço para um ataque.

- E isso é o suficiente - Kade adiantou-se até ficar entre os homens.

O lobo de Mason se arrepiou, furioso com o irmão por se colocar entre ele e sua presa. Ele prendeu o olhar no irmão e rosnou seu descontentamento - Volte e fique para trás - Suas gengivas pulsaravam, o lobo lutando para libertar suas presas - Não me faça repetir

Mason ignorou a carranca de seu irmão. Ele também ignorou as expressões dos outros sentinelas. Eles nunca viram seu alfa tão descontrolado - tão no limite - mas ele não conseguia se conter. Além disso, todo mundo precisava desabafar ocasionalmente.

- Levante-se ele retrucou para Anders - Você está bem.

Anders se levantou, ainda limpando a torrente de sangue do nariz. O lobo vacilou no lugar, um pouco menos firme do que antes, mas a luta ainda permanecia em seu olhar faminto. Anders saltou de pé para pé, movendo-se para os lados enquanto ele e Mason circulavam um ao outro. A cada poucos segundos, um empurrava e lançava um soco, o outro evitando-o facilmente.

- Bom - Mason grunhiu, embora estivesse nada feliz com a habilidade de seu oponente de fugir dele - Você é rápido em seus pés, mas você não pode saltar ao redor como um coelho durante todo o dia.

- Talvez *você* não possa - Anders deu a Mason uma piscadela arrogante - É fácil quando você é jovem.

Se Anders tivesse dito isso a qualquer outra pessoa, Mason teria rido. A conversa de merda era esperada enquanto lutava. Inferno, foi encorajado. Exceto que isso atingiu Mason em um ponto sensível. Trinta e quatro não era velho para os padrões de ninguém - a menos que a pessoa fosse um lobisomem alfa sem companheira.

Ele puxou o lábio superior para trás em um grunhido feroz enquanto olhava para Anders. Seu sangue ardia quente, muito quente. A fúria queimou em seu estômago e ele nunca quis mais do que dar um soco na merda da clareira.

Com um grunhido, Mason balançou o braço e viu aquele idiota por um instante. Ele deixou Anders ficar sob sua pele, droga. O sentinela reconheceu a abertura e lhe acertou - direto para o rim de Mason.

Mason se afastou de Anders e fingiu que o golpe não tinha doído, apesar de suas costas queimarem como um incêndio violento - Golpe de sorte.

Anders sorriu, sangue manchando seus dentes de rosa - Depende de quem você pergunta.

Anders executou um chute, provavelmente esperando aproveitar seu último golpe, mas Mason estava de volta ao jogo. Ele agarrou o tornozelo do homem e deu-lhe um duro empurrão para que Anders caísse de bunda, quase no mesmo lugar de antes.

- Há quem você quer perguntar? - Mason tentou sorrir, mas não conseguiu esconder a falsidade. Ele estava zangado demais para dar boas-vindas nervosas. Seu lobo se esforçou contra sua coleira mental,

raspando e arranhando sua pele humana. Queria transformar esta luta numa verdadeira luta.

Em um instante, Anders levantou-se, pulando em volta de Mason mais uma vez. O que seria necessário para fazer esse cara ficar para baixo? Ele não sabia que ele estava lutando contra seu *alfa?* Ele não tinha esperança de ganhar, mas continuou voltando para mais. Parte de Mason admirava a tenacidade do sentinela, mas uma parte maior dele queria arrancar a garganta de Anders e uivar seu domínio para o céu.

Sacudindo o pensamento, Mason empurrou sua fera de volta. Infelizmente, não queria ficar nos bastidores, enquanto Mason tinha toda a diversão. Também queria jogar. Queria provar o sangue.

Sangue de Anders.

Mason atacou, mas Anders se afastou. O outro lobo se abaixou e cambaleou, ficando sempre fora de alcance. Até que ele conseguiu ficar atrás de Mason e deu um soco sólido na parte de trás da cabeça de Mason.

Esse ataque foi demais para o seu lobo. Uma fina camada de pele escura atravessou os poros de Mason para espanar sua pele. Ele girou e jogou seu peso atrás de um golpe de direita duro, mas só conseguiu roçar a orelha da sentinela. *Idiota.*

- Droga! - Mason assobiou.

Com a clareza que só seu lobo tinha, Mason percebeu que Anders estava tentando esgotá-lo. O garoto sabia que nunca seria capaz de igualar a força bruta de Mason, e a única maneira de ele ter uma chance era desgastar seu oponente. Lobo esperto Tática sólida. Ainda irritava Mason de maneira feroz.

Seus caninos caíram através de suas gengivas, e levou metade de sua força restante para manter seu lobo sob controle. A fera quis saltar para a frente, agarrar Anders pelo pescoço e sacudi-lo até ele ficar mole e sangrando.

Isso deveria ser um pouco divertido , ele lembrou a si mesmo tanto quanto seu lobo.

Apenas a luta parecia real demais. Como se o lobo o desafiasse pelo controle do bando. No momento em que o pensamento se formou, recusou-se a ser banido, fazendo seu sangue transbordar.

Mason atacou Anders, com a fúria empurrando-o para a ação enquanto ele jogava de lado qualquer pretensão de jogo. Eles caíram no chão juntos em um emaranhado de pernas musculosas, e Mason se divertiu com o brilho de medo nos olhos do sentinela. O lobo de Mason uivou em triunfo. Parecia que Anders finalmente entendia quem era alfa e quem *permaneceria como* alfa.

Com o giro havia-o nocauteado, Anders não lutou muito. Ele não lutou como Mason esperava, ele e choveu uma tempestade de socos no outro lobo. Golpe após golpe, ele soltou sua fúria reprimida no homem que sangrava. No entanto, não foi suficiente para saciar sua sede de sangue. Seu lobo uivou para ser libertado, para ser libertado para causar mais danos - uma ideia que intrigou e excitou a metade humana de Mason.

Mason deixou o lobo se aproximar e, assim que começou sua transformação, mãos fortes - muitas delas - o arrastaram para longe de Anders e o jogaram no chão. Antes de se levantar, os homens na clareira cercaram Anders - o sentinela deitado em uma pilha sangrenta. A visão deles ali, protegendo seu companheiro de matilha, levou Mason de volta

aos seus sentidos. Um interruptor girou, trazendo-o para fora da escuridão fétida da sede de sangue.

- Merda - ele murmurou, esfregando a mão em sua mandíbula desalinhada.

Kade e Gavin avançaram e forçaram Mason a virar na direção oposta. Eles o tiraram da clareira e longe da bagunça que ele criou. Ninguém falou até que eles estavam fora do alcance dos outros. Ele olhou para trás para um último olhar para Anders, e se arrependeu ao redor dele com um aperto de estrangular. Pelo menos o lobo estava em pé agora, encostado em seus companheiros de matilha.

- Ele vai ficar bem - Kade deu um empurrão em Mason. Suas palavras provavelmente deveriam ser calmantes, mas o tom de seu irmão mais novo continha uma onda de raiva - Eu preciso que você se concentre em outra coisa. Acabamos de receber uma ligação. Há um incêndio na parte norte do nosso território e não parece que vai diminuir a velocidade. Hora de você colocar seu uniforme de guarda florestal e levar sua bunda até lá.

- Nós vamos com você - acrescentou Gavin rapidamente - Vou mandar Drew para cuidar de Anders. Talvez possamos manter isso em segredo.

- Pouca possibilidade - disse Kade com uma risada sem graça.

Mason segurou um punhado de seu próprio cabelo e puxou com força - usando aquela pequena dor para fazê-lo se concentrar - Não se incomode. Todo mundo sabe o que está acontecendo. Não adianta fingir o contrário.

Eles andaram em silêncio por um momento antes de Kade falar, sua voz cheia de emoção. A dor emocional de seu irmão incomodou seu nariz - Você está perdendo o controle.

Mason assentiu. Seu estômago ameaçou derramar seu café da manhã no chão da floresta, mas ele empurrou de volta. Ele empurrou seu arrependimento de volta também.

- Está chegando rápido - O lobo de Mason acrescentou um grunhido às suas palavras - Sem uma companheira ...

Kade pegou o pensamento - Sem uma companheira, você se tornará feroz. Nós vamos ter que te matar para você não atacar o bando. Em seguida, o National Ruling Circle selecionará um novo alfa, beta e executor para assumir a Blackwood.

- Em outras palavras - Gavin resmungou - Estamos fodidos.

A agonia da culpa por fracassar com seus irmãos e matilha atraiu um gemido de seu lobo. Era culpa da besta tanto quanto a dele. Claro, não era como se alguém pudesse forçar um vínculo de acasalamento. Ele e seu lobo tinham passado décadas tentando encontrar sua predestinada companheira, mas eles falharam. E esse fracasso não apenas derrubaria ele, mas também sua família e seu bando.

Gavin estava certo. A menos que Mason encontrasse sua companheira - e rápido - eles estavam todos fodidos.



CAPÍTULO DOIS

LUCY desceu por uma calçada movimentada no centro de Ashtown, na Geórgia, saindo do caminho de uma criança particularmente turbulenta.

- Isso foi um erro - ela murmurou para si mesma.

Ninguém a ouviu. Ninguém nem notou ela. Ainda assim, ela teria se sentido muito melhor se tivesse vestido um disfarce. Talvez um conjunto daqueles óculos de piada com o bigode gigante e espesso. *Ooh* , se ela possuísse um casaco vermelho, ela poderia ter se passado por Carmen Sandiego[1]. Inferno, ela teria se contentado com um boné de beisebol e um par de óculos de sol enormes. Algo, *qualquer coisa* para se sentir menos visível.

Não que um disfarce fizesse alguma diferença. Depois de uma década fora, duvidava que alguém em Ashtown se lembrasse dela. Se o fizessem,

---

[1] Carmen Sandiego: é a ladra mais famosas dos jogos de videogames, nos anos 90 o sucesso foi tanto que rendeu uma série de quadrinhos, livros, jogos de tabuleiro e desenho animado. Sempre usando um chapéu e sobretudo vermelho para tentar passar despercebida.

nenhum deles faria as perguntas que realmente estavam em suas mentes. Embora Lucy já tivesse as respostas preparadas.

Não, você não me vê há algum tempo. Assistir seus pais brutalmente assassinados é uma boa maneira de fazer uma pessoa querer pegar a estrada.

Então, uma vez que as amabilidades pelas terríveis mortes de seus pais forem cobertas, elas poderiam passar para uma tarefa mais leve. Por exemplo, como a vida de Lucy estava desmoronando ao seu redor.

Não, eu não sabia que você era dona de um escritório de advocacia e tinha três pirralhos perfeitos. Eu? Não, sem filhos. Nenhum marido ou namorado também. Sem emprego, sem amigos, sem futuro. Sim, eu tenho tudo *planejado.*

Na realidade, Lucy não tinha nada. Além da dura lição que aprendera - uma vez acusada de má conduta nos negócios, uma pessoa era para sempre condenada. Culpado ou não. Pelo menos no mundo corporativo. Qualquer esperança de subir a escada corporativa era inútil e era difícil lavar uma mancha desse tipo e recomeçar.

Por alguma razão idiota, ela pensou que voltar para casa em Ashtown poderia lhe trazer algum conforto. Talvez até um pequeno encerramento. Exceto suas únicas lembranças da pequena cidade centrada em torno de acampamentos familiares para as montanhas próximas. Uma viagem em particular e uma noite que ela passou os últimos dez anos tentando esquecer. Para melhor ou pior, ela estava de volta. Pode também verificar como a cidade mudou.

A rua principal permaneceu a mesma. Algumas das lojas eram diferentes, mas os buracos na estrada eram tão grandes quanto ela lembrava. O conselho da cidade provavelmente não queria que eles

fossem *muito* fixos ou poderia estimular a velocidade. Era como uma cidadezinha para deixar cheia de buracos ao invés de investir em lombadas.

Do outro lado da rua, um familiar toldo vermelho pairava sobre o lugar onde seus pais a levavam toda semana para tomar sorvete. Agora a loja ostentava produtos assados artesanais veganos e sem glúten. A loja de esquina que ela e suas amigas paravam para comprar doces depois da aula agora exibia uma grande variedade de óleos essenciais e vaporizadores na vitrine. Até mesmo as lojas de antiguidades haviam sido vítimas dos males das tendências atuais. Em vez de lindos móveis vitorianos, a maioria parecia oferecer toca-discos antigos, câmeras antigas em forma de caixa e banheiras estranhas de cera para bigode.

Ashtown se transformou em paraíso hipster![2] Não é de admirar que todos os rapazes com barba extraordinariamente longa e perfeitamente preparada e as jovens magras que usavam sapatos inadequados e óculos de aro de tartaruga olhassem para ela de maneira engraçada. Com a figura cheia de calça jeans e uma camisa branca sem graça, ela deve ter parecido uma alienígena para eles.

Apenas dê o fora com o Dodge, seu cérebro insistiu. A tentação de voltar para seu carro e ir para a casa de sua avó, a duas horas de distância, era forte, mas sua necessidade de continuar sua viagem pelos seus velhos lugares era ainda mais forte. Além disso, ela não estava prestes a ser expulsa de *sua* cidade por um monte de fracassos da moda.

Ela só precisava de uma folga de todo o absurdo que a rodeava. À frente, como um farol brilhando através da névoa espessa, um sinal que

---

[2] Hipster: grupo de pessoas com estilo próprio e que habitualmente inventam moda, determinando novas tendências alternativas

ela reconheceu chamou sua atenção. Não tinha mudado nada, talvez um pouco desbotado, assim como Lucy. *Beans* , sua cafeteria favorita quando tinha dezesseis anos. Ele ostentava o mesmo toldo verde e dúzias de panfletos de eventos locais que se estendiam pela janela. Empurrando a porta aberta, o mesmo som bobo soou, anunciando sua chegada.

A mulher mais velha atrás do balcão estava de costas para Lucy enquanto misturava algo em uma máquina antiquada de milk-shake. Um cara musculoso com flores trançado na barba e os mais lindos patins cor-de-rosa da Hello Kitty encostados no balcão à espera.

- Óleo de linhaça extra, se você puder - disse ele.

A mulher sacudiu a cabeça branca que parecia um algodão-doce e depois despejou a mistura na caneca reutilizável do cara antes de colocá-la no balcão. Enxugando as mãos no avental, ela sorriu placidamente e disse-lhe o preço.

Lucy quase engasgou. Levando em conta o imposto sobre vendas, aquele shake de cheiro estranho custará quinze dólares ao cara. E ele realmente pareceu satisfeito com isso! Enquanto ele passava por ela em direção à porta, um pedaço de palha presa firmemente entre os lábios, ela não pôde deixar de olhar embasbacada por um segundo.

- Bem, olhe quem o gato arrastou - disse uma voz rouca atrás dela - Lucy Morgan, enquanto eu vivo e respiro.

Virando-se, ela cumprimentou sua velha amiga com um sorriso - É bom ver você, senhorita Violet.

A srta. Violet Beauregard envelhecerá tão bem quanto a cafeteria. Isto é, quase nada. Talvez mais algumas rugas e um pouco mais branco em seus cabelos, mas no geral, ela era a própria imagem de uma doce dama sulista.

Lucy se aproximou do balcão, olhando para a tábua do menu aparafusada à parede antes de se concentrar em Vi. Ela abraçou Vi desajeitadamente pelo balcão. - E aqui eu pensando que este era o único lugar na cidade que não havia mudado.

Vi sacudiu a cabeça e suspirou - Não me faça começar, doçura. Mas - ela deu de ombros - se as pessoas querem café de cocô de gato, eu estou feliz em cobrar por isso.

Lucy engasgou - Isso… não pode ser sério. Pode?

Vi acenou com a cabeça para um casal que estava no canto, narizes enterrados em seus telefones enquanto tomavam um gole de suas canecas reutilizáveis - Você deveria perguntar a eles. Eles gostam de chamá-lo de kopi luwak, mas eu simplesmente chamo de café com cocô de gato e cobro a mais por ele.

- Hm ...- Lucy franziu o nariz e examinou o cardápio por algo um pouco menos *exótico* .

- Não se preocupe, minha querida - Vi pegou uma caneca de cerâmica - Eu ainda tenho café velho que faz o cabelo crescer no peito, só para os locais. Vai te custar um dinheirinho, no entanto. Medo de inflação é inflação.

- Parece perfeito - Lucy deu um sorriso e pegou no bolso por um par de dólares - um para o café e um para o frasco de gorjetas.

- Você conseguiu, doçura - Vi fitou Lucy enquanto ela a servia - Então, o que você acha de todas as mudanças por aqui desde que você saiu?

Lucy procurou as palavras certas que transmitissem suas emoções conflitantes sem soar rude - Certamente há muito mais lojas de discos vintage do que quando eu era criança.

- Lojas de quadrinhos também - acrescentou Vi com uma risada irônica. - Antiquidades com certeza mudaram, não é? Mas ainda temos o melhor dos melhores. No mês passado, fomos eleitos como um dos dez principais destinos de antiguidades em todo o país.

- Uau, isso é impressionante.

Vi encolheu os ombros e estendeu a xícara fumegante de café preto - Não fique muito animada. Foi no Hipstermania.com.

Lucy riu quando pegou o copo de Vi e tentou dar-lhe algum dinheiro. Exceto, que mulher acenou para longe, o cabelo dela flutuando ao redor da cabeça dela em uma nuvem enquanto ela se agitava.

- Considere isso como um presente de boas-vindas para casa. Mas não fique tão feliz - Vi estreitou os olhos em um brilho zombeteiro, os lábios se contorcendo - Da próxima vez, você pagará o preço total

Lucy sorriu - Você conduz uma barganha difícil, senhorita Violet.

Virando-se do canto, Vi a conduziu a uma mesa próxima e se sentou em frente a ela - Quanto tempo você ficará na cidade?

Lucy baixou o olhar para o café e tomou um longo gole até parar - Eu… não tenho certeza. Eu acabei de checar a casa dos meus pais.

- Bem, se você tiver uma chance, você deveria aparecer em algumas das lojas mais novas. A maioria não é pra mim, mas você é jovem e por dentro', ou seja lá o que as crianças chamam isso hoje em dia.

- Eu certamente não diria que estou “por dentro ", especialmente considerando que tudo o que vi nas janelas me fez querer jogar um tijolo sobre eles."

Vi riu tão alto que chamou a atenção do casal do “côco de gato” Embora não por muito tempo, porque dois segundos depois, eles voltaram a escanear seus telefones.

- Bem, eu não posso discutir isso com você. O que ninguém pode argumentar é que, brega ou não, Ashtown não teve um boom como este desde que me lembro. E minha memória é excelente.

- Isso é ótimo de se ouvir - Lucy estava genuinamente feliz por sua cidade natal estar indo tão bem.

- E isso é tudo feito de Mason Blackwood. Você se lembra dele? - Vi deu a ela um olhar curioso sobre seus óculos bifocais, um pequeno sorriso contorcendo seus lábios ressecados.

Lucy franziu a testa - Eu não conheço Mason, mas o nome Blackwood parece familiar. Meio que me lembra de alguns caras do ensino médio, mas eles devem ser seus irmãos.

Os Blackwoods eram os caras populares e quentes, e Lucy ... não.

- Eles são bons garotos. Eles foram fundamentais para o crescimento de Ashtown, mas foi o trabalho de Mason com o Serviço de Parques que realmente ajudou. Ele desenvolveu um maravilhoso sistema de trilha de caminhada através dos bosques que trouxe muitas pessoas para a cidade, e depois espalhou-se a notícia sobre todas as outras coisas maravilhosas que oferecemos. Aqueles hipster e tipos ao ar livre reuniram-se aqui.

Com o sorriso forçado de Lucy, a Srta. Violet engasgou e pegou a mão de Lucy.

Os olhos de Vi se arregalaram com a menção da floresta - Oh, querida, eu não quis dizer...

- Não se preocupe - Lucy tomou outro gole.

Um silêncio constrangedor se instalou entre elas por alguns segundos antes que Vi limpasse a garganta e tentasse de novo, alegrar seu coração.

- Como está Tessa? Tenho certeza que sinto falta dela. Você também.

Os ombros de Lucy relaxaram - Vovó ainda é tão brava como sempre. Eu estive com ela recentemente, e eu lhe digo, ela ainda é muito ativa. Embora eu estivesse mentindo se dissesse que não estou preocupada em não estar lá com ela agora.

Vi lançou um olhar de zombaria para ela - Eu conheço sua avó e tenho a mesma idade. Podemos *parecer* dinossauros, mas isso não significa que precisamos ser supervisionados como crianças.

- Oh, confie em mim, eu sei - Lucy soltou uma risada suave e seu sorriso se alargou - Não é com ela que estou preocupado. Minha amiga Ally está ficando com ela enquanto eu estou fora, e só Deus sabe o que o inferno que vovó está fazendo com ela. Ally é um pouco introvertida.

Vi bufou - Espero que sua amiga tenha uma casca grossa.

- Se ela não o fez ainda, ela fará no momento em que eu chegar em casa. Claro, considerando o gosto da vovó por se intrometer em negócios que *não são* dela, é bem provável que Ally já tenha se trancado no banheiro e esteja se recusando a sair.

Vi riu com vontade, irritando os descolados no canto. A conversa ao vivo deve ter sido mais do que eles esperavam quando decidiram visitar uma cafeteria.

- Ou isso, ou ela está em um voo do outro lado do mundo - brincou Vi.

Eles se sentaram e conversaram - fofocaram, na verdade - por uns bons dez minutos antes que novos clientes entrassem. Desta vez, um trio

de jovens mulheres ostentando cabelos desgrenhados e carregando bambolês. A Srta. Violet olhou para eles e suspirou baixinho.

- Bem-vinda ao asilo - ela sussurrou enquanto se levantava - É melhor ir ajudá-los, mas, por favor, volte e venha me ver novamente antes de sair da cidade.

Lucy prometeu que iria e então saiu para retomar sua caminhada. Carros passaram voando e ela não pôde deixar de pensar que o aparente plano do conselho da cidade para usar buracos como impedimentos acelerados não estava funcionando tão bem.

Assim que o pensamento cruzou sua mente, o grito ensurdecedor de uma criança com dor encheu o ar. Um flash de pesar inchou dentro de seu peito, pensamentos de seus pais correndo para frente. O grito lembrou-a de seu próprio grito durante o ataque a eles. Ela estava paralisada de terror naquela noite, mas ela não era uma adolescente sem noção agora. Ela não tinha feito nada naquela época, mas ela com certeza não ia cometer esse erro novamente.



CAPÍTULO TRÊS

UM MENINO DE POUCO mais de seis anos estava deitado de costas na rua, balançando para frente e para trás enquanto abraçava o joelho esfolado. Seu grito de surpresa se transformou em gritos de dor. Lucy olhou em volta em busca dos pais do menino, mas não conseguiu ver ninguém perto dele. O que ela viu fez seu sangue gelar. Um enorme SUV atingiu o garoto, e mesmo a distância, ela podia ver o motorista olhando para o telefone em vez da rua.

Sem pensar, Lucy atravessou a estrada, os pés batendo no asfalto. Ela se abaixou e pegou o garotinho em seus braços, segurando-o perto enquanto continuava sua corrida. Seus batimentos cardíacos trovejaram, e a adrenalina inundou seu cérebro, incitando seu corpo a se mover mais rápido, empurrando com mais força. Ela ainda não tinha chegado à calçada antes que o SUV passasse rápido. O rugido de seu motor abafou todos os outros sons, e o vento que gerou puxou seu cabelo e bateu em suas roupas. Como se o enorme veículo lutasse para capturá-la, com raiva que perdera sua presa.

O medo a atormentava, mas não era nada comparado ao pânico total do garoto. Ele se contorceu em seu aperto, rosnando e esfregando sua pele. Ela lutou para segurá-lo com cuidado enquanto o abaixava em direção ao chão, sem saber se ele tinha sofrido algum outro ferimento.

Não foi até que ele de alguma forma atingiu a perna dela com seus pequenos dentes afiados que ela desistiu e deixou-o cair. A adrenalina percorrendo suas veias não lhe permitia sentir a profundidade total da dor, mas ela sabia que haveria o inferno para pagar mais tarde.

- Ei, amigo - ela cuidadosamente o virou pelos ombros para encará-lo - não precisa morder. Você está seguro. Eu peguei você.

Olhos castanhos selvagens colidiram com os dela, terror absoluto em sua expressão, e levou um minuto para as palavras dela chegarem até ele. Sua expressão suavizou e acalmou, seus pequenos ombros se curvaram e então lágrimas encheram aqueles olhos cheios de alma. Seu lábio inferior tremeu, o queixo tremendo. *Não.* Não é um garoto chorando. Tudo menos um garoto chorando. O que diabos ela deveria fazer com ele?

- Sinto muito - ele fungou - Eu não queria - Ele soluçou e, em seguida, lançou-se em uma longa explicação desconexa. - Eu sei que não deveria. Eu sei que é proibido. Mas o gatinho estava na estrada e o grande carro estava chegando e eu precisava salvá-lo e sei que os filhotes não deveriam se importar com gatinhos, mas ele era tão fofo e gordo ...

Sua tagarelice continuou, apenas silenciada por um grito feminino. Uma bela jovem correu até eles e se ajoelhou diante do menino, checando o joelho arranhado.

"Charlie, querido, que acont...

A mulher parou de falar quando viu os jeans manchados de sangue de Lucy e a pele pálida sob as lágrimas no tecido. Seus olhos se arregalaram e ela empalideceu no círculo perfeito de pequenos furos. Lucy mal havia registrado o ferimento, embora agora que ela olhasse para a mordida,

ela se perguntou como o pequeno Charlie conseguia morder fundo o suficiente para tirar uma corrente tão constante de sangue escuro.

- Oh meu Deus - a mulher respirou, seus olhos assustados passando entre Lucy e a criança ainda soluçando - Charlie, o que você fez?

Charlie soluçou e se lançou nos braços da mãe, enterrando o rosto no pescoço dela. O coração de Lucy doeu pelo rapaz e Lucy deu à mãe um sorriso tranquilizador.

- Está bem. Apenas uma ferida na carne, como Monty Python[3] diria. Veja? - Ela limpou o sangue, mas foi rapidamente substituído por mais.

Ela franziu a testa, olhando para a ferida. Estranho, deveria ter diminuído. Esse também foi o momento em que ela percebeu que a dor pulsava através dela ao ritmo de seu coração. A pressa de adrenalina deve tê-la anestesiado para a dor e agora gradualmente avançou. Ainda assim, era uma mordida de uma criança de seis anos de idade, não um animal feroz e massivo. Não era como se o garoto tivesse raiva ou algo assim. Ela ficaria bem.

Exceto que a mulher tinha outras ideias - Robert! - a mulher gritou, olhando desesperadamente por cima da cabeça de Charlie para alguém - Robert! Pressa!

Um homem alto e bonito correu na esquina em direção a eles. Sem tanto como – O que houve - ele se ajoelhou para examinar sua ferida.

- O que diabos aconteceu, Bonnie? - ele perguntou. Ele parecia chateado, mas não com raiva, exatamente. Mais… assustado.

---

[3] Monty Pyton: grupo de comediantes britânicos dos anos 60, que foram criadores e intérpretes da série Monty Python's Flying Circus

- Estou bem, realmente - insistiu Lucy. Ela se inclinou e baixou a voz, falando diretamente com o recém-chegado - Charlie estava apenas com medo. Aquele SUV quase bateu nele e então uma mulher estranha o agarrou. Eu sei que ele não fez isso de propósito. Acontece - Ela encolheu os ombros, fingindo não sentir a crescente agonia - Não se preocupe. Eu não vou processa-los, nem nada.

Robert e sua esposa trocaram olhares sombrios, falando aquela estranha linguagem silenciosa que apenas casais que estão juntos há séculos entendem. Bonnie se levantou, ainda segurando Charlie em um abraço feroz, e deu um passo para trás. Robert voltou-se para Lucy e tentou sorrir, mas veio como uma careta.

- Senhorita, você poderia, por favor, nos permitir tratar você?

Lucy bufou - Tratar? Tenho certeza que vou ficar bem. Eu só preciso de um Band-Aid. Eu juro que estou ...

Ela parou quando se levantou e perdeu o equilíbrio, agarrando seu novo amigo Robert para se segurar antes que ela caísse de bunda direto para o tráfego que se aproximava. Sem uma palavra - ou sua permissão - Robert a pegou nos braços e desceu uma rua lateral. Lucy queria se opor, queria se sentir indignada por algum estranho ter tomado tais liberdades, mas sua cabeça ainda estava girando de tanto correr. Bonnie e Charlie correram atrás deles até que Robert empurrou uma porta de vidro.

Robert gentilmente colocou-a em uma cadeira e depois foi até a recepção e sussurrou com a enfermeira, com voz baixa demais para ela ouvir. Ela relaxou no assento, e agora que ela estava sentada, sua cabeça começou a clarear. O lugar não indicava ser grande, mas tinha aquilo de "consultório médico". Ela deu uma olhada ao redor do espaço, inspecionando seu novo ambiente, e não demorou muito para descobrir

que este lugar era ... diferente. Em vez de imagens sonhadoras de nuvens com citações inspiradoras, as molduras nas paredes mostravam fotos de gatinhos fofos e filhotes brincando juntos. Outro apresentava um cachorro observando seu dono no pôr do sol. Havia uma que mostrava um lagarto estendido em uma pedra no meio do deserto.

Então a porta de vidro se abriu e uma mulher entrou com um coelho em uma gaiola.

Querido Senhor, ela não estava no consultório de um médico. Ela estava no veterinário!

Bonnie sentou-se ao lado dela, Charlie ainda embalado em seus braços. Ela se virou para frente, mas Lucy percebeu que a mulher a observava com sua visão periférica. Provavelmente esperando pela reação inevitável de ser levado ao consultório de um veterinário.

- Isso é muito legal da parte de vocês - Lucy finalmente disse, ficando mais devagar - e eu aprecio o seu desejo de ter certeza de que eu serei tratada - Ela se certificou de acrescentar a quantidade certa de apreciação do sul - Mas acho que vou ao meu médico quando chegar em casa.

- Por favor, deixe o Dr. Cooper dar uma olhada - Bonnie pediu, os olhos arregalados com algo parecido com pânico misturado com horror.

O medo nos olhos de Bonnie deu uma pausa em Lucy, e ela inclinou a cabeça para o lado, as sobrancelhas franzidas. A mãe de Charlie estava genuinamente preocupada com a mordida que ele deu a Lucy. Talvez o garoto tivesse algum tipo estranho de doença? Só um veterinário poderia tratar? Improvável, mas ainda assim, *algo* estava errado.

Um homem alto e bonito, de trinta e poucos anos, cabelos castanhos bem aparados e misteriosos olhos cinzentos, saía a passos largos. Um

longo jaleco branco ondulou atrás dele enquanto ele se movia, e não demorou muito para que Lucy deduzisse que ele devia ser o incrível Dr. Cooper. Ele se ajoelhou na frente deles, Robert pairando de costas e mastigando freneticamente uma unha do polegar.

- Drew - o fôlego de Bonnie saiu de seus pulmões e ela parecia mais aliviada do que parecia razoável. A cidade realmente *tinha* mudado muito. Então ela se inclinou e falou tão baixo que Lucy mal a ouviu - Charlie mordeu ela.

Charlie choramingou novamente e manteve o rosto escondido, enterrado no pescoço da mãe. O dr. Cooper, por outro lado, ficou branco como a camisa de Lucy. Bem, tão branco quanto *costumava* ser. Depois de sua aventura, era mais um cinza sujo com listras pretas e manchas vermelhas escuras.

- Entendi - o tom do Dr. Cooper estava tenso e cortado - Se você vier comigo, senhorita ...?

Ele se levantou e estendeu a mão para ela. Lucy ainda não podia acreditar que ela iria permitir que um veterinário checasse sua lesão. Então, novamente, ela foi mordida por um garoto fingindo ser um cachorro, então meio que fazia sentido? Suspirando pesadamente, ela pegou a mão dele e permitiu que ele a ajudasse a se levantar.

- Morgan - ela respondeu - Lucy Morgan - O dr. Cooper lançou-lhe um sorriso de megawatt e Lucy se perguntou que tipo de seguro ela precisaria para manter o Dr. SuperQuente como seu médico.



CAPÍTULO QUATRO

GRAÇAS à fumaça do fogo, o pôr do sol da noite iluminou o céu sobre a montanha com uma impressionante variedade de vermelhos. Mason tentou esquecer tudo o que havia acontecido naquele dia, só por um momento, quando seu Jeep Cherokee, dado pelo governo, saltou sobre a estrada esburacada que levava ao casebre.

Exceto que, por mais que ele tentasse, ele não conseguia impedir que esses pensamentos se intrometessem. E eles não eram bonitos. Eles saltaram tanto quanto seu antigo Cherokee verde. Os tópicos variavam de quanto tempo mais ele tinha antes de se tornar totalmente uma besta, como aconteceu com Anders depois de sua luta que se transformou em ataque, e depois, quem começou o maldito incêndio na floresta e por quê. Claro, ele não tinha respostas para nenhuma das perguntas, o que só irritou ele *e* seu lobo.

Fumaça acrílica se agarrava a ele como merda em ovelhas, mas o cheiro subjacente que incomodava mais - gás. Não foi um incêndio acidental iniciado por algum negligente campista. Alguém havia acendido o fogo deliberadamente, e foi preciso uma equipe de vinte bombeiros - a maioria, membros de sua matilha - para conter o incêndio.

Por mais zangado que estivesse que alguém colocasse propositalmente em risco a vida de seus homens, a identidade do culpado o deixou ainda mais irritado. Isso fez com que a raiva enfurecesse.

No minuto em que ele alcançou o epicentro do fogo, seu lobo cavou através dos aromas, passando pela fumaça e gás, para encontrar o aroma inconfundível do lobo. Um lobo que não pertencia a eles. O que mais alimentou a fúria de sua besta foi que esse estranho lobo não era muito estranho. Algo sobre o perfume fazia cócegas em uma memória fraca, mas ele estava ocupado demais apagando as chamas - e se preocupando em ficar selvagem - para dar a atenção que merecia. A caminhonete bateu em um buraco particularmente profundo, sacudindo Mason de seus pensamentos e malditamente perto de seu assento.

- Merda - Ele passou as costas da mão pela testa, apenas para encontrá-la mais suja do que antes - Dupla merda.

Ele parou em frente da casa da matilha no final do crepúsculo e viu alguém sentado na varanda da frente. A figura levantou a mão em saudação e depois ficou de pé, obviamente esperando por ele. Mason suspirou. Tudo o que ele queria era um banho, metade de uma vaca e cama. Isso não parecia que aconteceria tão cedo.

- Ótimo - ele resmungou, estacionando a caminhonete no parque e se preparando para qualquer para o problema novo estava se formando na matilha Blackwood. O trabalho de um alfa nunca acabava.

- Noite, Mason.

Claro, foi Drew Cooper, o curandeiro do bando e veterinário de Ashtown. O pobre rapaz evitava multidões a todo custo, até mesmo ao ponto de não pisar em sua própria sala de espera, se muitos pacientes

estivessem lá fora. E ele procurou Mason. Seu dia de merda ficou ainda pior.

Quando Drew se aproximou para apertar a mão de seu alfa, Mason ergueu as palmas enegrecidas de fuligem e fez uma careta.

- Confie em mim, isso não seria bom - Ele se dirigiu para os fundos da casa - É melhor eu lavar um pouco disso ou Ida vai entregar minha bunda em uma bandeja de prata.

Ele se arrastou até a torneira de água, Drew seguindo a uma distância respeitosa. Mason se perguntou se deveria ter chamado Kade e Gavin primeiro. Apenas para ter certeza de que eles não teriam uma repetição do incidente com Anders. Então, novamente, ele mal tinha energia para andar, muito menos entrar em outro emaranhado violento.

- Como está o Anders? - Mason ligou a água e segurou a mangueira sobre a cabeça. Mesmo na escuridão crescente, ele podia ver a água ficar preta de toda a fuligem e cinzas.

- Bem. Algumas contusões, um pouco do orgulho dele. Ele já está de volta em serviço.

Se Mason não tivesse perdido o controle, ele poderia ter tido do orgulho ferido do sentinela. Anders não tinha nada do que se envergonhar. Mason sim. Esfregando o rosto com mais força do que o absolutamente necessário, ele esperava que parte daquela vergonha fosse lavada com a fuligem. Ele jogou a mangueira no chão e desligou a água antes de enfrentar Drew.

- Se você não está aqui sobre Anders, o que te trouxe aqui?

O rosto de Drew se dobrou em uma de suas expressões de preocupação. Mason tinha aprendido a dar atenção às carrancas de Drew porque elas geralmente significavam que algo estava errado.

Mason não tinha paciência para o curandeiro e seu pigarro ao hesitar em falar

- Vá em frente e cuspa.

Ele deu um passo mais perto para sair da poça de água suja que ele criou e depois ...

Mason congelou no lugar, seus pulmões cheios de um delicioso aroma que chamou seu lobo para frente com um único salto. Saltou para a frente de sua mente, analisando o cheiro, e todo o seu mundo se inclinou em seu eixo. A afiada mordida de fogo e fumaça e o estranho lobo não mais o consumiam. Em vez disso, o fedor foi substituído pelos odores familiares de Drew, cheios de outra coisa. Algo que deixou seu coração acelerado e seus joelhos fracos.

Era floral, mas frutado, doce, com um toque de sabor que ele quase podia provar. Sua boca se encheu de água e seu lobo uivou enquanto seu corpo ansiava por estar coberto pelo cheiro.

Sua companheira.

Mason não sabia quem ela era, mas aquele cheiro insultuoso estava em toda parte de Drew. Não apenas seus odores naturais, mas também o odor acobreado de seu sangue. Ela ficou ferida?

Seu corpo moveu-se por sua própria vontade e Mason se lançou ao curandeiro, derrubando Drew de costas. Ele tinha o lobo preso antes que o cara soubesse o que o atingiu e suas presas desceram, descoberto em uma clara ameaça. Sua companheira ficou ferida e o homem piscando para ele tinha seu sangue nele!

Apontando os dentes com um grunhido de aviso, Mason olhou para Drew. Seus olhos se agarraram à veia rapidamente pulsante na garganta de sua presa, e a sede de sangue ameaçou ultrapassar seu controle. Drew

pareceu sentir o perigo também. Ele congelou e baixou o olhar da careta furiosa de seu alfa - um sinal de submissão que apaziguou seu lobo - levemente.

- Onde ela está? - A voz rouca de Mason raspou de sua garganta parcialmente pressionada.

Os olhos de Drew se ergueram para encontrar os dele, se arregalaram de surpresa. - Mason, escute...

- Você tem um minuto - Mason liberou os braços de Drew, mas manteve sua posição dominante. Ele só podia se controlar por mais um minuto e depois se perderia com a sede de sangue. Além disso, se ele precisasse matar o homem, ele não queria ter que persegui-lo por toda a criação de Deus.

- O nome dela é Lucy Morgan - Drew disparou as palavras. - Os Tiptons a trouxeram para o meu consultório hoje. Ela ficou ferida.

Alegria ao ouvir o nome de sua companheira pela primeira vez misturada com medo por sua segurança. Raiva e medo construíram dentro dele a ponto de ele não poder distinguir um do outro - Por quê? Como?

Drew relatou os acontecimentos do dia, desde Lucy salvando a vida de Charlie, até a mordida acidental que ele lhe dera, a Drew fazendo o melhor para tratá-la. O curador respirou fundo e olhou para as mãos de Mason. Mãos que de alguma forma se agarraram aos ombros de Drew e avançaram para dentro em direção a sua garganta. Tudo por conta própria.

- Eu vou levá-la até ela, se você me deixar ir.

- Ele vai deixar você ir, independentemente - uma voz gritou por trás de Mason.

Ele girou para encontrar Kade se aproximando deles. Mason libertou Drew e se pôs de pé antes que seu irmão pudesse humilhá-lo, arrastando-o para fora do pobre e indefeso curandeiro.

- Mason, o que diabos está acontecendo?

Mason levantou a mão para silenciar Kade. Ele pode ter estado fora da linha - ocorrência comum ultimamente - mas ele ainda era o alfa da matilha Blackwood. Eles poderiam jogar o "o que aconteceu novamente com o alfa idiota?" jogando atrás de portas fechadas.

- Quão ruim foi isso? - Mason voltou a se concentrar no curandeiro.

Drew sacudiu a cabeça - Eu esperava que não fosse mais do que um arranhão, mas quando eu limpei sua ferida ... Charlie a mordeu, Mason.

Sangue fugiu do rosto de Mason e ele cambaleou para trás, totalmente consciente do que aquelas três palavras significavam. Para ela. Para ele.

- De quem estamos falando - Kade falou quando Mason não pôde.

Ele não conseguia se concentrar o suficiente para responder a seu irmão. Sua mente estava ocupada demais tentando descobrir uma solução para o problema à sua frente. Drew fez uma pausa, esperou que ele dissesse as palavras e finalmente fez as honras.

- Parece que uma mulher que eu tratei hoje é a companheira de Mason - Drew suspirou e passou a mão pelo cabelo curto - O que, obviamente, significa que Charlie não é. Desde que ela é humana ...

- Oh merda - sussurrou Kade - O que vai acontecer?

- Espere. *O que?* - Mason estalou, finalmente voltando para a conversa.

- Eu pensei ... - Drew começou, seus olhos passando nervosamente entre os irmãos Blackwood. - Eu pensei que você soubesse. De seu perfume.

Assim que as palavras saíram, Mason percebeu que ele *tinha* reconhecido. Tinha havido uma leve sugestão quase amanteigada dos sabores de Lucy - um sinal revelador de sua humanidade -, mas ele tinha ficado tão impressionado com a descoberta de sua companheira, que não tinha colocado tudo junto.

- Nós podemos transformar humanos. Não entendo por que isso é tão importante?

- Porque eu sou seu companheiro. Se *eu tivesse* dado a ela a mordida de acasalamento - Mason disse em uma voz monótona para mascarar suas verdadeiras emoções - isso teria provocado sua transformação de humana para loba.

O olhar confuso de Kade saltou entre Mason e Drew - Mas desde que Charlie mordeu ela ...

Mason não teve estômago para responder.

- Bem - Drew começou cautelosamente - ela poderia ficar muito doente. *Muito* doente.

- Bom Deus, pare com isso - Kade rosnou.

Drew apertou a mandíbula antes de falar - Ela poderia morrer. Eu vim para contar a Mason sobre a violação de nossas leis, mas agora que eu sei que ela está destinada a se tornar uma companheira de lobo - a companheira de um *alfa* ... Eu não posso ter certeza de como a mordida de Charlie vai afetá-la.

Tudo o que Mason ouviu foi - *Ela poderia morrer* .

Ele esperou por tanto tempo para encontrar sua companheira, apenas para tê-la arrebatada por uma cruel virada do destino. Não! Não no seu turno. Ele não permitiria isso.

- Onde ela está? - Desta vez o tom de Mason estava mais calmo, embora ele era tudo *menos* calmo no seu interior.

- Eu a levei para a casa dos pais dela - Drew entregou a Mason um pedaço de papel com um endereço rabiscado nele.

O curador veio preparado. Mason bateu nas costas de Drew em um gesto de gratidão. Ele era um homem bom e não merecia ser tratado tão rudemente, mas ninguém estava entre um alfa e sua companheira.

- Ei, porque eu não fui convidado para a festa? - Gavin caminhou até o trio sorrindo, mas seu sorriso caiu quando ele chegou perto o suficiente para ver as expressões sombrias no resto de seus rostos. Então ele pegou as emoções variadas nublando o ar.

- Vá encontrar seus cinco melhores sentinelas - instruiu Mason ao passar por todos eles e se dirigir ao seu jipe.

- Para quê? - Gavin perguntou enquanto corria para acompanhar.

- Para proteger a companheira do seu alfa.

Mason ouviu Gavin tropeçar - Nós temos uma companheira do alfa?

- Sim - disse Mason - Ela só não sabe ainda.



CAPÍTULO CINCO

DIRIGIR pela rua em que ela crescerá fora difícil. Conduzir para a entrada da garagem da casa que ela tinha crescido tinha sido quase insuportável.

Nada disso se comparava ao desespero angustiante de caminhar pela casa da infância.

A equipe de limpeza que contratara antes de dirigir até Ashtown - junto com o jardineiro e o zelador que ela possuía para os serviços - cuidava de tudo por dentro e por fora. Nem uma partícula de poeira ou uma sugestão de teia de aranha permaneceu. Depois de dez longos anos, a casinha da Maple Street parecia exatamente como no dia em que saíra.

Talvez se os lençóis cobrissem a cadeira estofada favorita de sua mãe e os tacos de golfe de seu pai, ela não teria sentido sua ausência tão intensamente. Ela mancou de quarto em quarto, tocando em todas as bugigangas e enfeites que faziam da casa uma casa. Tão familiar. Ela não conseguia afastar a sensação de que poderiam entrar pela porta a qualquer segundo, alegando que haviam esquecido as chaves do carro. Eles a beijariam na testa e correram de volta, atrasados para o trabalho.

Exceto, que isso era uma fantasia boba e infantil. O lugar em Maple era um mausoléu. Na verdade, as cinzas de seus pais estavam

orgulhosamente no invólucro na lareira, um lembrete ousado que Lucy nunca mais os veria.

Limpando a umidade de suas bochechas, ela cheirou e mancou em direção à cozinha, se perguntando por que ela não tinha vendido o lugar anos atrás. Embora no fundo de seu coração, ela sabia a resposta. Nada poderia obrigá-la a se separar dos últimos vestígios de sua vida antes que tudo desse errado.

Não pela primeira vez, ela enviou uma silenciosa oração de gratidão ao Serviço de Parques. Se não fosse pelo fundo que eles montaram para pagar seus custos escolares e associados, ela nunca teria condições de manter a casa. Seus pais tinham pago a casa muito antes de suas mortes, e seu seguro de vida tinha pago o salário de um zelador muito conscienciosо. Depois da escola, ela vivia do que ganhava de seu trabalho como contadora.

Agora que ela estava desempregada ...

NÃO, ela não iria pensar em seu ex-trabalho. Ela não pensaria *naquela* confusão no momento. Ela lidaria com as consequências dessa besteira mais tarde. Agora, ela estava com fome, dolorida e cansada.

Olhando para o seu suor cinza claro, Lucy viu uma mancha de sangue espreitando através do tecido cobrindo sua coxa. O muito fofo Dr. Cooper limpou a mordida e enfaixou-a, levando-a de volta para a casa dos pais. Sua atenção era doce, mas limitada em bizarro. Era apenas um beliscão de uma criancinha, mas todos eles agiam como se Charlie carregasse raiva ou algo assim.

Independentemente disso, ela já havia decidido ligar para um médico de verdade pela manhã, apenas para checar o trabalho de Drew ... e

talvez iniciá-la em alguns antibióticos. A área ao redor da mordida doía e parecia quente ao toque, a ferida começando a inchar.

- Não seria apenas perfeito se ele *tivesse* raiva? - Ela murmurou para o ar parado.

Dois sacos de mantimentos estavam no balcão, exatamente onde ela os havia deixado antes de passear pela casa. Ela ainda se sentia muito bem na mercearia e prometera não se desviar muito de sua dieta normal. Ela passou toda a sua vida lutando uma batalha perdida contra suas curvas, e ela não queria escorregar só porque sua vida estava em frangalhos.

Legumes, saladas e tudo sem gordura encheu os sacos. Enquanto guardava tudo na geladeira, ela se arrependeu de sua decisão de manter seu plano de alimentação saudável. Naquele momento, nada daquilo a atraiu. A própria idéia sufocante de uma salada de espinafre a encheu de tanto ódio que ela quase se surpreendeu de não ter queimado espontaneamente.

Espinafre, a ferramenta do diabo .

Felizmente, o zelador abastecia o freezer com comida mais saborosa e mais gordurosa - na maior parte sob a forma de jantares congelados -, mas viu um pote com seu sorvete de manteiga de amendoim preferido escondido atrás. Puxando uma lasanha, ela a deixou cair no balcão com um *baque* e colocou o forno para preaquecer.

Suspirando, ela se encostou no balcão para esperar. Seu olhar deslizou através de tudo o que a lembrava de sua mãe, finalmente pousando no arco que levava para a cozinha. Em um estado de torpor, ela se aproximou e se ajoelhou, seus dedos roçando levemente uma série de marcas gravadas no batente da porta. A escrita de sua mãe junto a

uma idade ao lado de cada linha esculpida, transportando Lucy de volta no tempo.

Ela sempre gemeu quando sua mãe queria comemorar o quanto ela cresceu, mas no fundo ela amava a excitação de sua mãe. Lágrimas queimavam seus olhos e nenhuma quantidade de fungadelas as continham. Ela descansou a cabeça contra as marcas e lutou para respirar enquanto as lágrimas a empurravam. Elas encheram os olhos e se derramaram por suas bochechas, soluços passando por seus lábios enquanto ela tremia até não ter mais nada.

A dor subiu por sua perna enquanto ela se levantava, mas ela passou pela dor e se arrastou pelo corredor, procurando por mais lembranças. Ela chegou primeiro a um entalhe alongado e passou os dedos pelo entalhe. Rapaz, seus pais ficaram zangados quando viram a evidência de que Lucy praticava seu balanço de softbol dentro da casa. Embora mais tarde naquele ano, eles comemoraram no mais alto das arquibancadas quando seu time havia apertado as finais.

Ela estava se torturando procurando essas lembranças de seus pais, mas não conseguia parar. Ela olhou para as escadas, sabendo que os quartos lá em cima só lhe traziam mais sofrimento. Inferno, até mesmo o som do décimo degrau rangendo, como sempre acontecia, provavelmente a faria ecoar soluços.

Havia uma doce nostalgia que passava por ela também - misturando-se com o tumulto escuro. Ela deixou a casa logo após o memorial de seus pais para nunca mais voltar, deixando essas memórias frescas e cruas. Embora ela sentisse que quanto mais ela permanecesse na casa, essas lembranças seriam fáceis de se tornarem agridoce. Talvez um dia eles possam se tornar simplesmente doces ...

Por enquanto, ela dormia no sofá no andar de baixo. Pelo menos pela primeira noite. Além disso, ela não tinha certeza se conseguiria subir as escadas com a perna.

Uma batida pesada ecoou pela casa, a porta da frente rangendo em seu quadro, e ela quase pulou para fora de sua pele. Ela sacudiu e um pequeno raio de dor a atacou com o movimento. O silêncio assentou sobre ela como um cobertor pesado, então ela assumiu que qualquer som a teria assustado, mas isso não tinha sido uma pequena batida. Dando pequenos passos lentos, ela caminhou até a entrada. O que aparentemente não foi rápido o suficiente para o misterioso visitante dela desde que ele decidiu bater na porta *novamente* , a velha madeira rangendo sob sua força.

- Resfrie seus nervo, idiota - Lucy murmurou enquanto espiava pelo olho mágico.

Oh maldito.

O homem na varanda da frente era quase tão alto quanto a própria porta. Ela realmente teve que se inclinar um pouco para ver seu rosto. Não que ela se importasse com sua visão inicial - peito musculoso e camiseta preta apertada que acentuava toda aquela bondade muscular. Mas esse cara ...

Ele parecia vagamente familiar, mas ela não conseguia localizá-lo. Independentemente disso, sua respiração ficou presa em seu peito na mandíbula esculpida, coberta com dois dias de barba por fazer. Apenas o suficiente para fazer uma garota desmaiar. Ela teve um vislumbre de seus olhos e ela quase desmaiou então. Seus pais a levaram em um cruzeiro para Bermudas uma vez e os olhos deste homem combinavam perfeitamente com a cor do Mar do Caribe. Uma mecha de cabelos negros descia pela testa dele em uma perfeita imitação do jovem Johnny

Depp, embora ele claramente não estivesse tentando ser alguém que ele não era. Quando ele levantou o punho para bater na porta novamente - seu bíceps saliente bem - os sentidos de Lucy voltaram.

Abrindo a porta, ela olhou para ele -Você se importaria de *não* quebrar a minha porta?

O cara devastadoramente quente em sua porta olhou de volta para ela. Ela não tinha ideia de que tipo de reclamação ele poderia ter com ela, mas ela não estava prestes a ser encarada sem fazer o mesmo de volta. Em vez de seu olhar de olhos estreitos permanecer no dela, sua atenção desceu por seu corpo. Seu foco parou em seu decote antes de se mover para seus quadris cobertos de suor, e até as unhas dos pés rosa. A viagem de retorno foi ainda mais lenta e algo sobre a maneira como ele olhou a fez pensar em um predador selvagem - faminto e feroz.

Lucy limpou a garganta e arqueou uma sobrancelha - Bem?

Ele recuou um pouco, quase como se ela tivesse acabado de insultá-lo. Então um véu caiu em seus olhos tempestuosos. - Eu sou Mason Blackwood.

Lucy esperou que ele explicasse por que ele quase derrubou a porta das dobradiças, mas não disse mais nada. Ele simplesmente olhou para ela com expectativa, como se ela deveria saber quem diabos ele era e por que ela deveria se importar. O nome parecia familiar ...

- *Tudo bem* ... o que posso fazer por você?

- O que aconteceu com a sua perna? - Seu olhar foi para o local sangrento que cresceu desde a última vez que ela olhou.

Droga! Era apenas a sorte dela ser pega em calças de moletom quando um cara escaldante apareceu para uma conversa. Ainda assim, seu tom exigente apertou seus dentes.

- Como isso seria da sua conta? - Ela cruzou os braços sobre o peito.

Sua mandíbula trabalhou enquanto ela esperava. A tensão irradiava dele em ondas e a infectava, mas ele não respondeu.

- Eu sei que a fofoca viaja rápido em uma cidade pequena - ela bufou - mas geralmente as pessoas falam *pelas* suas costas. Eles não bufam e tentam explodir a sua casa.

Os lábios do sujeito se contorceram e ele apertou a boca, reprimindo um sorriso em seu sarcasmo. Esse teria sido o primeiro. A maioria dos homens se afastavam por sua atitude "mantendo a real". Ele abriu a boca para falar, mas um zumbido alto da cozinha o interrompeu.

- O que é que foi isso? - Ele olhou além dela para dentro da casa, seu corpo parecendo crescer diante de seus olhos.

O que essa porra tão adorável?

- Não que seja da sua conta, Sr. Intrometido, mas esse foi o meu forno me dizendo que é hora de colocar minha lasanha congelada dentro.

Mason franziu o nariz de um jeito que deveria tê-la insultado, mas isso só a fez sorrir por sua fofura.

- Você não vai comer essa porcaria para o jantar.

Porra?

Lucy ficou lá, completamente chocada. A culpa que ela já sentia por ignorar sua dieta aumentou dez vezes e alimentou sua indignação de que algum gostosão aleatório estava julgando suas escolhas de jantares.

- *Com licença?* - ela finalmente conseguiu empurrar os dentes cerrados.

Mason recuou como um campeão, seu tom suavizando junto com sua expressão, o que naturalmente deixou Lucy derretendo em uma poça pegajosa.

Caras gostosos a deixavam fraca. O que ela poderia dizer?

- Eu só quis dizer que você está ferida. Você precisa de mais proteína para ajudar seu corpo a se curar.

Agarrando o batente da porta até que os nós dos dedos ficaram brancos, Lucy fez o melhor que pôde para manter a compostura diante de sua ardente excitação. Sua sensualidade estranhamente *sensível* .Ela não tinha ideia do por que o cara dava a mínima, mas a atenção dele deixava seu corpo nervoso.

- Estou bem - Ela ouviu o tremor em sua voz e estremeceu com a exibição de fraqueza. - Estou perfeitamente feliz com meus planos para o jantar, muito obrigada. Agora, se não há mais nada ...

Ela disse como se precisasse se lembrar. Um pouco infantil, mas foi empoderador colocar o gostoso em seu lugar.

- Mason.

- *Certo*. Mason. De qualquer forma, obrigado pela sua preocupação. Tchau. - Ela disse adeus enquanto seu corpo simplesmente queria dizer *olá, vir para a mamãe.*

O corpo de Lucy gritou para ela se jogar em seus braços e cobrir seu corpo com beijos. Infelizmente - felizmente? - a dor em sua perna a distraiu o suficiente para manter sua sanidade no lugar.

Quando ela fechou a porta lentamente no rosto chocado de Mason, ocorreu a ela que ele nunca tinha dado uma explicação para a sua visita, mas ela se comprometeu a se livrar dele. Além disso, se ela tivesse que

olhar para aqueles olhos verdes da espuma do mar por mais um segundo, sua decisão se esvairia e ela ficaria feliz em se tornar sua escrava sexual.

Essa era a última coisa que ela precisava.

Quando a porta se fechou, Lucy fechou os olhos e encostou-se à moldura, ouvindo os passos dele quando ele saiu da varanda. Ela tentou forçar seu coração a desacelerar, mas isso a desafiou. Sua respiração a desafiou também.

Empurrando com a perna boa, Lucy rezou para que, pela manhã, o dia louco que ela acabara de experimentar fosse uma lembrança distante. Sim, não está acontecendo. Ela tinha certeza de que poderia esperar por uma noite repleta de fantasias, estrelando o primeiro e único Mason Blackwood.



CAPÍTULO SEIS

MASON OLHOU PARA A PORTA. A porta *fechada* .

Fechada.

Na cara dele.

Por sua *companheira* .

Ele esperou uma batida, meio que esperando que ela a largasse e jogasse aquele delicioso corpo dela em seus braços. Ele ficou completamente deslumbrado com a beleza dela e não podia esperar para colocar os olhos - e muito mais - sobre ela novamente. Em breve.

Seu cabelo loiro estava cortado em um elegante curto desgrenhado que de alguma forma acentuava seus lábios carnudos. Ele gostava que ela não estivesse usando muita maquiagem. Nada além da fina camada de brilho em seus lábios que o fez endurecer em um instante. A blusa de grandes dimensões que ela usava não fazia nada para esconder seus peitos empinados, cintura fina e quadris bem arredondados. Quando ele se lembrou de como eles se estenderam contra o material macio, Mason imaginou segurando esses quadris enquanto ele batia nela repetidamente. Não parando até que ela explodisse, e ele a reivindicar-se como sua companheira.

Perfeito. Agora seu pau era duro como pregos.

Não ajudou que sua resistência o excitasse ainda mais que sua beleza. Nenhuma mulher jamais o havia negado. A maioria o perseguia implacavelmente, desejando se curvar a todos os seus caprichos. Se ele fosse um tipo diferente de homem, ele poderia facilmente tirar vantagem daquelas mulheres. Em vez disso, ele tratou suas amantes com o respeito que mereciam.

Engraçado que quando ele finalmente encontrou sua companheira, ela praticamente o rejeitou. Não é engraçado "ha-ha". Mais como engraçado "foda-se isso." Mesmo assim, ele admirava sua dignidade e autoconfiança. Um companheiro alfa precisava ser mal-humorado. Uma parceira alfa precisava estar disposto a enfrentá-lo.

Com um mau humor frustrado, Mason girou nos calcanhares e desceu os degraus, fazendo o possível para ignorar as risadas lupinas que vinham dos arbustos dos dois lados da varanda. No degrau inferior, ele fez uma pausa e soltou um grunhido baixo de aviso para os sentinelas que ele trouxe.

- Algo engraçado? - Ele manteve a voz baixa, não querendo que Lucy pensasse que ele estava realmente desequilibrado.

Apesar do chute que Mason dera em Anders naquela manhã, o homem e seu parceiro, Quinn, apenas riram mais.

- Podem rir, debilóides - rosnou Mason. - Vamos ver quem estará rindo pela manhã quando eu lutar com os dois ao mesmo tempo. Eu vou estar chutando suas bundas. Novamente.

Anders parou de rir primeiro, e então os dois gemeram e ficaram em silêncio.

- Quinn, observe a frente. Anders, de costas. Eu volto em quinze minutos.

Quatorze minutos depois, Mason estava de volta à varanda de Lucy e olhando para a porta dela enquanto tentava descobrir seu próximo passo. Um macho humano bateria educadamente e esperaria até que ela o convidasse para dentro. Ele não precisava de seus instintos de lobisomens para saber que ela nunca o receberia. Ela bateria a porta na cara dele novamente e isso presumindo que ela abrisse em primeiro lugar.

Seu lobo uivou para ele quebrar a porta e caçá-la pela casa. Nada deve ficar no caminho de um alfa e sua companheira. Sempre. Sua bunda feliz deveria estar ao lado de Lucy, não se destacando na varanda como um cachorro implorando para ser deixado entrar por causa do frio.

Mason bufou. Ele já conhecia sua companheira bem o suficiente para saber que ela não iria apreciá-lo batendo em sua porta. Ele decidiu se contentar com um meio feliz. Ele agarrou a maçaneta e a girou. Difícil. Muito dificil, como ele descobriu quando a maçaneta girou em sua mão.

Oops Eu acho que está aberto.

Com um despreocupado encolher de ombros, ele deixou cair a parte retorcida de metal na varanda e abriu a porta. Seu cheiro o atingiu como uma marreta, acalmando seu lobo e permitindo que Mason a acompanhasse até a cozinha. Ela estava sentada à mesa da cozinha, absorta no telefone, o cabelo caindo ao redor do rosto e acariciando suas bochechas. Ele queria enfiar esses fios atrás da orelha e sentir a suavidade de sua pele contra a ponta dos dedos. Ele ficou ali parado e apenas a observou. Pelo menos até que ela o visse pelo canto do olho.

Seu grito de gelar o sangue provavelmente fez os sentinelas se perguntarem exatamente o que diabos Mason estava fazendo, mas ele realmente não tinha tempo para se preocupar com eles. Não quando sua companheira alcançou o bloco de faca no balcão e sacou a lâmina mais longa.

- Que *porra é essa!* - Sim, ela tinha um forte par de pulmões.

Ignorando-a, ele se adiantou e colocou o saco de papel que trouxera para a pequena mesa da cozinha. Ele então foi para os armários, abrindo e fechando vários até encontrar pratos antes de pegar utensílios e guardanapos.

- Estou falando sério. - Ela espetou o ar - É isso aí, eu estou chamando a polícia.

Em seu pânico, Lucy deixou cair o telefone, o pequeno pedaço de plástico e vidro deslizando pelo chão da cozinha. Não querendo chegar muito perto dele, mas ainda ansiosa para agarrar o dispositivo, ela meio que se agachou em um esforço inútil para recuperar o telefone. Seus dedos se mexeram, a poucos centímetros de sua "salvação". Mason riu e balançou a cabeça antes de tirar o celular do bolso de trás. Ele jogou para ela, e como uma verdadeira companheira alfa, seus reflexos foram tão rápidos que ela pegou sem sequer se atrapalhar - Caso você não saiba, o número é 911 - O sorriso de Mason se alargou. - Diga-lhes Mason Blackwood está em sua cozinha e você quer ter certeza de que o lobo mau não vai comê-la.

Mason bufou em sua própria piada porque não havia nada que ele quisesse fazer além de provar sua companheira. Deitar entre suas coxas e lamber todo o seu doce creme. Ela lançou-lhe um olhar sem graça, mas principalmente o ignorou e discou rapidamente. Ele escutou sua frenética - e puta - explicação de sua “emergência” enquanto ele

preparava sua comida. Seu lobo o levou a cuidar dela e seu primeiro passo foi garantir que ela estivesse bem alimentada. A voz estridente do outro lado do telefone só poderia pertencer a Jasper, um operador de meio período de 911 e lobo da matilha Blackwood em tempo integral.

- Por que diabos eu deveria dar a mínima se ele é um guarda do parque? - Lucy exigiu. Pelo menos a raiva dela era direcionada a alguém que não *ele* - Minha casa não está na porra da floresta.

Mason tentou não sorrir.

- Confiar em você? - ela gritou para o telefone - Eu deveria apenas 'confiar em você' que ele é um cara legal? Mesmo que ele tenha acabado de *invadir minha casa?* Eu fiz uma discagem errada e consegui o prefeito de Crazytown?

Mason riu, e ela lançou-lhe um olhar irritado, que só o fez sorrir ainda mais. E por que ele não estaria feliz? Ele encontrou sua companheira - no mesmo instante, também. Agora ele estava cuidando dela, como era seu dever *e* privilégio. Na verdade, ele nunca se sentiu tão em paz em sua vida.

- Você vai enviar alguns policiais para cá ou eu vou ter que me proteger com essa faca grande?

Mais estrondo do telefone, que parecia pelo menos aliviar os medos de Lucy, se não sua raiva. Enquanto colocava a mesa, Mason fez uma nota mental para dar um bônus a Jasper. Com a mesa tão bonita quanto podia, ele se sentou em frente ao lugar que Lucy já havia reivindicado.

- Obrigado por nada, idiota!

Lucy tirou o rosto do telefone com força e o olho rosnado voltando-se para Mason. Seu olhar se voltou para a comida, depois para Mason novamente e de volta para a comida. Ela respirou fundo e apesar de sua

raiva, ele sabia que tinha ganhado essa rodada. Ninguém poderia resistir a essa bondade.

Está certo. Cheira bem, não é?

- E exatamente o que eu devo fazer com isso? - Ela acenou com a faca em seu prato cheio.

Mason pegou uma costela e mordeu um pedaço de carne com molho de churrasco. - Comer. Espero que você aproveite o suficiente para ouvir um gemido sexy.

- Perfeito. Você é um intruso *e* um impertinente. Que combinação vencedora - ela falou lentamente.

Ela não tinha ideia de quão perto estava da verdade. Com um sorriso, ele pegou o garfo, pegou algumas folhas de couve e estendeu a mão para ela - Coma. É bom para você.

- Diz o homem que invadiu minha casa para forçar a me alimentar.

Mason colocou a garfada de verduras na boca e engoliu em seco - Veja? Eu não estou tentando envenenar você. Você está ferida e precisa de alimentos ricos em proteína e ferro. Agora sente-se.

Lucy hesitou, mas logo o cheiro da comida anulou sua resistência restante. Ela voltou a sentar e colocou o telefone na mesa entre eles - Eu pensei que sopa de frango deveria curar todos os males.

Bom , ela parecia estar se acalmando. Ficar toda irritada não era bom para ela enquanto ela estava ferida. Ela preferia a perna machucada a cada passo, e ele não gostava que o sangue tivesse penetrado um pouco no curativo.

- Eu prefiro assistir você comer minha carne - ele sorriu e deu-lhe uma piscadela.

As bochechas de Lucy ficaram vermelhas. Ela pegou o garfo e deu uma mordida nos verdes. Infelizmente, ela negou a ele o gemido que ele estava esperando.

- Por que você está *realmente* aqui? - Ela pegou uma costela e a roeu.

Deus, isso é quente.

-O que você quer dizer?

- Eu posso não estar familiarizada com todos os aspectos da aplicação da lei, mas tenho certeza que uma criança quase sendo atropelada na cidade por um turista sem noção não se enquadra na jurisdição do Serviço Florestal.

Mason mastigou lentamente enquanto tentava chegar a uma desculpa razoável. Um que não a mandaria gritar pela porta - Disseram-me que um animal selvagem estava envolvido e ...

Lucy o interrompeu com uma explosão de barulho que soou como se ele tivesse adivinhado errado em um game show - Tente de novo, Ranger Rick[4] O único animal era o gato gordo que o garoto estava tentando salvar. Gatos não são exatamente animais selvagens.

Porra, ela era impressionante. Frustrante como o inferno, mas impressionante. Ela não estava prestes a deixá-lo deslizar em sua linha de besteira. O que o surpreendeu ainda mais foi o fato de ele gostar. Graças a Deus seu celular tocou enquanto ela esperava por sua resposta.

---

[4] Ranger Rick: símbolo nacional da National Wildlife Federation , localizado nos EUA. É representado por um personagem de desenho animado de um guaxinim que é um guarda florestal. Através de revistas educativas para crianças ensina como conservar a flora e fauna .

Um grande "NC" brilhou em sua tela. Normalmente, um telefonema do Círculo Nacional provocava um resmungo de irritação - tão respeitado quanto o NC, nenhum alfa gostava de receber um telefonema deles -, mas, dadas as circunstâncias, Mason nunca estivera mais aliviado por uma interrupção.

- Eu tenho que atender isso - Ele pegou o telefone e ficou de pé - Coma até a última mordida. O meu também, se você quiser. E jogue fora aquela merda desagradável que está no forno.

Lucy balbuciou enquanto se dirigia para a porta, mas ele não pôde resistir a uma última olhada para trás. Quando ele pegou o olhar dela, ele deu uma piscadela. -Vejo você de manhã, raio de sol.



CAPÍTULO SETE

O SOFÁ RANGEU quando Lucy mudou seu peso, procurando por uma posição mais confortável. Uma que mantivesse sua perna elevada, mas não fizesse suas juntas gritarem para ela por dormir de um lado a noite toda. Ao todo, ela dormiu talvez três horas e nenhuma delas foi tranquila.

Depois de se agitar e remexer na noite, um certo guarda florestal sexy se recusou a deixar sua mente, seu corpo exausto havia assumido o controle. Isso a arrastou para as profundezas do sono. Quase antes de seus olhos se fecharem, sonhos bizarros e lindos a consumiram.

Ela se esgueirou entre arbustos baixos e ervas altas, a vegetação rasteira incomodando seu rosto e ombros enquanto suas orelhas permaneciam levantadas e escutando sinais de vida. O desejo de perseguir pulsou dentro dela, talvez até matasse. Se ela estivesse acordada, teria ficado chocada, mas não no mundo dos sonhos. Em sua terra de crença e exaustão, a necessidade de matar não poderia ser mais natural.

Tudo ficou em silêncio, exceto o estalo de galhos que se estalavam sob seus pés e um corvo grasnando de seu poleiro no alto das árvores. As copas das árvores balançavam na brisa, acrescentando um farfalhar de folhas à música da noite.

Mas o cheiro de terra da floresta a assustou mais. Depois da morte de seus pais, Lucy evitou áreas arborizadas. A afiada mordida de pinheiro lembrava-a demais de acampar como uma família. No entanto, em seus sonhos, esse cheiro parecia ... um lar.

Ela sentiu outra presença atrás dela e se virou, pronta para morder a cabeça de quem *quer que* fosse *que* tivesse se esgueirado atrás dela. Cheirava como um animal – almíscar feroz misturado com orvalho da manhã -, mas quando ela se virou para encarar o intruso, sua respiração ficou presa. Um homem nu estava diante dela, mas não qualquer homem.

Mason.

O cara que invadiu sua vida e exigiu que ela respondesse perguntas que ele não tinha o direito de perguntar. Aquele que enviou formigamentos através dela quando ele apenas olhou em sua direção. O homem que ela não conseguia parar de pensar, embora preferisse roer a própria perna do que admitir essa fraqueza.

Ela não precisava perguntar o que ele queria. Não quando a evidência era alta e orgulhosa, proclamando ao mundo *exatamente o* que ele desejava.

Ela.

Em seu mundo de sonhos, Mason procurou por ela, em seu quarto os olhos cheios de uma profunda ânsia que a fez tremer, e ela estendeu a mão em troca. Então, tão perto um do outro e ele se adiantou de novo e de novo até que meros centímetros os separaram. A eletricidade parecia crepitar entre eles, uma sugestão de quão explosivo seria quando eles finalmente cedessem às necessidades de seus corpos. As pontas dos dedos dele a roçaram e…

Um orgasmo arrancou Lucy do sono, os olhos se abrindo, as costas arqueadas e a boca aberta enquanto ela respirava com dificuldade. Onda após onda de prazer dançavam através de seu corpo, o êxtase a consumindo da cabeça aos pés. Seus músculos não eram mais os dela, os dedos dos pés se curvando e a boceta apertando enquanto ela dava os últimos sinais de prazer. Ela tremeu, um arrepio de alegria correu por sua espinha e então ela soltou um longo suspiro quando ela caiu contra o sofá mais uma vez.

O sono chamou-a, chamando-a a voltar àquela terra de sonho agradável, mas ela resistiu ao chamado. Ela sabia que seria sugada de volta para um sonho sujo - um que fosse além de um toque delicado - sobre o homem mais arrogante e presunçoso que já conhecera.

Não esqueça de o mais sexy.

Com um suspiro exausto, Lucy girou no sofá até que ela estava em algo perto de uma posição sentada. Sua perna latejava com a batida constante de seu coração, que não era o melhor dos sinais. Depois de tomar uma xícara de café forte e três ibuprofenos, ligaria para a clínica e marcaria uma consulta. Espero que ela tenha força suficiente em sua perna para dirigir por si mesma.

Claro, no momento em que ela tentou se levantar, sua perna lhe disse que ela era uma idiota. Uma dor lancinante subiu por sua coxa e foi direto para o cérebro, depois para a lua. Ela gemeu quando a agonia pulsante aumentou e agarrou a área enfaixada, sibilando pela sensibilidade da ferida.

Lucy deu passos lentos e arrastados pela sala de estar, e levou cinco minutos para chegar à porta próxima da cozinha. *Porra.* Ela fez uma pausa e encostou a testa úmida contra a moldura enquanto descansava por um momento. Ela olhou para as marcas familiares na madeira, as

que liam *mamãe 1,68* e *papai 1,88* .A dor emocional de hoje pela lembrança de seus pais era menor do que a de ontem. Isso foi progresso, certo?

Ela respirou lenta e profundamente e se preparou para se mover novamente, preparando-se para a dor vir. Só para ter um pouco de calma quebrada por uma forte batida na porta da frente.

Como ela já poderia reconhecer a batida de Mason? Provavelmente porque ele era a única pessoa que a visitou. Suspirando, ela meio mancou, meio que pulou para a porta, gemendo e gemendo a cada passo apressado. Ela pegou a maçaneta, o metal frio contra a palma da mão, e torceu para garantir a entrada dele.

Exceto que a maçaneta da porta caiu na mão dela. *Porra?*

Enquanto ela olhava para o metal disforme, Mason empurrou a porta da frente e entrou. Lucy levantou a atenção para Mason e depois de volta para a maçaneta inútil antes de retornar a Mason mais uma vez. Como não ia receber respostas de uma maçaneta sem vida - *inútil* - , ela interrogaria esse idiota.

- O que diabos aconteceu com isso? - Ela mostrou a maçaneta para ele - E por que se incomodar em bater se você só vai entrando de qualquer maneira? - Ela rosnou e pulou para a direita, bloqueando o caminho dele.

Em vez de responder, Mason sacudiu a sacola de compras que carregava e lançou-lhe um sorriso cínico - Você poderia apenas me dar uma chave e tornar mais fácil para nós dois.

Lucy bufou - Uma chave para uma maçaneta inútil? *Certo.*

Ela lembrou que os moradores da pequena cidade poderiam ser perturbadores, ultrapassados e pessoas intrometidas, mas isso era demais. Ela abriu a boca para dizer-lhe onde ele poderia empurrar seu

pedido idiota quando avistou o céu em um pacote de plástico dentro de sua sacola. Seu estômago roncou, não tão silenciosamente implorando pelos pedaços do alimento dos deuses que ele trouxe.

Ok, ela ainda não lhe daria uma chave, mas talvez ela estivesse agindo com muita pressa. Afinal, o gostoso trouxe *bacon* .

Bacon. Bacon. *Bacon.*

Revirando os olhos, ela suspirou e se afastou para deixá-lo passar, mas não foi isso que ele fez. Não, em vez disso, Mason entrou em seu espaço, encostando-a contra a parede e cercando-a com sua presença. E graças a Deus por essa parede, porque seus joelhos ficaram fracos assim que uma onda de seu perfume passou por ela. Era amadeirado, picante e almiscarado, tudo embrulhado junto com uma curvatura deliciosamente musculosa - poderosa, mas sutil. Foi sua colônia? Ou apenas seu perfume natural? Fosse o que fosse, tinha que ser carregado com feromônios. A partir do momento em que os primeiros fios de cabelo lhe provocaram o nariz, ela ficou toda quente e formigando em toda a direita - não, *errado!* - lugares.

Mason se moveu até não mais do que uma polegada separar seus corpos, seu calor chamuscando-a com sua proximidade. Ele levantou a mão livre e gentilmente segurou sua bochecha. O toque incendiou sua pele e a dor latejante em sua perna acelerou para combinar com seu batimento cardíaco acelerado. A pressão suave a fez inclinar a cabeça para trás até que ela não teve escolha senão encontrar o olhar dele. Algo que ela absolutamente *não deveria fazer* se quisesse manter sua sanidade. E manter sua calcinha no lugar. Mas lá estava ela, com os olhos fixos nos dele, aqueles redemoinhos verdes suaves sugando-a e recusando-se a soltá-la.

- Como você está se sentindo? - Seu tom era suave, preocupado.

Terrivel! Se você sabe ou não, você me pegou todo quente e incomodado em meus sonhos na noite passada, então é sua responsabilidade consertá-lo. Precisamos de uma viagem para Bangtown, RAPIDO.

Lucy limpou a garganta e lutou para encontrar sua voz, mas só conseguiu sussurrar sua resposta - Bem.

Um músculo na mandíbula de Mason se contorceu e então ele assentiu, liberando seu domínio físico *e* mental. Livre de seu olhar cativo, ela caiu contra a parede em suas costas, cavando as unhas na superfície dura. Ele girou no lugar e então se afastou dela, suas botas pesadas batendo contra o chão de madeira. E tudo que ela podia fazer era olhar. Olhe para aquele traseiro apertado, firme e maleável.

Não, Lucy má. MÁ.

Lucy não foi capaz de parar de babar até que Mason desapareceu na cozinha, devolvendo-lhe a pequena sanidade que possuía. Ela não gostava desse cara. Ela nem o *conhecia*. Na verdade não. Claro, durante sua conversa com a Srta. Violet, ela aprendeu que Mason Blackwood ajudou a construir Ashtown em um destino de férias.

Isso não significava que ele era confiável, no entanto. Muitos psicopatas levaram as pessoas a acreditarem que eram pilares normais da comunidade todos os dias - políticos, líderes religiosos, Barney, o Dinossauro ...

Não, espere. Barney acabou de transformar os *outros* em psicopatas como uma forma de autopreservação.

Lucy suspirou e se afastou da parede. Tanto quanto Mason desengatou seu gatilho, ela não podia baixar a guarda. Nem mesmo para

honestamente reconhecer seus sentimentos sobre o homem. *Especialmente* esse.

Determinada há pouco a se recompor, Lucy mancou na direção da cozinha, estremecendo toda vez que colocava peso em sua perna ferida. Antes mesmo que ela conseguisse sair da entrada, Mason apareceu do nada e a pegou em seus braços fortes.

- Que diabos! - Ela engasgou e empurrou contra seu peito em um esforço patético para fugir.

Ele ignorou suas reclamações enquanto se contorcia e caminhou em direção à cozinha. Ela se empurrou contra o peito dele, muito consciente do plano rígido de músculo contra o qual ela estava aconchegada. Aquele bosque quente e natural a envolveu como um casulo mais uma vez. Tudo o que ela desejava era respirar profundamente e saborear aquele cheiro. Infelizmente, tudo o que ela conseguiu foi uma respiração frenética e ofegante.

Mesmo quando ela lutou contra ele, ela teve que admitir que o punhado de segundos que levou para chegar à mesa da cozinha foram alguns dos mais felizes em sua vida. Não que ela admitisse que ser segurada por ele era tão delicioso e reconfortante, até para si mesma. Ela até conseguiu convencer-se de que sua reação se devia à febre com a qual vinha lutando desde a noite anterior. Claro, essa mentira que ela disse a si mesma se provou falsa quando ele a colocou em uma cadeira e voltou para sua sacola de compras. Uma decepção feroz tomou conta de seu coração no momento em que ele a soltou, e não a deixaria.

- Então - ela disse, mentalmente batendo de volta na realidade - essa é a nova rotina? Você invade minha casa, me carrega e cozinha para mim?

Mason levantou uma sobrancelha quando tirou uma dúzia de ovos da bolsa - Você gostaria que fosse?

- Só se eu pudesse ter mais dois servos para me alimentar com uvas e me abanar com folhas de palmeira - Lucy riu, apenas um pouco radiante demais para ser natural. O cara a deixou nervosa. A processe.

Ele se virou e apoiou um cotovelo no balcão enquanto dava a ela um olhar sensual, como se toda a sua fantasia pudesse ser saciada e tudo o que ela precisava fazer era perguntar.

Uh oh.

- Você sabe que eu estou brincando, certo? - Ela precisava tirar isso de lá. Ela não queria que Mason satisfizesse qualquer fantasia - real ou inventada - Eu definitivamente não quero você invadindo minha casa todos os dias.

Ela não se importava com a expressão astuta em seus olhos, mas ele finalmente se virou com um quase inaudível - Mmm hmmm.

Puxando uma frigideira da prateleira pendurada sobre a ilha da cozinha, ele abriu o pacote de bacon e começou a colocá-las na panela - Quantos pedaços você quer?

- Nenhum.

Ele congelou e virou-se lentamente para olhá-la em uma mistura de total perplexidade e horror - Você não gosta de *bacon* ?

Sua barriga estremeceu novamente, deixando seus sentimentos sobre o bacon claro. Não faz sentido negar isso - Ok, eu amo bacon, mas eu posso fazer isso sozinha, muito obrigada. Você não precisa ...

- Graças a Deus - ele soltou uma respiração dura e jogou o pedaço inteiro na panela - Por um minuto lá ...

- Ouça, eu realmente aprecio você me trazer comida e tudo, mas eu sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesma - Ou ela era pelo menos perfeitamente capaz de chamar um Uber para levá-la a Ashtown. *Tem cartão de crédito, vai viajar.*

- Mesmo - Não foi uma pergunta.

- Sim, *realmente*. Eu tenho feito isso desde que eu era adolescente.

Os lábios de Mason pressionaram em uma linha fina, formando um traço branco sob o nariz. - Lucy, você está com febre e mal consegue usar a perna. Você provavelmente tem uma infecção que precisa ser tratada. Depois que eu te alimentar, vou levar você para ser examinada.

Uau, as bolas desse cara!

- O inferno que você vai! - Ela sabia que precisava consultar um médico, mas seria condenada se deixasse que ele tivesse todo o crédito por ser um herói. Empurrando com força a mesa, ela conseguiu se levantar… e ela nem sequer caiu. Ha! Pegue isso! – Mason...

- Como toma o seu café? - Ele tirou uma jarra de café concentrado a frio do saco.

O café parecia o paraíso, mas ela recusou apenas de teimosia

- Minha mãe me ensinou a nunca aceitar coisas de estranhos.

- Fraco e doce. O café da manhã será pouco, então por que você não vai se preparar?

- Por que você não dá o fora da minha casa? - A fúria contra ele e a ela mesma bombeava por suas veias.

Embora essa raiva fosse levemente temperada pelo fato de que ela apreciava sua tentativa de cuidar dela - um desconhecido que não

conhecia Adam. Nenhum de seus namorados do passados jamais cuidou dela quando ela estava doente. Um ou dois conseguiram trazer a sopa no primeiro dia de sua doença antes de sair para fazer algo mais interessante. Depois disso, ela sempre esteve sozinha. Mas menino, quando *eles* pegavam um resfriado, eles esperavam que ela cuidasse de seus pés e suas mãos. Por essa razão são *exs* .

Um som baixo do lado de fora chamou sua atenção. Estava quase lá, talvez nada mais que um sussurro no vento, mas ela jurou que parecia riso.

- Lucy - Mason bateu a colher de pau no balcão - você está doente. Você vai se sentir dez vezes melhor depois de um banho quente. Agora você tem duas opções. Você pode ser uma boa menina e tomar um banho sozinho, ou ... - Os olhos dele escureceram, seus olhos verdes parecendo quase âmbar por um momento. Deus, ela realmente estava doente. Mas mesmo doente, ela podia apreciar o ronronar em sua voz - Posso te ajudar.

Ele sorriu e balançou as sobrancelhas para ela, enviando uma onda de calor para suas bochechas. Para cobrir seu embaraço, ela soltou uma risada desdenhosa.

- Oh, eu realmente vou para o chuveiro com um estranho na minha casa. Esta pode ser uma cidade pequena, mas os idiotas não estão restritos às grandes cidades. Babacas podem ser encontrados no país também, você sabe - Ela acenou com a mão em sua direção - Tá aí uma prova disso.

Mason abriu a boca - provavelmente para argumentar que ela estava determinada a vencer esse confronto -, mas então suas narinas se abriram e ele se virou para o corredor. Lucy não teve a chance de

perguntar o que ele ouviu quando uma voz feminina ecoou pelo corredor.

- Toc Toc! Alguém em casa?

O som de pequenos passos correndo rapidamente se seguiu, e Charlie derrapou na esquina e entrou na cozinha - Oi!

- Oi - Lucy sorriu para o menino, confusa por sua presença repentina e inesperada.

Charlie correu até ela, olhando brevemente para o sangue seco em seu suor antes de se lançar em uma excursão de conferencia sobre, bem, *tudo*.

- Dia! Nós viemos ver você! Sua perna está doendo? Eu me sinto muito, muito mal. Eu não queria. Eu estava apenas com medo. E o Ghost Kitty ia ser *atropelada* !Eu queria salvá-la, mesmo sabendo que não deveria gostar de gatinhos. Eu estava preocupado com ela a noite toda, mas depois, no caminho daqui, eu a vi novamente. No seu quintal da frente! Ela é tão gorda! E muito fofa. Ela é cinza e parece muito macia. E gorda! Eu quero acariciá-la. Eu perguntei a mamãe e papai se eu poderia ficar com ela, mas eles disseram que eu era muito jovem. Eu não vou machucá-la como te machuquei, prometo. Eu vou ser bonzinho. Isso é bacon?

- Charlie, deixe-a em paz - sua mãe repreendeu.

Bonnie e Robert Tipton seguiram o filho até a cozinha, parando quando viram Mason no fogão. Bonnie atirou no marido um olhar encharcado de preocupação, mas então ela estava toda sorridente e de braços abertos.

- Mason! - Ela sorriu largamente e dando boas-vindas. – Que sorte, eu não estava esperando encontrar você aqui.

Robert apertou a mão de Mason e se inclinou, o movimento seguido pelos dois trocando murmúrios baixos que ela não podia ouvir. Principalmente porque Charlie tinha começado a falar sobre o gato novamente. Toda a comoção e atividade provocaram uma onda de tontura que a fez cair em seu assento. Ela permaneceu no lugar e simplesmente esperou que Charlie respirasse.

Lucy apoiou o cotovelo na mesa e apoiou a bochecha contra a palma da mão. Ela suspirou e tentou seguir a ação em sua cozinha. Por que ela ficou surpresa com isso, ela não tinha certeza. Era a pequena cidade da Geórgia, afinal, onde todos estavam sempre no negócio de todos. Junte isso com uma dose saudável de culpa e a sempre presente atitude de "abençoe seu coração" do sul, e não é de admirar que estranhos invadiram sua casa. Depois de tantos anos sozinha, toda a atenção a fez sentir de alguma forma ... amada.

Lucy afastou o pensamento com um aceno de cabeça e se concentrou na tagarelice de Charlie. -... Mas ela correu debaixo de sua varanda antes que eu pudesse pegá-la. Espero que ela esteja bem aí embaixo. Você acha que os gatos tem com medo do escuro?

- Charlie Tipton - O tom severo de Mason reverberou pela sala e todos pararam de falar, se mexer, respirar.

Charlie se virou devagar, quase em câmera lenta, baixou o olhar para os dedos dos pés e se arrastou para ficar na frente de Mason. Os Tipton ficaram de lado, apertando as mãos um do outro com as mãos brancas, praticamente tremendo de nervosismo.

- O que você tem a dizer por si mesmo, jovem? - A voz de Mason foi baixada com uma sugestão de rosnado.

Um arrepio de consternação subiu pelo pescoço de Lucy, deixando os cabelos finos lá no final. Charlie deu um pequeno estremecimento antes de responder. Que diabos? Ela não conseguia entender a cena. Quase parecia que todos estavam se escondendo de Mason. Que desgraça! Ele era apenas um guarda do parque, não um general!

- Sinto muito - ele murmurou, os olhos ainda focados no chão - Sinto muito por machucar a senhorita Lucy.

O menino olhou por cima do ombro para ela, e ela deu-lhe um sorriso suave para que ele soubesse que não havia ressentimentos.

Mason interrompeu seu momento - E?

- E ...- Charlie sussurrou. - E eu prometo nunca mais vou morder ninguém.

- O que você disse? Eu não ouvi você.

O lábio inferior de Charlie tremeu, e seu peito engatou enquanto corajosamente lutava contra as lágrimas. Raiva borbulhou dentro de Lucy. Se *ela* tinha sido capaz de ouvir Charlie, Mason também tinha sido. Ele estava apenas sendo um idiota. Ela não podia acreditar que seus pais não estavam colocando um fim a essa bobagem. Se não eles, ela iria.

- Isso é o *suficiente* - Ela cambaleou e tropeçou até formar uma barreira humana entre Mason e Charlie. Ela enfiou os punhos nos quadris e olhou para Mason - Por que você não escolhe alguém do seu tamanho, seu valentão! Além disso, como isso poderia ser da sua conta?

Os Tiptons ofegaram e Charlie choramingou, mas ela os ignorou. Ela estava determinada a colocar Mason no fogo com seu olhar. Não funcionou. Aparentemente, ela ainda não era uma super-heroína. A única coisa que o rosnado dela conseguiu foi divertir o homem lindo. Não, ela quis dizer idiota. Ele não era lindo. Em absoluto.

- E do que você está rindo? - ela exigiu.

Ele levantou as mãos em sinal de rendição e sorriu ainda mais enquanto dava um passo para trás – De nada.

Ela bufou e revirou os olhos e então se virou para Charlie. Ela se inclinou - ajoelhar-se era um acontecimento - e sorriu para ele - Desculpas aceitas, Charlie - Então ela olhou para os pais dele - Obrigado por vir me checar, mas estou bem.

- Mas sua perna ... - Robert começou, mas Mason o interrompeu.

- Estou levando Lucy para dar olhada na ferida assim que ela for limpa.

Ela revirou os olhos, mas ele ainda permanecia teimosamente irredutivel. E sorrindo.

- Ou melhor - Mason acrescentou, aquele sorriso de alguma forma se alargando -assim que eu *ajuda-l*a se limpar.

Babaca.



CAPÍTULO OITO

O VELHO CHEROKEE passava pelas ruas esburacadas de Ashtown, cada movimento chocante atraindo respirações agudas de Lucy. A oscilação da caminhonete obviamente incomodou sua perna, mas ele não podia fazer muito sobre a condição da estrada. E a situação só iria piorar. O caminho para a casa da matilha poderia ser confundido com a superfície da lua cheia de crateras. Sim, ela o odiaria quando eles chegassem.

O perfume único e distintamente feminino de Lucy o envolvia como um cobertor quente recém-saído da secadora. Seu lobo resmungou a restrição de Mason ao reivindicar sua companheira, mas ele silenciou o animal. Apressar as coisas poderia assustá-la. Os acasalamentos entre humanos e lobos não eram completamente desconhecidos, mas os humanos não sentiam a conexão com o destino tão forte quanto os lobos. Uma vez que eles recebessem a mordida de acasalamento e se transformassem, tudo estaria formidável. Até aquele momento, era um jogo de dados e Mason não era grande no jogo.

Claro, *tudo* sobre a situação era um jogo de dados porque ela foi mordida por Charlie em vez de seu companheiro - ele. Uma mordida dele teria ligado para sempre e sua transição de humano para lobo teria sido indolor e espiritual. Um humano sendo mordido por um lobisomem aleatório quase sempre levava à morte.

Seu lobo uivou sua objeção e ele lutou para acalmar a besta mais uma vez. Ele se recusou a considerar a possibilidade de perder Lucy. Não agora, nem nunca. O animal disse a Mason que ele *faria tudo* em seu poder para manter sua companheira viva. Ponto final.

No momento, Mason só tinha esperança. Esperava que os poderes subdesenvolvidos de Charlie, e o fato de Lucy ser destinada a Mason, levassem a um final feliz para todos. Eles não saberiam até que sua transformação estivesse completa, o que deixou Mason em um estado elevado de ansiedade. E o telefonema que ele recebeu enquanto Lucy tomava banho não ajudou em nada.

Bonnie ajudou Lucy a tomar banho e se vestir, enquanto Robert e Charlie foram à caça de um gato fantasma, que deixou Mason à sua própria sorte. Depois de arrumar a cozinha, ele vagou de sala em sala, na esperança de pegar algumas informações sobre sua companheira. Ele sabia o nome dela, o endereço dela, e que ela tinha determinação suficiente para fazer um bom companheiro alfa, mas é aí que o conhecimento dele terminava. Então, ele cutucou um pouco.

Não era como se ele estivesse *bisbilhotando*. Alfas nunca bisbilhotaram. Claro, enquanto ele *não* estava bisbilhotando, percebeu que a casa não era *dela*. Fotos dela estavam espalhadas por todo o andar de baixo. Havia uma imagem dela apagando oito velas em um grande bolo de aniversário que estava em uma moldura prateada no suporte da lareira. Em seguida, uma colagem de uma Lucy adolescente agindo como boba com os amigos que ocupavam a maior parte de uma parede. Mesmo uma foto adorável dela quando bebê, deitada nua em um tapete de pele que estava pendurado orgulhosamente na parede que levava ao andar de cima. Eles eram fofos e permitiram que ele visse o passado de sua companheira, mas não eram fotos que uma mulher penduraria em sua própria casa.

Outro indício era a própria casa - decoração ultrapassada e um cheiro de negligência. Não suja, apenas ... adormecida. A casa ficou congelada no tempo - cheia e vazia. Por quê? Se ela não vive na casa de Maple, onde *ela* mora? Ele tinha tantas perguntas, mas arquivou-as até a hora certa.

Virando bruscamente para a esquerda, Mason manobrou o jipe para uma estrada ainda mais dura. Ele desacelerou para um caminho normalmente lento, mas não estava com pressa de voltar ao que - ou melhor, *quem* - estava esperando por ele no casebre. Ele preferia muito a companhia de Lucy, mesmo que ela mal dissesse uma palavra desde que colocara o cinto de segurança no lugar.

- Tudo bem? - Ele olhou para ela e notou que a bainha de seu lindo vestido de verão tinha subido até as coxas, dando-lhe uma visão que ele teria apreciado completamente se não fosse por um grande quadrado de gaze sangrenta.

Ela continuou olhando pela janela enquanto falava - Eu nunca estive aqui antes.

- Não têm muitos - E havia uma razão para isso. Não que ele pudesse dizer a ela ... ainda.

- Estranho - ela cantarolou - Eu sempre pensei que meus pais me levaram para acampar ou caminhar sobre cada centímetro quadrado desta montanha.

- Então, o que você acha? - Ele se recusou a admitir que borboletas se instalaram em seu estômago. Alfas não se preocupavam com a opinião de ninguém.

Ela soltou um suspiro pesado - É lindo.

Mason deixou escapar o fôlego que estava segurando, grato por Lucy ter amado suas terras do bando tanto quanto ele.

- E aquelas flores silvestres! Eu nunca vi tantas na floresta antes - Lucy abriu a janela para pegar uma brisa quando se virou para sorrir para ele pela primeira vez.

Maravilha e alegria iluminaram seu rosto, transformando-a de meramente linda em absolutamente deslumbrante. Certamente era uma coisa boa que ela gostasse do lugar que logo se tornaria sua casa. Porque isso estaria cem por cento indo acontecer. Ela só não sabia ainda.

- Minha avó plantou aquelas antes de eu aparecer - explicou Mason ao entrar em uma estrada ainda mais estreita - Ela nunca conseguia lembrar qual caminho levava para chegar em casa. Meu avô reclamou e gemeu sobre eles, mas ele parava toda semana quando elas estavam florescendo para pegar um grande buquê para ela.

- Isso é tão doce - ela meditou, esticando o pescoço para observar as flores por mais um momento.

- Nós, homens Blackwood, temos um jeito com as mulheres, como você viu.

Lucy bufou e soltou uma risada - Sim, bem suave - Ela respirou fundo o ar fresco da montanha e suspirou feliz, fechando os olhos e apoiando a cabeça no batente da porta enquanto o sol aquecia seu rosto. Com um começo, ela se virou para ele novamente - Sua família é dona de tudo isso?

- Sim - disse Mason com orgulho - Por gerações. Vivi aqui toda a minha vida e posso dizer honestamente que conheço cada centímetro desta floresta.

- Bem, você *é* um guarda do parque.

Ele encolheu os ombros - Isso não importaria. Eu conhecia esta montanha muito antes de me juntar ao meu pai no Serviço de Parques.

Ele e meu avô ensinaram a mim e aos meus irmãos tudo sobre cuidar de nossa montanha. Como a flora e a fauna trabalham juntas para criar um ecossistema saudável. Somos apenas mordomos da floresta e levamos essa responsabilidade muito a sério.

- Você realmente ama este lugar, não é? - ela perguntou suavemente, seu curioso olhar sondando seu perfil.

- Mais do que você pode imaginar.

Por enquanto , ele acrescentou em silêncio.

O momento delicado foi interrompido pelo grito de uma criança e um uivo alto. Mason olhou pela janela de Lucy para ver Danny Spade correndo tão rápido quanto suas pernas de quatro anos poderiam carregá-lo. Ele gritou novamente com prazer quando seu pai, Colin, saiu do mato em sua forma de lobo. Ele beliscou a bunda de Danny, o que fez a criança rir mais alto e correr ainda mais rápido. Mason sorriu, lembrando-se de como seu pai costumava perseguir ele e seus irmãos pela floresta da mesma maneira.

- Pare! - Lucy correu para o trinco no cinto de segurança - Pare a caminhonete!

Mason instintivamente olhou ao redor em busca de perigo, mas não viu nada. - O que? Por quê?

Ela virou os olhos selvagens para ele - Você não vê? Aquele cachorro raivoso vai matar aquele garotinho! *Pare a porra da caminhonete!*

Mason freou forte, não porque estivesse preocupado com Danny, mas porque Lucy já tinha a porta entreaberta. Mason estava fora e ao redor do caminhão antes que ela conseguisse se soltar do cinto de segurança e descer. Ele ajudou-a o resto do caminho, preocupado com o pouco peso que ela poderia colocar em sua perna.

- Isso não é um cão raivoso. É um lobo - ele tentou tranquilizá-la, mas ela o empurrou para longe e se agachou para pegar uma pedra grande.

- Jesus! Seja como for, não vou deixar que coma aquele pobre bebê!

Mason fez o melhor que pôde para não rir. Ela estava legitimamente assustada, como qualquer humano estaria. Ainda assim, ele não podia resistir a provocá-la um pouco.

- E você vai pará-lo jogando uma pedra nele?

Ela lançou-lhe um olhar sombrio e depois deixou a pedra voar. Não chegava nem perto de bater no completamente esquecido Colin, que ainda estava correndo atrás do filho que gritava. Ela se inclinou e pegou outro.

- Lucy.

- Primeiro, você é um idiota. Se eu puder chamar sua atenção, ele deixará o menino sozinho e virá para uma presa maior.

Mason suspirou. Parte dele estava frustrado porque ele não podia lhe dizer a verdade, mas outra parte dele estava impressionada que ela sacrificaria sua própria segurança por um membro da matilha Blackwood. Outro sinal de que ela seria uma excelente companheira alfa, mas ele desejou que ela esperasse até que ela fosse curada para ser tão incrível.

A segunda pedra de Lucy bateu na cabeça do lobo e ela gritou para Colin - Venha e me pegue em vez disso!

Colin girou, com o pêlo levantado ao longo de sua espinha. Ele baixou a cabeça e mostrou dentes brancos e afiados em um grunhido perigoso.

Ótimo.

Mason se adiantou e só precisou dizer uma palavra - Não.

Os brilhantes olhos âmbar de Colin mudaram de Lucy para Mason. Seus olhos se arregalaram um pouco e depois seus pêlos se esticaram e suas orelhas se dobraram em súplica para seu alfa. Lucy aproveitou a oportunidade para mancar o mais rápido que pôde e pegar Danny em seus braços. Ela mancou de volta para a caminhonete, olhando por cima do ombro para o lobo o caminho inteiro.

Observando-a abraçar o menino em seu peito deu a Mason uma visão de como ela pareceria segurando seu próprio filhote. Seus instintos maternais eram tão bons quanto qualquer mãe lobo, e ele não podia esperar para começar a fazer o primeiro deles.

O olhar de Colin se lançou entre Mason e a estranha mulher humana segurando seu filho. Ele estava claramente dividido entre proteger seu filho e obedecer ao seu alfa, como qualquer bom pai seria.

Ela não vai machucar Danny, disse Mason Colin usando sua conexão como companheiros de matilha.

O que te faz ter certeza? Colin não estava confiando que tudo estava bem.

Porque ela é minha companheira e ela logo será sua companheira do alfa.

Os olhos de Colin se arregalaram e ele soltou um sorriso de lobo, a língua pendendo para fora de sua boca. Ele uivou e fez um mortal para trás torcido em comemoração às notícias que o bando inteiro estava esperando. O alfa deles tinha encontrado sua companheira e o bando estaria a salvo!

Lucy se encolheu com as palhaçadas de Colin, então Mason pediu a Colin para relaxar, pelo menos por um tempo.

- Ele não vai machucar você ou o garoto. Ele é manso. Eles estavam brincando - disse Mason a Lucy.

Ela não parecia totalmente convencida, mas Colin se aproximou e se sentou a seus pés, ofegante para ela alegremente. Danny se contorceu em seus braços, estendendo a mão para seu pai, mas Lucy se recusou a colocá-lo no chão. Mason podia ouvir seu coração batendo rápido, mas o cheiro forte de seu medo estava desaparecendo rapidamente.

- Tem ... tem certeza?- ela perguntou, sacudindo um olhar cauteloso para Mason.

- Positivo.

Para provar o ponto de seu alfa, Colin cutucou a perna boa de Lucy com o focinho. O contato físico quase mandou o lobo de Mason para um frenesi. Mas quando Lucy estendeu a mão para acariciar levemente a testa do animal, Mason lutou para controlar seu próprio desejo de pegar Colin pela garganta e jogá-lo na floresta. Ele nunca imaginou que ele poderia ter tanto ciúme de um lobo deslocado.

Sentindo a agitação de seu alfa, Colin deu alguns passos para trás e virou os olhos de âmbar para Mason.

O Círculo Nacional chegou. Eles estão esperando por você na casa da matilha.

Mason suspirou. Exatamente o que ele temia desde que Roman ligara para informá-lo que estavam a caminho. Não ajudara que eles não lhe contassem a causa de sua visita. Ele assumiu que era sobre o fogo, que era um assunto que ele deveria estar pensando. Independentemente disso, sua principal preocupação era ver com Lucy, e havia apenas uma pessoa que poderia ajudar.

Drew está aqui ainda? ele perguntou a Colin.

O lobo assentiu com a cabeça peluda. *E o Círculo Nacional parecia muito interessado em falar com ele.*

Mason franziu a testa. *Por quê?*

Colin deu uma versão de lobo de um encolher de ombros. A notícia agitou Mason. Se o NC queria falar com Drew, eles não estavam aqui sobre o incêndio. Eles não poderiam ter ouvido sobre Charlie e Lucy tão rapidamente, mas tinha que ser algo grande para eles viajarem desde Ft. Lauderdale

- Vamos lá - disse Mason para Lucy - a casa está ao virar da curva. Vamos levar o lobo e o filhote conosco.

Ele abriu a porta e ignorou o olhar curioso que ela lhe deu enquanto ele ajudava ela e Danny a entrar. Ele tinha chamado o menino de filhote de propósito, imaginando qual seria a reação dela. A curiosidade era boa. A preocupação com sua sanidade não teria sido.

- Dr. Cooper está esperando por nós - disse ele enquanto ela se acomodava - Ele quer dar uma olhada na sua perna.

Colin pulou nas costas, a cabeça cutucando entre os bancos da frente. Quando ele deu a Danny uma lambida brincalhona, o garoto deu um gritinho e saiu dos braços de Lucy e se aconchegou no pelo quente de seu pai.

Lucy sacudiu a cabeça - E me diga de novo porque eu estou sendo vista por um veterinário?

Mason ignorou a pergunta e concentrou sua atenção em estar tão perto de sua companheira. Depois de segurar o cinto de segurança, os dedos dele subiram pelo lado dela até chegarem ao rosto dela. Segurando sua bochecha, ele olhou profundamente em seus suaves

olhos azuis e respirou seu aroma inebriante. Ele não conseguiu segurar por mais um segundo.

Inclinando-se, seus lábios pressionaram contra os dela, gentilmente. Ela endureceu a princípio, não se afastando, mas também não participando. Então seu lobo uivou de alegria quando ela relaxou, inclinando-se em seu toque. Ele resistiu ao desejo de beijá-la adequadamente, mergulhar nela e descobrir todos os seus segredos, mas ele estava muito consciente da criança e do lobo em seu banco de trás. Quebrando o beijo muito antes de estar pronto, ele se afastou e pressionou a testa contra a dela, agarrando-se a ela com o olhar dele.

- Você está vendo Drew porque eu disse isso - ele finalmente respondeu.

Sem esperar por sua resposta, ele fechou a porta e se dirigiu ao redor da frente da caminhonete, ajustando seu pênis totalmente ereto ao longo do caminho. Todas as preocupações sobre o fogo e o Círculo Nacional saíram de sua cabeça. Tudo o que ele queria era deixar Lucy saudável para poder reivindicá-la tão ferozmente, tão completamente, que nenhum dos dois seria capaz de andar direito por um mês.



CAPÍTULO NOVE

LUCY CERROU os dentes contra o desejo de chorar de dor. A caminhonete continuou a saltar sobre a estrada esburacada, eventualmente balançando até parar em frente a uma cabana de madeira absolutamente gigantesca.

Ela olhou através do pára-brisa, examinando a enorme casa. O lobo e o garotinho saíram do veículo. A dupla correu pelo quintal, a criança rindo enquanto o lobo latia e latia. Ela tinha sido tão tola pulando da caminhonete do jeito que ela tinha e perseguindo uma criança que não queria - ou precisava - ser salva. Ela nunca tinha ouvido falar de uma criança de quatro anos tendo um lobo como animal de estimação, mas coisas estranhas acontecem.

Quando ela viu a fera rasgando o pequeno Danny, as lembranças vieram à tona - memórias que ela passou anos reprimindo. Ela não foi capaz de salvar seus pais, então ela estava indo salvar o menino. Agora toda a sua perna latejava em um ciclo interminável de agonia por causa de sua bravura imprudente.

Os movimentos rápidos provocaram a infecção que ultrapassou sua carne. O calor que irradiava da perna não deixava dúvidas de que a infecção se instalara em um lugar agradável e profundo. Quando ela se

despiu para o banho, descobriu um grande círculo vermelho se espalhando das marcas da mordida. Ela precisava de antibióticos e talvez alguns analgésicos. Fortes.

- Como você está? - A preocupação gravou a testa de Mason.

Por uma fração de segundo, ela ficou tentada a esfregar o polegar no vinco ali para aliviar sua preocupação. Ela balançou a cabeça para afastar o pensamento ridículo e deu um sorriso em vez disso.

- Estou bem. Eu poderia usar alguma ajuda para descer, mas acho que posso andar sozinha - Ela esperava que ele não a pegasse em sua mentira.

No momento em que seus pés tocaram o chão, a porta da enorme casa se abriu e três homens saíram, como se esperassem que ela se movesse antes de sair. Cada um deles parecia mais agourento do que o outro quando se alinhavam na varanda. Eles simplesmente olhavam para eles, permanecendo no lugar e não descendo para encontrá-los. Um pálido Dr. Cooper emergiu por último e ficou a uma curta distância dos outros homens.

- Nós temos um comitê de boas-vindas - ela brincou com Mason, estremecendo ao dar um passo - Só que eles não parecem muito acolhedores.

Mason ignorou seu comentário e envolveu um braço forte em volta de sua cintura. Por mais que ela odiasse se inclinar sobre ele, ela estava grata pelo apoio. A cabana se inclinou para o lado, e ela se perguntou por que não flutuava na borda da terra. Os homens na varanda estavam tão distantes e então estavam perto - quase em pé em cima dela. Então o chão balançou e a cabana voltou para o lugar. Hã. Era tudo tão estranho e ainda assim ... não era.

- É a vítima?" o mais alto dos três estranhos perguntou a ninguém e a todos. Ele tinha longos cabelos escuros e brilhantes olhos verdes que a lembraram de um gramado recém-aparado. *Bonito.*

Mason levou-os a parar ao pé dos degraus e deu um breve aceno de cabeça. Uma veia pulsou em sua têmpora e Lucy quase podia ouvir seu coração batendo. Raspe isso, ela *realmente* podia ouvir o coração dele batendo. Batia tão alto que se perguntou se os outros também podiam ouvir. *Tum. Tum. Tum.* Então veio o *cheiro* de sangue em suas veias.

- Qual é o prognóstico? - um dos outros homens, que poderia ser o irmão gêmeo de Chris Hemsworth, falou com o dr. Cooper.

Drew lançou-lhe um olhar preocupado e depois encolheu os ombros. - Normalmente, eu poderia dar uma resposta definitiva, mas esta é uma ... situação especial.

O olhar de Lucy saltou de um homem para outro, tentando descobrir do que diabos eles estavam falando. Eles continuaram olhando para ela, mas ela não era uma vítima. A não ser que ... Eles não poderiam estar falando sobre Charlie a mordendo, poderiam? Caro senhor, essas pessoas levavam com muita seriedade uma criança que mordeu alguém. Algumas crianças eram apenas *mordidas* em certas idades. Charlie só tinha um problema comportamental para resolver.

Enquanto o pensamento passava por seu cérebro febril, o patife em questão espiou pela curva da cabana. Todos os homens estavam alheios à presença do menino, mas Lucy chamou sua atenção. Ela sorriu e deu-lhe uma piscadela de flerte, trazendo um grande sorriso para o rosto dele. Então Mason se virou para ver o que ela estava olhando e Charlie desapareceu.

Criança fofa. Se seu próprio filho fosse meio doce, carinhoso e indisciplinado como Charlie, ela ficaria empolgada. Uma visão dela deitada na cama, segurando seu bebê recém-nascido enquanto Mason envolvia seus braços em volta deles, ambos chocados a trouxe de volta à realidade. Ela não tinha ideia de onde a imagem tinha vindo, mas não era hora de fantasiar sobre um feliz para sempre. Não com um homem de quem ela não gostasse, muito menos que realmente *soubesse.*

- Podemos discutir isso mais tarde - Mason rosnou para os homens, dando um passo à frente.

Os três homens não se moveram, efetivamente impedindo o caminho para dentro da cabana. O movimento súbito de Mason fez com que a visão de Lucy mudasse. Ela agarrou o bíceps dele, mal notando o quão grande e grande parecia sob seus dedos - mal.

- Lucy! - Mason gritou e a próxima coisa que ela soube era que pendia frouxamente em seus braços. Ela mal tinha forças para enrolar os braços em volta do pescoço dele. *Como uma donzela em perigo*, ela pensou com um bufar.

- Fora do caminho - exigiu Mason, empurrando os homens sem se importar se eles gostaram ou não. Seus olhares disseram que eles estavam definitivamente na categoria "não".

- Precisamos de respostas, Mason - um deles falou. Lucy não sabia dizer quais com o rosto pressionado no pescoço de Mason.

- Você vai tê-las, só não agora - A voz rosnante de Mason parecia muito boa. Todo mal-humorado, vibrante e *gostoso* .

Lucy queria chamá-los de idiotas - não podiam ver que ela estava doente? -, mas falar exigia energia e ela tinha muito pouco.

O máximo que ela conseguia aguentar era girar a cabeça e dar uma olhada na casa de Mason. Belo mobiliário artesanal de madeira decorado o lugar, dando-lhe as boas vindas e uma sensação acolhedora. Vários sofás e dezenas de cadeiras criaram uma enorme área de estar, que a intrigou. Ou Mason morava com um *monte* de parentes ou morava em um hotel.

Passos pesados em pisos de madeira reverberavam contra paredes de madeira até que Mason abriu uma porta de madeira. Seu cheiro distinto a atingiu mais forte que uma sala cheia de rosas perfumadas. Sufocou o ar e parecia estar embutido em cada centímetro do espaço. Ele obviamente a levou para seu quarto. Ele a colocou debaixo das cobertas, e ela quase desmaiou de seu almíscar inebriante e amadeirado. Ela não entendia como esse estranho poderia fazê-la ... *quere-lo.* Quando ele pressionou os lábios na testa dela, Lucy teve a súbita vontade de inclinar a cabeça para trás até que seus lábios se encontrassem. O beijo seria hesitante no começo, mas não levaria muito tempo para mergulhar no desejo crescente que existia entre eles.

O baque de vários pares de pés quebrou o feitiço, atraindo a atenção de Mason para ela e para a entrada do quarto. Ele ficou na frente dela, pernas abertas e braços cruzados. Os três homens da varanda pararam na entrada e Mason deu um passo ameaçador para frente.

- Nem outro centímetro - Lá foi ele com o rosnado de novo.

Aquele que parecia ser o líder do trio apertou a mandíbula e deu a Mason um olhar sombrio - Não lute contra nós, Mason. Somos o nacional ...

- Eu sei que você é do maldito Círculo Nacional, mas eu sou o maldito alfa do bando Blackwood e eu *não* vou ter três alfas sem acasalamento aqui com minha companheira!

Apertando os olhos para as costas cada vez mais borradas de Mason, Lucy repetiu suas últimas palavras em sua cabeça, só para ter certeza de que as ouviu corretamente. Alfa? Bando? Companheira? Quem era sua companheira? *Ela?*

Que porra adorável é essa?

Lucy tentou sentar-se um pouco, deslocando seu peso e implorando para que seus músculos obedecessem. Ela gemeu com a onda de dor que veio com o movimento, mas ela estava determinada a perguntar-lhes sobre o que diabos eles estavam falando. Drew escolheu aquele momento para aparecer ao seu lado e apertou a mão fria em sua testa ardente. Ele franziu a testa e então se virou para Mason e apontou a cabeça para a porta. Mason deu-lhe um último olhar antes de reunir os três homens no corredor, fechando a porta em um rastro.

Drew pegou a gaze que ela enrolou na perna depois do banho, puxando o material e arrancando um silvo de sua boca - *Porra,* isso dói.

- Eu sei - Drew acalmou - mas eu preciso verificar a sua ferida.

Lucy apertou os dentes para não soar como um bebê grande com uma pequena mordida. Ela manteve os olhos focados no teto de madeira, contando os nós na madeira como uma distração. Só quando Drew ofegou ela olhou para a perna e respirou fundo para combinar com a dele. O que tinha sido algumas fissuras agora era um corte roxo e vermelho latejante.

- Puta merda - ela sussurrou - Esta manhã era apenas ... É porque eu pulei da caminhonete?

Drew a ignorou enquanto pressionava as bordas do ferimento de raiva. O ar assobiava entre os dentes a cada nova onda de agonia, mas ela não gritou novamente. Ela conseguiu permanecer em silêncio. Mal.

Ele continuou cutucando e cutucando, olhos examinando a ferida torcida. Finalmente, ele olhou para ela, uma expressão grave em seus olhos cinzentos - Eu preciso pegar alguns instrumentos - Drew a abandonou e foi até a porta - Não se mova, ok?

- Não poderia nem se eu quisesse - ela murmurou, fechando os olhos e imediatamente caindo em um estado sonolento.

A voz de Mason filtrou através da parede atrás dela, quase inaudível no começo, embora se tornasse mais alta a cada segundo que passava. Estranho porque parecia que ele estava tentando sussurrar. Quanto mais ela ouvia, mais claramente ela podia ouvir a voz dele - mas não as outras. Ela se perguntou como sua audição poderia ser tão forte quando o conteúdo da conversa afastou todas as outras preocupações.

- Se você não está aqui sobre o incêndio, por que você *está* aqui?

As vozes dos outros homens murmuraram tão baixinho que ela mal conseguia capturá-las, mas depois Mason explodiu em sua cabeça como um megafone.

- Um palpite? Que tipo de palpite? Sobre o que?

Mais murmúrios, e então Mason amaldiçoou tão alto que ela estremeceu.

- Você só pode estar brincando comigo! Frank-fodido-Riverson incendiou *nossas* terras da matilha, mas você está aqui para investigar uma mudança ilegal?

Lucy não se importava que ela não pudesse ouvir os outros. As palavras de Mason ainda estavam pingando dentro de seu cérebro. *Lobisomem?*

- Pelo amor de Deus, foi um acidente! Você realmente acha que eu instigar um dos filhotes do meu próprio bando morder uma mulher humana apenas para crescer nossos números? Quem deu essa informação?

Bando? Filhote? *Mulher humana?*

Se Lucy tivesse pensado que seu coração estava acelerado antes ... Não, ela não poderia ter ouvido corretamente. A única resposta foi que ela estava delirando. Isso tinha que ser porque ela com certeza não estava ouvindo quatro homens adultos falando sobre serem lobisomens!

Lucy não ouviu Drew se aproximar, mas ela sentiu a presença dele. Quando ele chegou em direção a perna dela, ela segurou sua mão e fechou em seu pulso em um aperto de morte. Só então ela abriu os olhos para olhar para o rosto surpreso dele.

- Drew, por favor, não pense que sou louca, ok?

Sua testa se juntou em uma carranca - OK.

- Você sabe ... - Ela fez uma pausa e ouviu com atenção para se certificar de que os lunáticos no quarto ao lado ainda estavam balbuciando um para o outro - Mason e esses outros caras ... todos eles acham que são ... *lobisomens?*

Os olhos de Drew se arregalaram como pires e sua respiração tornou-se superficial. Ótimo, ele achou que ela era a louca. Apertando seu pulso o mais forte que podia, ela tentou novamente.

- Eu sei, eu pareço insana, delirante ou algo assim, mas eu juro por Deus que eles estão falando sobre isso na sala ao lado. Eu sei que vocês são amigos e tudo mais, mas você parece ser um cara muito bom. *Por favor* me ajude a sair daqui. Eu não posso acabar como uma vadia muito estúpida para viver em um filme de terror ruim!

Uma sombra caiu sobre os olhos de Drew, mas em vez de ajudá-la a sair da Pequena Loja dos Horrores, ele respirou fundo e gritou: - Mason!

Perfeito, simplesmente perfeito. Quando o som dos pés de seu líder maluco percorreu o corredor, Lucy se perguntou se ela deveria lhes dar algumas dicas sobre a melhor maneira de temperá-la para a refeição da noite.



CAPÍTULO DEZ

MASON ENTROU NO QUARTO, examinando a sala em busca de ameaças. Lucy estava deitada na cama, os punhos cheios de cobertor e os olhos apertados, o corpo tenso enquanto se preparava para a dor que se aproximava. Drew ficou ao lado dela, com um instrumento de aparência perversa na mão. Esse foi o momento em que os olhos de Lucy se abriram e ela encontrou seu olhar através da distância. Com o seu olhar cheio de pânico veio uma onda de seu perfume - as notas doces agora lotadas pelo toque pungente de medo.

Seu lobo uivou e exigiu sua libertação. Isso eliminaria a ameaça contra sua companheira Permanentemente. Mas Mason tinha um problema em obedecer aos desejos do lobo - ele não via uma ameaça, apenas Drew.

Drew, o curador.

Drew, o macho não acasalado.

Drew, o homem que Mason havia deixado sozinho com Lucy.

Nunca teve uma companheira, Mason estava quase desequilibrado por uma feroz onda de ciúmes. Ele olhou para Drew, pulmões dificilmente capazes de atrair o ar. O homem em quem ele confiava para

cuidar de sua companheira deve ter feito *algo* para ela estar tão amedrontada.

Mason atravessou a sala antes que Drew pudesse piscar e passou os dedos ao redor da garganta do curandeiro. Com um mero flexionamento, ele bateu Drew contra a parede, os pés do lobo pendurados a dois pés acima do chão. As mãos do outro macho arranharam o pulso de Mason, mas ele se recusou a soltar sua presa.

Apenas o grito de Lucy o impediu de quebrar o pescoço de Drew. Ele poupou um momento para olhar para a cama e encontrar seus olhos aterrorizados. O cheiro de seu pânico encheu o quarto com um fedor enjoativo que o deixou louco, levou seu lobo para a borda da violência. Sem dúvida, o que quer que a tenha assustado antes de entrar não era nada comparado a como ela se sentia quando Mason prendeu Drew na parede.

O senso comum disse a ele que a única diferença entre antes e agora era a *sua* presença. Foi o suficiente para romper sua raiva alimentada por hormônio. Ele baixou Drew de pé, embora ele se recusasse a soltar o lobo. Ele olhou nos olhos arregalados do homem.

- O que você fez? - Mason rosnou com os dentes cerrados.

Antes que Drew pudesse falar, Lucy respondeu por ele com um grunhido próprio. - Nada! Exceto não responder a minha pergunta.

A fúria de Mason diminuiu enquanto a apreensão se insinuava. Ele soltou Drew e se virou para encarar sua companheira. Quem não sabia que ela era sua companheira. Ou que ele era mesmo um lobisomem.

- E que pergunta poderia ser?

Ela estreitou os olhos e as narinas se alargaram - Se ele sabia que eu era maluca por achar que você é um lobisomem.

Mason parou de respirar, e ele tinha certeza que seu coração parou de bater também. *Merda!*

Ele não queria que ela descobrisse dessa maneira. Ela eventualmente teria que aprender a verdade sobre a matilha de Blackwood, e sua eventual adesão, mas ele queria aliviá-la em seu mundo lentamente. Como ela descobrira o segredo deles? Desenhou?

Não, não foi o curador. O lobo era fiel ao grupo acima de tudo. Na verdade, a acusação de Lucy era sem dúvida a razão pela qual Drew havia chamado Mason.

- O que te faz dizer isso? - Mason manteve o tom cauteloso, reconfortante.

Mesmo em sua doença, ela tinha o suficiente para revirar os olhos para ele -Sério? Eu ouvi você falando no quarto ao lado, claro como o dia - Ela apontou um dedo trêmulo para ele, os tremores revelando sua fraqueza - Nem tente negar isso.

Ele não a chamaria de mentirosa sobre ouvir a conversa, mas ele poderia facilmente ter negado que a reunião deles aconteceu na sala ao lado. Mason escoltou o Círculo Nacional pela casa da matilha e voltou para a sala de estar para conversar. Nenhum humano poderia ter ouvido seus resmungos a essa distância, muito menos quaisquer detalhes.

Uma faísca de esperança se juntou ao seu medo. Ela exibiu sintomas de se transformar em lobo - a única questão era se ela poderia sobreviver à transição. Não importa o que, Mason ia fazer tudo ao seu alcance para garantir que ela vivesse.

Ele voltou sua atenção para Drew e passou um braço pelos ombros do velho amigo. Ele andou com o curandeiro até a porta e Drew não precisou ser avisado para sair. Drew deu a Mason um aceno encorajador

e depois saiu da sala, embora Mason soubesse que ficaria por perto, pronto para ajudar quando fosse necessário.

O Círculo Nacional esperava perto, os olhares do trio não deixando Mason. Ele manteve a voz baixa enquanto falava - Hora de sair, senhores.

O beta e o executor recuaram, mas Roman - o alfa dos alfas - não se mexeu. Os outros dois se entreolharam e seguiram Drew, deixando Mason e Roman para se enfrentarem sozinhos.

Mason rangeu os dentes enquanto olhava para Roman. Alfa do Circulo Nacional ou não, Mason não ia permitir que ele chegasse perto de Lucy - Você precisa sair. *Agora.*

Para seu crédito, Roman manteve a calma, mas a maneira como ele cruzou os braços deixou claro que ele não iria embora tão cedo - Vou embora depois que a senhorita Morgan responder a algumas perguntas.

Desafiando o Alfa Nacional sabia que, normalmente, um lobo ganharia todo tipo de punição dolorosa, mas a única coisa que importava naquele momento era Lucy. Um rosnado se desenvolveu em seu peito, mas um ronco feminino o sacudiu de sua raiva crescente. Tanto ele como Roman olharam para a cama onde Lucy permanecia, um olhar firme no lugar.

- Você pode ir chupar um limão, amigo - sua objeção fez Mason admira-la ainda mais. - Não respondo a perguntas até obter algumas das minhas respostas. Vocês realmente acha que vocês são lobisomens ou o quê?

Mason mordeu os lábios para não sorrir. Ele sabia que ela era uma garota corajosa mesmo antes de eles se conhecerem - se jogando no caminho de um carro que se aproximava para salvar uma criança provava isso -, mas vê-la dizer o Alfa Nacional era mais do que ele

poderia ter sonhado. A julgar pela carranca que Roman deu a Lucy, ele discordou, embora Mason visse o brilho de diversão nos olhos do homem.

Lábios se contorcendo levemente, Roman voltou sua atenção para Mason - Não vamos sair até que tenhamos respostas, Mason.

A última paciência de Mason evaporou, e também suas inibições sobre falar livremente na frente de Lucy. Mesmo se eles saíssem da sala, ela ouviria tudo de qualquer maneira. Ela já havia provado esse fato.

- Ouça - Mason apontou um dedo no ar na direção de Roman - Eu tenho uma companheira ferida que está fazendo perguntas, e ela tem o direito de respostas. Eu não preciso te lembrar como isso pode acontecer. Em vez de dar um passo para trás, você está mais preocupado em balir como uma porra de uma ovelha sobre um acidente envolvendo um filhote jovem!

- Eu pararia de apontar se fosse você - o queixo de Roman funcionou horas extras e seus olhos verdes brilharam com um aviso sombrio.

- E se eu fosse *você* - Mason curvou o lábio - Eu descobriria quem ligou te dando informações em primeiro lugar. Maneira interessante essa escolha de tempo, você não acha? Que você recebeu uma ligação útil sobre a matilha Blackwood infringindo as leis ao mesmo tempo em que estou lidando com um idiota incendiando minha floresta. Conveniente, você não acha?

Roman examinou Mason por um momento antes de falar - Parece que você já tem uma teoria. Compartilhar com a classe.

Esse era o alfa dos alfas - informe, não pergunte.

Mason não se importava com o tom condescendente do homem, mas isso não era mais apenas sobre ele. Isso envolvia Mason, Lucy e todo o

bando Blackwood. O Círculo Nacional precisava conhecer seus pensamentos, se não eles teriam suas próprias suspeitas.

- A notícia se espalhou rapidamente pelas pequenas cidades, Roman. Frank Riverson estava livre da cadeia por mais de uma hora antes que eu ouvisse boatos sobre sua libertação. Eu ficaria fodidamente muito surpreso se ele não tivesse muito ódio pelos Blackwoods. Depois de tudo o que aconteceu, não é?

Roman franziu o cenho - Como você...

- Não importa tudo isso - interrompeu Mason - Além do fogo, o bando foi vandalizado. Dois dias *depois* da soltura de Frank.

- Você nunca relatou isso.

- Eu sei. No começo, eu pensei que poderia ser uma criança local da cidade, não era grande coisa. Depois do incêndio, não foi preciso um gênio para colocar dois e dois juntos. Eu estava preparando um pedido oficial para uma investigação para o NC quando tudo ... *isso* aconteceu.

Ele acenou com a mão para Lucy, mas manteve os olhos focados em Roman.

- Agora você tem algum palpite misterioso que há uma conspiração massiva envolvendo nossos filhotes mordendo seres humanos para crescer nosso grupo - Mason bufou de frustração - Você *deve* ver o que está acontecendo aqui, Roman. Você não pode ser tão burro assim.

O lábio superior de Roman recuou em um grunhido de aviso e Mason teve o controle suficiente para não rosnar de volta. O cheiro do medo de Lucy aumenta constantemente enquanto os dois homens falavam, e ele faria praticamente qualquer coisa para ficar sozinho com ela, para que pudesse acalmá-la. Ele deveria apaziguar o Alfa Nacional, manter o

homem feliz, mas Lucy precisava mais dele do que Mason precisava puxar o saco.

Na sala de estar principal, Mason podia ouvir seus irmãos conversando com o beta e o executor de Roman. Colocando um sorriso falso no rosto, ele apontou para a porta.

- Escute, eu ficarei feliz em falar sobre isso até ficarmos exaustos. *Mais tarde.* Agora, eu tenho uma companheira para reivindicar e isso requer privacidade. Entende?

O olhar de Roman se deslocou entre Mason e Lucy e de volta novamente. Com um aceno de cabeça, ele finalmente os deixou sozinhos.



CAPÍTULO ONZE

PARA OS OUVIDOS HIPERSENSÍVEIS DE LUCY, o clique da trava da porta soou como o baque metálico de uma cela de prisão se fechando. Ainda pior, *parecia* uma sentença de morte. Ah, claro, a grande casa no meio do nada estava cheia de homens quentes e fumegantes - e não apenas quente, mas quente a ponto de uma freira arrancar seu hábito por eles - mas por outro lado, todos pensavam que eram lobisomens. Ela mencionou que estava sozinha com eles? No meio do nada de Deus? Impressionante, certo?

Mason agarrou uma cadeira e arrastou-a para o lado dela da cama. O olhar de Lucy percorreu a sala em busca de uma arma - alguma forma de se defender do louco. Com a força e velocidade de Mason, ela nunca chegaria à porta antes que ele a pegasse. Sua única esperança era que alguém tivesse inadvertidamente deixado uma bazuca deitada na mesa de cabeceira.

Não teve essa sorte.

Mason virou a cadeira e sentou-se nas costas. Muito viril. Muito sexy. Seus olhos verdes se enterraram nela, fazendo sua pele arrepiar da maneira mais prazerosa. Mesmo tão doente quanto ela *e* tão maluca quanto ele, o calor entre eles ameaçou envolvê-la.

É assim que as garotas dos filmes de terror morrem, fictícias!

Certo! Ela quase esqueceu que estava presa em uma casa com um monte de malucos. Se ela aprendeu alguma coisa com filmes de terror, era para nunca entrar em um quarto escuro depois de ouvir uma risadinha infantil e sempre jogar junto com a ilusão do bandido. Ele poderia cortar alguém ao meio com uma motosserra, se não o fizesse.

- Eu não vou ter um sabor muito bom, você sabe - ela deixou escapar as palavras. Nem mesmo Gordon Ramsey poderia deixar uma Lucy ensopada saborosa com toda a infecção no meu corpo. Há pus e algo pegajoso e desagradáveis animais rastejantes no meu sangue. Eu provavelmente lhe daria uma intoxicação alimentar.

A risada de Mason começou suave, então sua barriga se juntou, e logo estava ressoando dos dedos dos pés. Ao som, boa parte de seu medo evaporou como uma nuvem de fumaça em um dia ventoso. Ele enxugou uma lágrima de seus olhos e sorriu para ela.

- Sinto muito desapontá-la, mas você não está no cardápio para o jantar. Nós geralmente não comemos humanos, e não apenas porque somos metade humanos.

O medo de Lucy deveria ter surgido novamente, mas não havia nada além de calma na presença de Mason. Deu-lhe a coragem de fazer perguntas que pudessem ter desafiado as crenças de outra pessoa insana.

- Então você é…

- Um lobisomem - Mason não hesitou em responder. Nada além de uma forte certeza em seu olhar.

- Uh-huh - Lucy duvidava e hesitava em perguntar-lhe mais alguma coisa. Não cutuque os malucos, certo? Mesmo os loucos quentes.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, como um cachorro curioso - er, lobo. - Mesmo se você acreditasse em cada palavra que eu disse, essa não pode ser sua única pergunta.

A curiosidade dominou os remanescentes de medo de Lucy. Mesmo que a ideia de lobisomens - como lobisomens *reais* - fosse completamente ridícula e além da imaginação, essa era uma oportunidade de ouro que muitas pessoas jamais teriam. Para fazer perguntas “reais” sobre lobisomens, as pessoas normais geralmente tinham, como…

- Ok, eu vou morder - ela sorriu quando percebeu o significado de suas palavras. - Por assim dizer.

A expressão de Mason não mudou. Ele simplesmente se sentou com os antebraços apoiados nas costas da cadeira, os olhos nos dela enquanto esperava pacientemente. Embora uma parte bem lá no fundo Lucy sentia que ele era *tudo,* menos paciente.

- Os lobisomens nascem ou são feitos? Todo filme que eu já vi sugere que todos eles foram feitos. Alguém vai *não, não, não* é bom, lobisomem. Mas se é assim que eles são feitos, como foi o primeiro lobisomem criado? Filmes não resolvem isso -Ela franziu a testa - Fale sobre um buraco de conspiração - ela resmungou.

- Primeiro de tudo, não acredite em tudo que você vê nos filmes - ele piscou - Em segundo lugar, nascemos assim. Geralmente.

- Geralmente?

A atenção de Mason voltou-se para a lâmpada na mesa de cabeceira, em vez de para Lucy - Há ocasiões muito raras quando a mordida de um lobo pode transformar um humano em um lobisomem.

Lucy estreitou seu olhar. Ele escolheu essas palavras tão cuidadosamente. *Com* cuidado. - Você quer dizer que é raro um lobo morder um humano, ou que é raro um humano sobreviver a uma mordida de lobo?

Mason se mexeu na cadeira e pigarreou - Ambos.

Um profundo sentimento de pressentimento se apoderou dela. Mais palavras vagas. Ele não estava dizendo algo para ela. Algo que era obviamente importante, ou ele não revelaria o segredo. Era só uma questão de fazer as perguntas certas.

- Em que situação um humano poderia sobreviver a uma mordida de lobo?

Ele finalmente encontrou o olhar dela novamente - Quando eles são companheiros predestinados.

O calor se acumulou em suas bochechas com a menção de companheiros. Ele parecia estar ligando a ela mais cedo. Isso significava que ele ia tentar mordê-la? Tudo pode acontecer quando alguém está totalmente comprometido com sua ilusão. Talvez mudar de assunto fosse manter sua mente longe de morder o pescoço dela.

- Então, quem são os caras mal-humorados? Psico, Rando e Thor?

- Psycho deve ser o alfa, mas o que é um Rando? - Mason perguntou, claramente intrigado com a gíria.

- Você sabe, o cara de cabelos castanhos aleatórios? Rando?

Sua risada enviou um sussurro de calor através dela - Então, você acha que Dane se parece com Thor?

Lucy deu de ombros e depois estremeceu quando o movimento simples trouxe uma nova onda de dor de sua perna - Um pouco. Agora pare de enrolar. Quem são eles?

- Eles são do National Ruling Circle, com sede em Ft. Lauderdale, Flórida. O nome real do psico é Roman. Ele é o alfa nacional. Rando é Silas, o beta de Roman - o segundo em comando, ou para os aficionados por filmes da máfia, seu consigliere. Thor é Dane, o executor. Basicamente, ele é o chefe da segurança.

- Eu não entendi. O que eles têm a ver com você?

Mason coçou uma sobrancelha enquanto pensava. - Deixe-me voltar um pouco. Todos as matilhas de lobos possuem um Círculo Governante composto de um alfa, um beta e um executor. O alfa é como o presidente, o beta mais se parece com o judiciário, e o executor é o congresso.

Lucy não pôde deixar de lhe dar um pequeno golpe verbal - Então, você está me dizendo que seus líderes são todos incompetentes, também?

Mason riu, e mais uma vez, Lucy sentiu um conforto e facilidade que nunca experimentou. Por alguma razão, sua mente lógica não conseguia entender, sua mera presença a fazia se sentir segura. Mais segura do que ela se sentiu desde o dia em que seus pais morreram. Na verdade, ela queria pedir que ele se deitasse ao lado dela e envolver seus braços ao redor dela, mas ela conseguiu se controlar. Mal.

- Eu gostaria de pensar que nos importamos mais com o nosso pessoal do que com os políticos - disse Mason quando recuperou o fôlego - mas você nunca sabe realmente o que está no coração de alguém - Ele fez uma pausa e olhou profundamente em seus olhos - Você?

O desejo de convidá-lo para a cama ficou mais forte. Lucy engoliu em seco e pressionou, ignorando o que seu corpo exigia.

- Então, por que eles estão incomodando você? Você é o alfa aqui, certo?

Mason segurou seu olhar por mais um momento antes de responder - Eu sou, mas toda matilha do país está sob a alçada do Círculo de Decisão Nacional. Você poderia pensar nos bandos como estados e no NRC como o governo federal.

Lucy revirou os olhos, mas não disse mais nada.

- Roman e seus homens estão aqui para investigar uma alegação falsa de que alguém na matilha Blackwood violou nosso código de conduta.

- Como você sabe que é falso?

- Eu só sei.

- Uh huh - Lucy meditou. - Então, todo mundo nesta casa é um lobisomem? Até mesmo Drew?

- Drew é o curandeiro, e é por isso que ele está qualificado para te tratar.

- Ele não é apenas um veterinário?

O sorriso de Mason iluminou seu mundo em chamas - Não.

- Bem, isso é um alívio - Para sua surpresa, era verdade. Quase como se ela estivesse começando a acreditar em todo esse absurdo lobisomem. Então outro pensamento a atingiu - Bom senhor, todos em Ashtown são lobisomens? E a Srta. Violet da cafeteria?

- Tão humana como eles vêm.

Lucy sorriu, feliz que uma de suas pessoas favoritas era como ela. Mas aquela inquietação com a qual ela estava lutando surgiu na superfície e um pensamento surgiu em sua cabeça que a fez empalidecer - Espere, e quanto a Charlie?

O que restava do sorriso de Mason desapareceu, substituído por uma expressão sombria - Os Tiptons são membros da minha matilha, incluindo Charlie.

- Mas ... - Ela pensou muito, tentando encaixar as peças do quebra-cabeça - Mas se Charlie é um lobisomem, e ele me mordeu, então ... - Ela virou os olhos selvagens em Mason, o verdadeiro medo pulsando através dela, especialmente o local que o menino havia mordido - Eu vou morrer?

Mason estendeu a mão e pegou a mão dela na sua, acariciando-a suavemente - Não sabemos com certeza. Você é um caso especial.

- Por quê?

- Charlie pode não ser seu companheiro, mas você está destinado a ser acasalada com um lobisomem.

- Como você sabe disso? Como você pode ter certeza?

A preocupação nos olhos de Mason se suavizou com outra coisa. Algo que Lucy não estava pronta - Os lobos conhecem seus companheiros predestinados no momento em que se encontram - explicou ele - A conexão é instantânea e para sempre, mas não é até que eles acasalem plenamente tornando seu vínculo indestrutível. Eu sabia que estávamos fadados antes mesmo de colocar os olhos em você. Eu senti seu cheiro em Drew e meu lobo te reconheceu como nossa companheira.

Lucy olhou para ele sem expressão por um momento -Agora o que diabos você espera que eu diga sobre *isso?*

Ele sorriu de novo, derretendo-a de dentro para fora. Ela não podia negar que estava atraída pelo homem. *Mais do* que atraída. Ela foi atraída para ele em um nível celular. Seu corpo ansiava por ele, doía por ele, precisava dele para sobreviver.

É isso aí!

- Então, se Charlie não é meu companheiro - obviamente - mas você é, então o que acontece? Quer ... o que quer que você chame ... me *acasalar,* para salvar minha vida? Se sim, o que estamos esperando? Não me deixe morrer, Mason.

- Nunca! - Seu lábio superior puxou para trás em um grunhido que de nenhuma maneira pareceu ameaçador para Lucy. Muito pelo contrário. Ela entendeu instintivamente que ele estava rosnando com a possibilidade de sua morte - Mas é complicado, Lucy.

Lágrimas queimaram seus olhos e ela virou o rosto para longe dele - Tanto faz. Isso tudo é um monte de besteira de qualquer maneira. Você não é um lobisomem e eu não estou morrendo por uma mordida estúpida de uma criança. Estou apenas alucinando tudo isso. Tem que ser isso!

- Você precisa de provas - O tom de Mason era legal e confiante. Lucy voltou-se para ele, ignorando as lágrimas escorrendo pelo rosto sem se mexer enquanto assentiu.

Sem uma palavra, ele se levantou da cadeira e foi para o centro da sala. Ele arrastou sua camiseta preta sobre a cabeça, revelando os contornos de seu peito. Um bom par de fios de cabelo espanou seus peitorais, mas o que estava sob o cabelo tinha feito Lucy engolir em seco e rápido enquanto ele abria o zíper da calça jeans. Quando ele enfiou os

polegares no cós, ela fechou os olhos - em parte para lhe dar privacidade, em parte para controlar sua própria libido descontroladamente errática.

- Se você quer provas, precisa abrir os olhos, meu amor.

Agarrando os lençóis em seus punhos, Lucy abriu os olhos. Mason ficou orgulhoso como um pavão, todo o seu corpo fantasticamente exposto em exibição completa para ela.

E só dela , algo profundo dentro dela rosnou.

Então Mason não era bem Mason. Ele alongou-se e tornou-se mais amplo. O cabelo em seu peito se expressou e se espalhou por todo o seu corpo. Seu rosto se esticou e, antes que ela pudesse piscar, Mason não era Mason.

Diante dela estava um lobo gigante, seu pelo tão escuro que era quase preto, mas com um leve toque de marrom - assim como o cabelo dele. Presas saíram de seu focinho. Garras afiadas se chocaram no chão quando se acomodaram em sua nova forma. Sua cauda fofa balançou. Mas os olhos da criatura chamaram a atenção de Lucy. Verde como um campo de primavera - os olhos de Mason.

Mesmo quando o quarto girou em torno dela, e o mundo se apagou, Lucy entendeu em sua alma que os lobisomens eram reais.



CAPÍTULO DOZE

MASON NÃO chamou atenção de Lucy quando Drew saiu, o curandeiro fechando a porta silenciosamente atrás dele. Mason convocou o curador no momento em que Lucy perdeu a consciência e Drew ... ficou menos do que satisfeito em Mason por mudar de posição. Mesmo agora, as palavras continuaram a flutuar em sua mente.

- Ela está lutando por sua vida, Mason - Drew o repreendeu - Da próxima vez que você quiser impressionar sua companheira, faça isso quando ela estiver saudável, ok?

Mason caiu na cadeira perto da cama, desejando que Drew tivesse lhe dado uma chance para explicar. Ele só queria dar a ela a prova que ela precisava, mas por dentro ele sabia a verdade. Ele queria que sua prova fosse digna de sua companheira. Ele queria mostrar a ela seu lobo e desfilar para sua companheira.

Ouvindo com força, ele só conseguia entender a conversa entre seus irmãos e o NC. Kade e Gavin os convidaram para jantar na sala de jantar principal, que foi muito bom para Mason. Roman, Silas e Dane poderiam ser seus superiores, mas nada se colocariam entre ele e sua companheira.

Lucy ficou inquieta e choramingou em seu sono, o som não parou até que Mason apertou sua mão. Ela suspirou e se acomodou exatamente como ele suspeitava, seu toque a acalmando. Talvez estar ao lado dela aliviasse ainda mais o desconforto dela.

Mason tinha escorregado em sua cueca boxer depois de retornar à sua forma humana. Enquanto ele normalmente dormia nu apenas para o caso de precisar trocar de roupa, ele se arrastou para debaixo das cobertas com eles para se impedir de enlouquecer com o desejo por sua companheira. Ele a reuniu em seus braços e puxou-a para seu corpo, percebendo que seus esforços eram inúteis. Suas curvas se encaixavam em seus planos duros de forma suave e perfeita, fazendo seu corpo reagir em um instante sem restrição.

Levou horas para ele adormecer, e um sonho ocupou sua mente a noite toda - reivindicando Lucy. Sua exaustão tão profunda de quase nenhum sono, nem mesmo o sol que entrava pelas janelas o acordou na manhã seguinte. Não, essa honra estava reservada para as crianças que gritavam de alegria enquanto corriam pelos corredores.

Mason abriu um olho e gemeu quando ele olhou para o brilho da sala. Ele havia esquecido de fechar as cortinas na noite anterior e enquanto o sol queimava seus olhos, o brilho pelo menos lhe dava uma boa visão de Lucy. Eles mudaram de posição durante o sono até que ela agora estava deitada ao seu lado. Um fato que ele de alguma forma aproveitou durante a noite. Ele colocou o braço protetoramente em volta da cintura dela. Sua pele brilhava - corou rosa de um jeito que o lembrava de noites apaixonadas emaranhadas nos lençóis e ele ficou duro em um instante. Apenas por um gemido suave para trazê-lo de volta à terra e banhá-lo de vergonha por cobiçá-la enquanto ela lutava por sua vida.

Mason se aconchegou mais perto, com cuidado para manter seu pênis longe de seu traseiro tentador em forma de coração. Lucy endureceu em seus braços, o corpo duro e tenso. Ele roçou os lábios em sua têmpora e ela relaxou em seu abraço com um suspiro suave.

- Bom dia - ele sussurrou em seu ouvido, apreciando o modo como seu corpo estremecia em resposta - Como você está se sentindo? Precisas de alguma coisa?

Sua voz estava rouca de sono - Não, mas acho que você precisa estar comprometido.

Sua risada retumbou de algum lugar suave e profundo dentro dele. Ele mal conhecia Lucy, mas ele sabia que seu coração já era metade dela. Talvez mais da metade. O simples fato de que eles eram companheiros predestinados nem sempre equivalia ao insta-amor. Isso se desenvolveu lentamente como qualquer relacionamento, e Mason ficou emocionado por já ter percebido seu efeito sobre ela. Ele não podia pedir mais em uma companheira - ela era linda, boa e forte, e tinha um senso de humor perverso.

Puxando-a para mais perto, ele gostava do jeito que seu corpo se encaixava no dele, embora ela se sentisse muito quente ao toque. Seu lobo até se acomodou, divertindo-se com a proximidade de sua companheira, mesmo que a fera nele estivesse desesperada para reivindicá-la. Ainda não. Ela estava muito doente.

- Como você dormiu? - ele perguntou, respirando o cheiro dela como se ela fosse uma fornada de biscoitos de chocolate recém-assados.

- Estranhamente - Um pequeno sulco se formou entre as sobrancelhas dela - Tenho certeza que havia mais uivos, pelos crescendo e perseguição a coelhos do que o habitual - Sim, ele estava se

apaixonando por ela. Já caíra - Deve ter sido um dos oito mil tiros que Drew me deu na noite passada.

- Você tem alguma dúvida sobre o que você sonhou? Por exemplo, como companheiros ...

- Você pode parar aí - ela interrompeu, afastando-se um pouco dele - Essa coisa de companheira é só um pouco... - Ela parou por um instante e balançou a cabeça. - Eu preciso de algum espaço para pensar, o que é difícil de fazer com você pressionando o seu pau contra o meu traseiro.

Mason nem sabia que ele se movera. Ele moveu os quadris para trás e enterrou o rosto nos fios de seus cabelos - Eu sinto muito. Eu posso te dar espaço, mas eu não vou te deixar fora da minha vista. Você deve saber disso daqui pra frente.

Lucy suspirou dramaticamente - Eu preciso bater em você com um dos quarenta e sete travesseiros desta cama?

- Eu gostaria de ver você tentar.

- Se eu tivesse mais energia, você veria do que eu sou capaz. Eu sou letal em uma briga de travesseiros.

Mason sorriu para ela atrevido - Desafio aceito. Assim que você estiver se sentindo melhor, será isso.

Ele deixou que ela se afastasse do assunto dos companheiros ... por enquanto. Eles tinham muito mais a discutir, incluindo o fato de que enquanto ele alegremente lhe desse "espaço" no assunto, ele não ia deixá-la fora de sua vista. Não só ela estava potencialmente mortalmente doente de uma mordida de lobo que não era seu companheiro, mas Frank Riverson estava lá fora, apenas procurando uma maneira de machucar Mason.

Mason a envolveu em seus braços, e ereção ou não, puxou-a tão perto de seus corpos quase fundidos em um. Ela suspirou e relaxou em seu abraço, e eles ficaram ali por um longo e luxuoso momento, apenas respirando o cheiro um do outro. Ele estava a uma fração de segundo de girar em torno dela para poder olhar fixamente para seus lábios cheios e melados quando alguém bateu alto em sua porta.

- Provavelmente, Drew - Mason gemeu, quando ele puxou sua bunda para fora da cama.

Mason arrastou sua calça jeans, lutando para enfiar seu pau nas restrições desconfortáveis do brim. Então um novo perfume o atingiu - de Lucy. Não era sua doença, nem mesmo o pânico que ele sentiu nela muitas vezes desde o primeiro encontro. Isso era doce e pungente, cheio de paixão. Era o cheiro do desejo de sua companheira por *ele*. Ele hesitou, dividido entre satisfazer sua necessidade desesperada e lhe dar espaço como ela pediu. A batida persistente na porta se resolveu para ele.

O acasalamento teria que esperar.

Ainda assim, ele não conseguiu impedir que um sorriso se espalhasse em seu rosto ao saber que Lucy o queria tanto quanto ele a desejava. O sorriso caiu, porém, quando ele abriu a porta e ficou cara a cara com seus irmãos e Drew.

- O que ... - ele começou a perguntar, quando Charlie Tipton empurrou entre as pernas dos homens, arrastando o pequeno Danny Spade atrás dele.

- Senhorita Lucy! - Charlie chorou quando passou por Mason e correu para Lucy.

Mason suspirou em derrota. Claramente seu tempo sozinho com sua companheira havia chegado a um ponto insuportável. Não fazia sentido impedir que os homens entrassem no quarto, então ele abriu-o e moveu-se rapidamente para interceptar Charlie e Danny antes que eles pudessem pular em cima de Lucy. Agarrando os dois pela cintura, ele os jogou na cadeira que usara na noite anterior e a arrastou para o pé da cama.

- Lá - disse ele - agora vocês dois podem falar com a parceira do alfa sem ficar no caminho do curador.

Lucy deu-lhe um olhar afiado para a menção de companheira do alfa, mas ele apenas sorriu para ela. Ela poderia negar tudo o que ela queria. Ele sabia a verdade e não estava prestes a descartar sua conexão.

Sem dizer uma palavra, Drew se pôs a trabalhar para verificar sua paciente, enquanto Charlie falava a uma milha por minuto, segurando com cuidado um Danny contorcido em seu colo.

- Eu vi a Ghost Kitty de novo hoje - ele relatou a Lucy, e para seu crédito, ela deu a ele toda a sua atenção. Provavelmente melhor do que olhar para as agulhas que Drew empurrou em suas veias.

- Eu pensei que ela estava sob a minha varanda - disse Lucy.

- Eu também! Ela deve gostar de você. Eu a vi rastejar sob a varanda da casa da matilha esta manhã.

- Mesmo?

Ele assentiu profundamente - Sim. E ela era *tão* gorda!

Lucy riu, ignorando as atividades de Drew - Não admira que ela esteja se escondendo de você. Nenhuma mulher gosta de ser chamada de gorda.

Os olhos de Charlie ficaram arregalados e preocupados, e seu lábio inferior tremeu como se ele pudesse explodir em lágrimas - Você acha que eu machuquei seus sentimentos?

O doce sorriso de Lucy quase explodiu o coração de Mason - Eu não acho que seja algo que uma desculpa não possa consertar.

Sem um momento de hesitação, Charlie deslizou da cadeira e ajudou seu amiguinho a descer antes de sair do quarto, chamando por Ghost Kitty. - Você não está gorda! Você é tão linda, Kitty fantasma! Por favor saia e brinque!

O som de pequenos pés descendo o corredor finalmente desapareceu, e Mason se virou para Drew - Como ela está?

Drew não disse nada, mas Mason pegou o jeito que ele franziu os lábios e a expressão perturbada em seus olhos. O curador não precisou usar palavras para Mason para saber o que ele estava pensando.

Não é bom. Nada bom.

- Chegou a hora, Mason - disse Drew calmamente.

O olhar alarmado de Lucy saltou entre eles. - Hora? Hora de quê?

- Você tem certeza? - Gavin perguntou a Drew, que deu de ombros em resposta.

- Não. Eu nunca lidei com uma situação como essa antes. Meu melhor palpite é que ela tem uma chance melhor de sobreviver se Mason a reivindicar mais cedo, e não depois.

Todos os olhos se voltaram para Lucy. Ela entrou em pânico e fugiu para longe deles debaixo das cobertas.

- Hum, você sabe o que? De repente estou me sentindo muito melhor. Acho que tudo o que eu realmente precisava era de uma boa noite de sono.

- Lucy - Mason falou baixinho, tentando acalmá-la antes que ela surtasse.

- Não! - Ela olhou para eles por sua vez.

Drew, Kade e Gavin pareciam nervosos com Mason. Nos últimos meses, ele foi imprevisível com uma constante vantagem de violência. Ele entendeu a preocupação deles, mas agora que encontrou Lucy, qualquer traço daquela fera selvagem que outrora o atormentara desaparecera. Sua única preocupação, a partir de agora até a morte, era Lucy.

- Não! Vocês são loucos!

- Mas Lucy - disse Mason em voz baixa - você me viu mudar a noite passada.

Ela balançou a cabeça descontroladamente, como uma criança fazendo birra - Eu não me importo! Foi um sonho!

Com um olhar de Mason, os outros os deixaram sozinhos, fechando a porta atrás deles. Caindo de joelhos ao lado da cama, Mason estendeu a mão e segurou sua bochecha ardente e esperou que ele pudesse mostrar a ela tudo o que ele precisava dizer em um único toque.



CAPÍTULO TREZE

LUCY ESTREMECEU ao toque de Mason.

Estremeceu.

Mesmo quando ela pressionou sua bochecha quente na aspereza fria de sua palma, ela se amaldiçoou como se fosse todos os tipos de idiota. O cara estava claramente longe de a embalar, para não mencionar o fato de que ele era praticamente um estranho, e ainda assim ...

Seu efeito sobre ela era inegável.

Ela nunca sentiu nada assim antes. Todos os seus namorados passados perderam a importância em comparação - quase desapareceram completamente da memória. Se perguntado, ela teria sido duramente pressionada até para lembrar seus nomes, muito menos como eles a fizeram se sentir.

Mas lobisomens? seu cérebro lógico insistiu. Queria que ela lembrasse que ele acreditava que ele era um *lobisomem* .

Tudo o que aconteceu desde que Charlie a mordeu foi colorido pelo esmalte doentio da infecção, mas Lucy sabia que no fundo ela havia testemunhado Mason mudando de humano para um lobo. Por mais que

ela quisesse fingir que estava sonhando - *alucinando* - ela sabia a verdade. Lobisomens existiram.

- Lucy? - Sua voz grave era um tônico para seus nervos desgastados. Ela suspirou em resposta, cada célula em seu corpo ansiando por confiar nele, apesar do que seu cérebro bobo dizia a ela - Há coisas que precisamos falar, mas eu não quero te assustar.

Seus olhos se abriram e ela tentou sorrir, embora seu corpo parecesse pesado por uma tonelada de pedras - Eu acho que nós cruzamos essa linha quando você se transformou em um lobo enorme.

Ele soltou um suspiro aliviado e esfregou o polegar contra sua bochecha - Ok, aqui vai. Eu estive esperando por você minha vida inteira, Lucy Morgan. Eu não sabia, não até ontem, mas essa é a verdade. Você é a razão pela qual eu ainda estou respirando. Você é motivo de eu ainda estar vivo e são.

Sua sobrancelha arqueada o fez rir, o que enviou um arrepio de alegria através de seu corpo dolorido.

- Ok, tão sã como alguém como eu poderia ser - ele corrigiu, antes de continuar. - Até que você aparecesse, eu esperava ser abatido até o final do ano. Agora tenho a chance de um futuro que nunca sonhei ser possível. Você é meu milagre, Lucy, e não importa o resultado, pretendo ter minha companheira ao meu lado.

Demorou alguns segundos para o cérebro de Lucy processar suas palavras. Quando suas palavras finalmente se desembaraçaram, ela franziu a testa - O que você quer dizer com 'abater'?

Um músculo na mandíbula de Mason se flexionou - No que diz respeito aos lobisomens não-acasalados, estou ficando muito velho, por assim dizer.

Ela sorriu, só porque não tinha forças para rir – Como assim?

- Então ... lobisomens devem encontrar seus companheiros em algum momento ou outro, ou eles se tornarão ferozes.

- Por quê?

Mason sorriu suavemente para ela, enviando ondas de desejo através dela - Um companheiro acalma você, acalma seu lobo. Sem essa influência calmante, o lobo começa a assumir.

- E isso seria ruim?

- Muito. Eu já estava perdendo o controle quando nos conhecemos. Meu lobo estava constantemente tomando controle de nosso corpo compartilhado mais e mais nos últimos meses. Todos no bando Blackwood sabiam disso, mas também eram pacientes, esperando que eu encontrasse minha companheira antes ...

Lucy não gostou que ele tivesse seguido assim - Antes do que?

Mason suspirou - Antes que eu perdesse o controle completamente e o resto do círculo governante de Blackwood fosse forçado a *eliminar* o problema.

A gravidade do que Mason enfrentou a atingiu como um caminhão - Inferno, eu pensei que ser solteira no mundo humano era uma merda.

Mason sorriu e acariciou sua bochecha novamente. Lucy não se importava em morrer naquele momento, se ele continuasse a acariciá-la tão docemente.

- Você é, literalmente, a outra metade da minha alma, Lucy. Eu não posso viver sem você. E agora que te conheço um pouco, acho que não quero. Eu preciso que você acredite nisso.

Ela encontrou seu olhar muito sério e muito intenso. Ela deveria ter zombado de suas palavras. Ela deveria ter pegado seu celular, discar 911 e "pedir pizza", como todos os memes do Facebook sugeriram. Ela deveria ter corrido gritando pela floresta até que alguém aparecesse para reunir todos os malucos daquela caixa em particular.

Mas algo em sua expressão aliviou suas dúvidas, e um cheiro que ela nunca sentiu antes a acalmou, a fez confiar nele. Era nítido e claro, como uma manhã ensolarada na praia. Cheirava puro, antigo e *correto* , e dizia a ela que toda palavra que saía de sua linda boca era a verdade.

Desde quando ela farejava *sentimentos*? Talvez tenha sido sua infecção, ou talvez sua sanidade. Seja qual for o motivo, ela confiava em Mason como nunca confiara em ninguém antes. E mais do que isso, a sensação engraçada e efervescente dentro de sua barriga toda vez que ela olhava para ele parecia distintamente amor. Não como um anêmico, refrigerante "adorado" que ela poderia ter pensado que ela sentiu antes, mas como um foguete lançando no espaço.

- Eu acredito em você - ela sussurrou, estendendo a mão para colocar a mão em cima dele - Pelo menos estou tentando. É tudo um pouco demais. Eu preciso de um pouco de tempo para lidar com tudo isso. Talvez quando estiver me sentindo melhor ...

Mason fechou os olhos e os manteve fechados por um longo momento. Ela não precisou de nenhuma percepção extra-sensorial especial para saber que ele estava tentando descobrir como dar más notícias a ela.

- Você não tem ideia do quanto eu gostaria de dar a você todo o tempo do mundo - ele finalmente disse.

- Então, por que você não dá

- Se você pode acreditar agora ou não, você estava destinado a se tornar uma parceira alfa, Lucy. Como humano, minha mordida de acasalamento teria transformado você sem dor. Desde que Charlie mordeu você, não temos ideia de como será sua mudança.

A adrenalina surgiu em seu sistema quando o pânico tomou conta - Transformar? Mudança?

Mason estremeceu, como se tivesse esquecido de contar a ela uma parte fundamental da história - Quando um lobo morde um humano, uma de duas coisas acontece. Ou eles morrem, ou eles se transformam em lobisomens.

A boca de Lucy ficou seca, e não importava o quanto ela tentasse formar palavras, nada saiu.

- Estávamos todos esperando que isso não acontecesse, mas é bastante óbvio que a mordida de Charlie transmitiu saliva suficiente para… infectá-la, por falta de um termo melhor. Já que você estava destinada a ser minha companheira, ainda é possível que você possa mudar sozinha, mas Drew acha que seria mais seguro - e mais agradável - se eu reivindicasse você imediatamente.

Por mais que ela gostasse da sensação da mão dele sob a dela, Lucy se afastou e beliscou a ponte do nariz, tentando desesperadamente manter a calma o suficiente para dar sentido a toda a loucura que Mason tinha acabado de colocar na frente dela. Ela tomou cinco respirações profundas e limpas, assim como aprendera na aula de ioga.

Não funcionou.

- E o que está envolvido nesse processo de reivindicação?

Mason recostou-se e pegou sua mão reconfortante com ele. De repente, Lucy sentiu como se uma parte de seu corpo tivesse sido

removida. Ele olhou para ela por um momento antes de explicar - Quando companheiros predestinados se encontram, mordem um ao outro no pescoço ... enquanto fazem amor.

Lucy deixou suas pálpebras se fecharem. Seu corpo queimava tão quente que ela estremeceu com calafrios. Cada músculo, cada articulação, cada centímetro de sua pele *doía*. Ela nunca foi tão infeliz em sua vida. O pensamento de fazer tudo desaparecer rapidamente era muito atraente, mas a própria idéia de exercer energia suficiente para fazer sexo - mesmo que cada célula de seu corpo gritasse por Mason - literalmente a esgotou. Além disso, ela ainda não tinha certeza sobre todo esse surreal "fadado ao acasalamento".

Virando-se para encará-lo, ela deu a ele seu olhar mais suplicante - Você não poderia me dar uma mordidinha agora, e eu vou deixar para outra oportunidade o resto?



CAPÍTULO QUATORZE

MASON NUNCA HAVIA APRECIADO tanto como as coisas poderia mudar rapidamente em vinte e quatro horas. No dia anterior, ele estava se preocupando com a lesão potencialmente mortal de sua companheira humana. Na noite anterior, ele mordera Lucy na tentativa de curá-la. Agora, no dia seguinte, passeavam pelas calçadas de Ashtown, vendo vitrines e observando as pessoas. Desde que ele começou sua campanha para transformar a cidade em um destino turístico, não houve escassez de qualquer um.

- Eu acho que você deve deixar crescer sua barba como aquele cara - disse Lucy, apontando para um camarada do outro lado da rua.

O cara era tão alto quanto Mason e tinha vinte quilos a mais que ele. Além disso, ele ostentava uma barba espessa e perfeitamente aparada até o meio do peito. As flores amarelas brilhantes de dente-de-leão pontilharam a barba marrom. Ele também usava patins rosa da Hello Kitty.

Mason arqueou uma sobrancelha para Lucy, puxando uma risadinha dela. Ele amava o som de sua companheira rindo. Isso significava que ela estava viva e continuaria vivendo no futuro previsível. Ele não tinha dúvida de que se ele esperasse para dar a ela a mordida que só um

companheiro poderia administrar, ela teria morrido da mordida acidental de Charlie. Ele ainda estava admirado com a bravura dela diante da morte certa, mas provou a ele que ela seria a perfeita companheira alfa.

Agora eles só precisavam realmente ... *acasalar* .

Por mais que seu lobo o estivesse empurrando para reivindicá-la completamente, Mason não a apressaria. Ele teve que deixar de lado seus instintos naturais de alfa e permitir-lhe chegar a um acordo com uma métrica de novas informações, uma maneira totalmente nova de viver. Ele poderia ser paciente ... por um tempo.

Enquanto isso, ele simplesmente gostava da sensação de seus dedos entrelaçados com o cheiro dele e dela. Era seu aroma floral, amplificado apenas mil vezes. Passaram por turistas e, vez após vez, os estranhos viravam a cabeça para observá-la passar. Quase como se eles cheirassem seu novo poder de comando também.

- Como você está se sentindo? - Ele puxou-a para mais perto ao seu lado.

Ela sorriu para ele - Ajustada como um violino. A ferida estava cicatrizada e quase rosa quando me vesti. Isso dificilmente dói. Eu nunca pensei que diria isso, mas ... obrigada por me morder.

Seus dedos acariciaram o local sensível em seu ombro onde ele afundou seus dentes. Sua camisa cobria a evidência, mas Mason podia sentir seu pulso batendo apenas sob a pele cicatrizando. Ela ainda não tinha mudado para sua forma de lobo, mas ele sentiu que estava construindo. O melhor palpite de Drew era que o corpo dela tivesse que lutar contra a infecção de Charlie primeiro, e então o processo de transformação continuaria como qualquer outro. Mas, como nenhum

deles - nem mesmo o Círculo Nacional - tinha alguma experiência com essa situação, ninguém sabia quanto tempo levaria para ela reconhecê-lo como seu companheiro.

Enquanto caminhavam, Mason não era apenas "pessoa observada", mas ele também estava observando as pessoas. O NC poderia enterrar em suas cabeças tudo o que eles quisessem, mas ele sabia que Frank Riverson estava por trás de toda a porcaria acontecendo ultimamente. Ele continuamente e sistematicamente examinou a multidão, segurando a mão de Lucy, apenas no caso de ele precisar puxá-la para a segurança. Do outro lado da rua, atrás deles, e na frente deles, os sentinelas de Mason também andavam pelas ruas, procurando qualquer sinal de problema.

- Eu mal posso esperar para te morder de novo - ele murmurou apenas alto o suficiente para ela ouvir.

Suas bochechas ficaram rosa brilhante e ela lançou-lhe um olhar falso.

- Eu só estou comentado - disse ele, aquecendo-se em seu embaraço - Eu mal posso esperar até que você se sinta bem o suficiente para cobrar aquela próxima oportunidade. Para foder você no esquecimento. Para afundar meus dentes na minha marca de acasalamento em seu pescoço. Para se juntar a você quando você mudar pela primeira vez. Para correr com você na floresta, nossas patas batendo no tempo na terra esponjosa.

Lucy ficou em silêncio e ouviu atentamente, embora seu rosto ainda estivesse vermelho.

- Você não vai acreditar na sensação de liberdade, Lucy. É uma alegria que você nunca experimentou como humana. E eu estarei ao seu lado

através de tudo, observando e apoiando você enquanto você descobre seu novo eu e conhece seu lobo interior.

Ele baixou a voz - E mal posso esperar para sentir seu corpo sob o meu. Seus seios se esforçando contra o meu peito. Suas coxas cremosas se abrindo para mim. Seu calor na minha língua. Para reivindicá-la como minha companheira, para sempre e sempre amém. Então você saberá como uma mordida de acasalamento *deve ser* sentida.

Seu perfume mudou para o desejo. Suas palavras estavam tendo o efeito pretendido, mesmo sabendo que não podiam simplesmente descer na calçada e ir até lá. Mas semear as sementes da paixão poderia render uma recompensa infernal quando voltassem para a casa da matilha.

- O que você quer dizer? - ela gritou.

Ele parou e deslizou um dedo pelo seu rosto e pescoço até a curva que fluía em seu ombro. Ela estremeceu com a picada da mordida que ele lhe dera.

- Uma mordida de acasalamento não deveria doer. Não de uma maneira dolorosa, como aconteceu ontem. Apenas em um jeito 'Ooh, baby, isso dói muito'. Em circunstâncias normais, as mordidas de acasalamento são dadas durante o curso do acasalamento.

Ele puxou-a contra seu corpo, envolvendo seus braços ao redor de sua parte inferior das costas para que ele pudesse descansar as mãos em seu traseiro fino. Lucy relaxou para ele e colocou as mãos nos antebraços, olhando nos olhos dele.

- Então, quando você estiver pronta, deixe-me saber da maneira que achar melhor. Sussurre no meu ouvido, pegue minha mão e me leve para

o quarto, enfie sua mão na minha calça ... tanto faz. Eu prometo explodir sua mente, mas não vou te forçar.

Lucy piscou para ele, e ele quase pensou que ela iria pular nele bem na rua principal, mas ela finalmente assentiu bruscamente e se virou. Ele suspirou enquanto seguia, mas não perdeu a esperança. Ela seria dele, disso ele tinha certeza. Era só uma questão de tempo.

- Estou morrendo de fome - ela finalmente disse.

- Eu não estou surpreso. Seu corpo está passando por uma grande mudança. Isso obriga a deixar qualquer um com fome. O que vai ser? Um grande e velho café da manhã? Um hambúrguer e batatas fritas? É apenas sobre a hora do almoço.

Lucy balançou a cabeça e olhou para uma placa de neon que mostrava um cone gigante de sorvete do outro lado da rua – Sorvete - Ela sorriu - Uma montanha disso.

Mason sorriu de volta - Você entendeu.

Uma vez que a rua estava livre de antigos Citroëns, Volvos e Saabs, Mason levou-a através da rua movimentada e direto para Dickey's Diner. A proprietária se moveu como se estivesse no piloto automático, puxando dois cardápios cobertos de plástico de um suporte no balcão e virando-se para eles sem realmente vê-los.

- Bem-vindo ao Dickey's Diner - ela falou em tom monótono - Dê uma olhad- *Oh* Olá, Mason.

Agnes Dickey era uma mulher corpulenta e imperturbável, com cabelo grisalho suficiente para provar o que seus filhos haviam feito durante a adolescência. Nada mais a incomodava. Seu marido Arthur - um homem magro e alegre - sorriu através do bar entre a cozinha e a sala de jantar.

- Ei, Mason - Arthur chamou, antes de se voltar para o que ele estava cozinhando.

- Pra você o de sempre?" - Agnes tirou um bloco de pedidos do bolso do avental.

- Hoje não, Agnes. Apenas sorvete.

- Certo. Pistache para você e para ...?

- Oh, me desculpe. Lucy, esta é Agnes e Arthur, os proprietários deste excelente estabelecimento. Agnes, essa linda mulher é Lucy - Ele fez uma pausa para efeito. - Minha companheira.

Os olhos de Agnes se abriram tão largamente que Mason se preocupou que seus olhos pudessem estourar para fora. Embora ninguém, exceto seus irmãos, tivesse falado com ele sobre sua ... *situação* diretamente, todos sabiam que ele estava à beira de ficar feroz.

- S-sua ... - Ela olhou para os seres humanos que apreciam suas refeições para se certificar de que ninguém pudesse ouvir enquanto ela sussurrava - Sua *companheira?*

Mason sorriu.

Lucy olhou com raiva.

Então Agnes fez a coisa mais inesperada. Ela correu para fora de trás do balcão e envolveu Lucy em um gigante abraço de urso. Rindo e sorrindo e tagarelando como um passarinho feliz. Agnes entregou o sorvete e insistiu que era por conta da casa. Depois um outro. Alguns minutos depois, Mason levou Lucy a um banco no parque do centro da cidade.

- Isso foi baixo, mesmo para você - disse ela irritada enquanto lambia um pedaço de sorvete de trufa de chocolate.

Mason encolheu os ombros - Você está apenas tentando atrasar o inevitável. Além disso, tenho orgulho de te chamar de companheira.

Lucy corou furiosamente e depois tentou mudar de assunto - Ela ficou feliz em ouvir as notícias. Que abraço!

- Você não tem ideia de que honra ela deu a você, bela donzela. Eu nem sabia que ela poderia sorrir antes de hoje. A mulher nem chorou com o casamento do filho mais velho - e ele era o favorito!

- Bem, eu só espero que ela possa manter a boca fechada.

Mason recostou-se, dando-lhe um sorriso satisfeito - Oh, Agnes não é conhecida por sua discrição. Na verdade, ela tem uma boa reputação como uma fofoqueira de classe mundial.

- O que!

- Sim. Ao anoitecer, todos na matilha já deverão saber que você é minha companheira.

- M-mas por quê? - Lucy gaguejou.

- É mais fácil do que contar a todos individualmente.

- Seu sorrateiro filho de um...

- Isso é maneira de falar com seu companheiro? - Ele deu a ela uma piscadela arrogante.

Lucy revirou os olhos - Você não pode saber com certeza que sou sua ... você sabe.

- Companheira.

- Tanto faz. Você não pode estar certo.

- Claro que eu posso. Os lobos se acasalam por toda a vida. Você ainda está se transformando, e é por isso que ainda tem dúvidas. Uma vez que você mudar completamente, você vai entender que você é minha para sempre. Você simplesmente não sabe ainda.

A expressão de Lucy mudou, suavizada em tristeza - Nada é para sempre, Mason. Um dia você pode estar vivendo sua vida, feliz como um molusco e no próximo ... acabou.

Mason não se importava com seu tom fatalista - Parece que você está falando por experiência.

Ela olhou para o outro lado do parque, perdida em seus pensamentos, seu passado - Eu aprendi a verdade há muito tempo.

- Que verdade? Quando?

- No dia em que meus pais morreram.

Mason permaneceu quieto, deixando-a escolher quanto compartilhar. Ele não iria pressioná-la. Como se viu, ele não precisaria. Com uma respiração profunda, ela se lançou em sua história.



CAPÍTULO QUINZE

- DEPRESSA, LUCY VELHOTA!

Lucy revirou os olhos, suspirou dramaticamente e enfiou um marcador no livro que estava obcecada. Era artístico e sombriamente romântico e cheio de angústia, assim como ela. A estúpida viagem de acampamento que seus pais insistiam em levar estava seriamente bagunçando seu tempo de leitura.

- É a última vez que podemos ir acampar como uma família até o próximo verão - sua mãe tinha insistido nisso na semana anterior até Lucy concordar.

Deus, ela não podia esperar para ir para a faculdade e finalmente ser livre!

Enfiando seu livro em sua mochila, ela olhou ao redor da sala para ver o que ela estava esquecendo. O telefone dela estava em sua mesa, e apesar da regra sagrada de seus pais proibindo dispositivos eletrônicos em seus acampamentos, Lucy pegou de qualquer maneira. Desde o mês passado, ela era oficialmente adulta e eles não podiam dizer nada sobre isso.

- Além disso, eles deveriam ser gratos por eu estar indo em tudo - ela murmurou para si mesma, enquanto silenciava a campainha e colocava-a no bolso da frente da mochila ao lado de seu chaveiro de spray de pimenta.

- Luce! - seu pai gritou - Siga em frente!

- Chegando! - ela gritou de volta. - Caramba!

Três horas epicamente maçantes depois, seus pais montaram acampamento enquanto Lucy ficava de mau humor em um toco próximo. Papai havia levantado sua antiga barraca em segundos, mas parecia estar tendo problemas com a nova que haviam comprado no caminho para fora da cidade. Lucy insistiu que estava velha demais para dormir com seus pais em uma barraca de filhotes e disse que apenas dormiria sob as estrelas. Naturalmente, sua mãe superprotetora não quis saber disso. Perigoso demais.

Lucy revirou os olhos e olhou pela janela do carro. Eles não perceberam que ela poderia cuidar de si mesma? Além disso, o animal mais selvagem que eles já viram em uma de suas viagens foi um guaxinim que tentou abrir a caixa de gelo uma vez. E sejamos francos, que tipo de proteção uma fina camada de nylon oferece contra qualquer coisa que realmente *queira comê-la? Mas ela jogou junto e escolheu uma barraca da cor do sangue. Isso a lembrou de seu livro.*

- Ta da! - Seu pai gritou, sorrindo de orelha a orelha e agitando os braços como um mágico que acabara de tirar um coelhinho da cartola.

Sua mãe bateu palmas e aplaudiu sua pequena realização e então voltou para o fogo que ela estava tentando começar. "Fracasso" teria sido uma palavra melhor, mas Lucy manteve seus lábios irritados fechados. Ela amava seus pais - de verdade! – mas eles eram tão ignorantes! Eles não tinham absolutamente nenhum conceito de como era difícil ser um

adolescente, que tipo de pressão estavam sobre os ombros de Lucy. Talvez um dia eles crescessem e percebessem que o mundo não era só de borboletas e unicórnios, embora ela suspeitasse que o otimismo irritante deles nunca desapareceria.

- Parabéns - Lucy murmurou, revirando os olhos novamente quando ela jogou sua mochila por cima do ombro e rastejou na barraca vermelha de sangue.

Com um movimento hábil, ela o fechou atrás dela. Arrancando seu livro de sua mochila, recostou-se em uma fina almofada de espuma, usando sua mochila como travesseiro e escapando de sua tediosa vida burguesa. Antes que a história tivesse capturado totalmente sua atenção, ela ouviu seus pais murmurando baixinho, e ela sabia que eles estavam falando sobre sua "má atitude" novamente, mas ela não se importava.

Mesmo!

A próxima coisa que Lucy sabia, ela acordou ao som de galhos quebrando nas proximidades. Ela mal podia ver a mão na frente do rosto, estava tão escuro. Ela deve ter adormecido lendo, e desde que o sol não se pôs até quase nove em sua parte do mundo, ela imaginou que tinha que estar mais perto das dez.

A indignação justa se acendeu dentro dela. Os pais dela nem se deram ao trabalho de acordá-la para o jantar! E sabiam o quanto ela gostava do cozido da mãe. Idiotas! Ela ignorou a pontada de culpa por agir como uma pirralha antes. Eles deveriam ter pelo menos perguntado se ela estava com fome. O fogo ainda crepitava baixinho, mas ela já estivera acampando o suficiente para saber que tinha queimado muito baixo, provavelmente quase em brasas.

Talvez sua mãe tivesse guardado alguma comida para ela de qualquer maneira. Lucy estendeu a mão para o zíper, quando ouviu galhos se quebrando de novo e parou. Se o pai dela estivesse se esvaziando, ela certamente não queria ver isso acidentalmente *, então ela esperou até ele voltar para a barraca. Mas ele não fez.*

Ou não *aconteceu.*

O que quer que estivesse rondando seu acampamento não parecia humano. Primeiro de tudo, ela poderia jurar que ouviu quatro pés se arrastando ao invés de dois. Além disso, seu pai não bufava e fungava como um cachorro farejando a virilha de alguém. Ou rosnava.

Arrepios se espalharam pelos braços de Lucy e ela congelou no lugar, aterrorizada até mesmo em piscar. Ela não tinha ideia do que estava lá fora, mas o brilho fraco do fogo agonizante mostrava uma silhueta de algo grande. Muito grande. Um lobo, talvez? De repente, ela ficou muito feliz por sua mãe ter insistido que comprassem a própria barraca para Lucy.

Risca isso.

De repente, ela desejou que sua mãe tivesse insistido para que todos dormissem na mesma velha barraca que sempre usaram. O que ela não daria para estar tremendo nos braços de seus pais, ao invés de prender a respiração sozinha. No escuro. Com um monstro do outro lado de um pedaço muito fino de nylon vermelho sangue.

- Saia daqui! Ande!

A voz do pai dela veio alta e forte a poucos metros de distância. Copos foram arremeçados juntos e o monstro lá fora saiu correndo. Ela ouviu-o atravessar a vegetação rasteira que cercava o acampamento e deu um suspiro de alívio.

- Lucy, você está... - Sua mãe se interrompeu - Ande! Vá embora! Shoo!

A vegetação rasteira se agitou cada vez mais alto até que a mãe gritou de medo. Não, terror. O animal rosnou e estalou os dentes. Seu pai gritou alarmado e depois com dor. Lucy sentou-se congelada na entrada de sua barraca, escutando impotente a fera atacar seus pais. Gritos, rosnados, retalhamento de tecidos, sujeira voando, esmagamento de ossos e, em seguida, silêncio.

Não o silêncio. Apenas seus pais ficaram em silêncio. O animal continuou rosnando e resmungando e fungando de forma úmida, enquanto fazia coisas indescritíveis às únicas pessoas no mundo que ela realmente amava. Um grito borbulhou em sua garganta e foi tudo o que Lucy pôde fazer para manter a boca fechada. Mas um pequeno guincho conseguiu vazar.

E o animal ficou quieto.

Patas gigantescas caminharam em direção a sua barraca.

Lucy permaneceu imóvel.

Então sua tenda explodiu para dentro, garras afiadas rasgando o tecido e cortando seu ombro. Seu guincho finalmente se soltou e ela cambaleou para trás, afastando-se de todas as pontiagudas afiadas rasgando o fino náilon vermelho-sangue.

Ela gritou e gritou e gritou, e ainda o lobo gigante rasgou sua tenda em um frenesi. Suas garras arranharam sua perna e suas presas rangeram dentro de uma polegada de seu braço, mas seu corpo se emaranhou no tecido. Isso só enfureceu mais. Um olho injetado de sangue trancou em Lucy e ela poderia ter jurado que o lobo sorria. Mas não um sorriso bonito. Um sorriso que dizia: "Mal posso esperar para engolir você, garotinha!"

Som desagradável era demais para ouvir qualquer coisa além de seus próprios gritos e os do lobo, mas o lobo ouviu alguma coisa. Parou de se mexer. Virou a cabeça, uma baba ensangüentada pingando de seu focinho.

Um uivo. Perto de. Então outro.

O lobo rosnou, mas não para Lucy. Pelo menos não a princípio. Deu-lhe um olhar furioso e, em seguida, libertou-se dos restos de sua tenda e correu para a floresta.



- JESUS - Mason sussurrou quando ela finalmente parou de falar - O que aconteceu?

Lucy estremeceu, não querendo lembrar de *tudo o* que aconteceu em seguida. Mason passou o braço em volta dos ombros dela e segurou seu corpo trêmulo. Ela imediatamente se sentiu mais calma e se inclinou para ele, confortando-se onde pudesse encontrá-lo.

- Um caminhante nos encontrou na manhã seguinte. Eu estive no hospital por duas semanas. Um grupo de pessoas me questionou, me disse que tudo ficaria bem. Eu acho que eles estavam certos, de certa forma. No momento em que fui me recuperar na casa da minha avó em Pepper, a cerca de uma hora daqui, minha faculdade havia sido paga, a hipoteca de meus pais foi paga e eu recebi um acordo saudável do Serviço Florestal sobre o 'incidente' Eu ainda preferiria ter meus pais de volta.

Eles se sentaram em silêncio por um momento, seus sorvetes esquecidos e derretendo suas mãos. Ela não se importou. A proximidade de Mason era tudo o que importava. Ele lhe deu força que ela não sabia que possuía.

- Eu passei os últimos dez anos tentando construir uma vida longe de Ashtown, uma que não estava entupida com ... memórias. Eu fui para a faculdade, construí uma carreira como contadora, fui para mais terapeutas do que Woody Allen. Eu coloquei meu passado para trás.

- Então, o que te trouxe de volta à cidade? Vendendo a casa?

Calor floresceu em suas bochechas. Ela já compartilhou seu mais profundo e mais escuro segredo com ele. O mais recente drama em sua vida quase não era comparado.

- Longa história curta, fui incriminada falsamente por desvio de fundos. Acontece que o sangue é realmente mais espesso que a água. Especialmente, quando o presidente de uma empresa familiar descobre que seu tio está alimentando um mau hábito de jogo ao roubar a conta bancária da empresa. Depois que eu tentei denunciá-lo às autoridades, a família cobriu as atividades do tio e jogaram em mim. Eles não podiam dar queixa, é claro, mas escondiam seus rastros o suficiente para satisfazer os investigadores. Então eles se vingaram espalhando a palavra que eu era um ladra. Boa sorte em encontrar um emprego de contabilidade com esse tipo de rumor por aí.

- Babacas - Mason rosnou e, em seguida, agarrou seu cone com tanta força que desmoronou em sua mão.

Lucy sorriu para seu protecionismo - Sim, bem, o que você vai fazer? Minha avó é ótima, mas eu precisava sair, ir a algum lugar para me reagrupar.

Ele jogou o sorvete na lata de lixo ao lado do banco e sacudiu as gotículas de bondade cremosa antes de lhe dar um olhar curioso - Você quer dizer que precisava de um lugar para se esconder.

Uma negação saltou aos lábios de Lucy, mas antes que ela pudesse falar as palavras, ela percebeu que ele estava certo. A verdade dói. Ela encolheu os ombros e jogou o próprio cone desleixado no lixo. Por alguma estranha razão, ela perdeu o apetite.

Mason se virou para ela, pegou sua mão pegajosa na sua e olhou profundamente em seus olhos - Não há motivo para se esconder mais, Lucy. Eu não vou deixar você. Você é espetacular demais para se esconder.

Lágrimas queimavam nas costas de seus olhos, mas ela não conseguia desviar o olhar de seus olhos verdes hipnotizantes. Não que ela realmente quisesse.

- E você precisa saber - ele continuou, limpando um pedaço de sorvete do queixo, - você nunca estará sozinha novamente. Você *sempre* terá a mim. Eu, meus irmãos, meu bando inteiro. *Sua* matilha. Você é a parceira do alfa e todos os membros do bando irão apoiá-la, não importa o que aconteça.

Isso não seria legal? ela pensou. Ela queria acreditar nele, mais que tudo. Mas a vida tinha uma maneira desagradável de lembrá-la de que, qualquer que fosse o progresso que ela fizesse, estaria lá para levar tudo embora.

- Eu não sei, Mason - ela sussurrou, inclinando a cabeça em seu ombro.

Ele beijou sua têmpora - O que você não sabe, meu amor?

- Eu não sou forte o suficiente para assumir esse tipo de responsabilidade. Uma companheira de alfa deve ser forte, uma força formidável. Isso não sou eu.

Ela sentiu os lábios dele sorrirem contra sua pele, e então ele disse: - Você está errada, mas tudo bem. Eu posso ser forte por nós dois até você perceber isso.



CAPÍTULO DEZESSEIS

MASON E LUCY passaram o resto da tarde pelas das vitrines ao longo da rua principal. Ele gastou muito esforço construindo a reputação de Ashtown como o local mais quente para os hipsters, e funcionou. Depois que eles invariavelmente progrediram para os mais novos indesejados, a classe média pegava os encantos da cidade e a raiva vinha dos suburbanos. Então eles seguiriam as migalhas de pão dos hipsters, deixando Ashtown aos pássaros de neve. Então ele acabaria de descobrir como repetir o ciclo.

Nesse meio tempo, Lucy parecia estar se divertindo muito com todo o lixo que a lembrava de sua infância. Aqueceu seu coração ver o ânimo de seu companheiro aumentar. Ela sofreu o suficiente em sua vida. Já era hora de se divertir um pouco.

- Eu tive este brinquedo exatamente quando eu fiz nove anos - disse Mason, entregando-lhe uma figura de ação ninja vestida com uma camisa vermelha havaiana. - Foi o meu presente de aniversário mais valorizado naquele ano. Então Kade pisou com suas chuteiras de beisebol. Esmagou em um milhão de pedaços.

- Espero que ele tenha substituído isso por você com a mesada dele Ela tinha um brilho nos olhos que sugeria que ela já sabia que os irmãos Blackwood não eram perfeitos. Ele riu.

- Sem uma maldita chance. Eu estava tão bravo que me transformei e lidei com ele. Papai nos pegou antes que Kade mudasse e fiquei de castigo por uma semana. No meu aniversário!

- Pobre bebê - Lucy zombou, acariciando seu braço como se ele fosse um filhote chorão - Histórias como essa me fazem sentir agradecida por ser filha única.

- Você nunca quis alguém para brigar? Para compartilhar suas roupas? Para contar seus segredos mais sombrios?

- Na verdade não. Além disso, eu tive minha mãe para brigar. Pelo menos durante minha adolescência. Mães e filhas, uma briga eterna.

- Então, você era uma menina do papai?

Lucy bufou baixinho e brincou com o braço de um velho recordista da Fisher Price. - Sem dúvidas sobre isso. Nós amamos ouvir seus antigos álbuns de Sinatra. Eu realmente não me importava tanto com Ol 'Blue Eyes, mas eu amava o quanto *ele o* amava.

- Deveríamos ir ouvir alguns deles - sugeriu Mason, esperando que ela pegasse a dica e o convidasse para sua casa. Não que os companheiros exigissem convites, mas ele ainda estava tentando ser um cavalheiro - pelo menos até que ela finalmente o aceitasse como seu companheiro.

Lucy suspirou tristemente - Não posso. Eu tenho seu antigo toca-discos em algum lugar, mas os álbuns foram armazenados no porão e inundados há alguns anos atrás. O zelador jogou tudo fora. Tudo o que me resta são as memórias.

Mason agarrou a mão dela e arrastou-a da pequena loja de curiosidades - Nós podemos resolver isso.

A As the Record Turns foi uma das primeiras lojas "legais" a abrir na Main Street nos últimos anos. Não tinha motivos para visitar a loja com frequência, mas, se havia alguém no mercado de vinil vintage, não havia lugar melhor em toda a Geórgia.

- Algum em particular? - ele perguntou enquanto se dirigia diretamente para uma seção na parte de trás dedicada aos colecionadores.

- Nenhuma idéia. Ele tinha um monte.

Mason sentiu o calor do corpo de Lucy enquanto ela olhava por cima do ombro dele enquanto ele folheava os álbuns. Seu lobo pediu-lhe para pegá-la, colocá-la nas prateleiras de registros, e levá-la ali mesmo no meio da *As the Record Turns*. O caixa, um cara de aparência sarnenta com pequenas tranças na barba e um cigarro de cravo apagado pendurado em seus lábios manchados de tabaco, provavelmente teria gostado do programa, mas Mason *definitivamente* não seria com outras pessoas assistindo. Especialmente a Lucy. Mesmo um breve olhar de outro homem enviou seu lobo a um ataque de ciúmes. Então, ele manteve a calma e continuou procurando.

- Pode ser esse? - Mostrou-lhe um intitulado *Greatest Hits de Frank Sinatra.* O próprio homem enfeitava a capa com um sorrisinho arrogante que Mason admirava.

- Tem *Fly Me to the Moon* ?

- Huh, eu teria ligado você como a uma garota de *My Way*."

Ela o cutucou com o quadril, enviando espirais de desejo diretamente para seu pênis. - Ha-ha. Na verdade sou parcial ao *Moon River.*

- Como é apropriado - Quando ela olhou para ele sem expressão, ele suspirou. – *Moon River?*Lobisomem? Pegou?

- Oh Deus - ela gemeu.

O que ele não daria para ouvi-la gemendo aquelas palavras em seu ouvido enquanto ele a levava para a borda do esquecimento, de novo e de novo e de novo. Ele empurrou a imagem de sua mente, mas já era tarde demais. Seu pênis pressionou duro e quente contra a braguilha de seu jeans.

- Então, qual é a sua?- ela perguntou.

Mason estava tão distraído com suas curvas suaves enquanto ela lia a lista de músicas, incluindo no álbum, que ele não tinha ideia do que ela estava falando. -Hã?

- Sua música favorita de Sinatra.

- Oh. Desculpe, sou mais do tipo Dean Martin.

Lucy engasgou e bateu a mão no peito. Se ela estivesse usando pérolas, ele não tinha dúvida de que ela teria se agarrado a elas para um efeito dramático - Diga que não é assim!

- Ei, seu pai amava Sinatra. Minha mãe estava *apaixonada* por Dino.

- O menino da mamãe - brincou ela.

Ele sorriu quando puxou um LP Dean Martin da prateleira - Culpado pela acusação. Eu acho que nós vamos ter que voltar para sua casa e comparar. Meu convite.

- Oh, eu não sabia que você era um insaciável por punição.

Ele ergueu uma sobrancelha para ela - Você não tem ideia.

Lucy corou furiosamente e saiu correndo pela porta enquanto ele pagava pelos álbuns. Ele jogou dinheiro no caixa atrás do registro e correu atrás dela, não querendo deixá-la fora de sua vista por um minuto. Ele alcançou-a quando ela entrou na loja de curiosidades novamente.

- O que foi? - Ele parou ao lado dela.

- Desde que você comprou isso para mim, só parece justo que eu compre seu pequeno cara ninja.

- O nome dele era Mestre Fu e eu não preciso de um brinquedo.

- Eu não preciso de discos - ela disparou de volta.

- Então é assim que vai ser, hein? Argumentando sobre cada pequena coisa pelo resto de nossas vidas? - Ele riu, mas Lucy não.

Ela empalideceu e se virou para o pagamento pelo Mestre Fu. Mason tentou não se sentir desapontado com a sua reticência em admitir que eram companheiros. Seu cérebro sabia que ela viria eventualmente, e provavelmente muito em breve. Mas naquele momento, ainda parecia um chute no saco.

A tensão entre eles no caminho para sua casa deixou Mason louco. Ele nunca se sentira tão inseguro em sua vida - uma sensação incomum e extremamente indesejada para um alfa. Ele jurou deixá-la assumir a liderança, então quando ele parou na frente de sua casa e ela pulou para fora, ele hesitou. Só quando ela olhou por cima do ombro e disse: - Vem? - ele seguiu.

No momento em que ele fechou a porta - ele pediu a um de seus homens que consertasse a maçaneta quebrada - ela estava ao telefone com a pizzaria local. Ela deu-lhe um olhar interrogativo.

- Preferências?

Ele encolheu os ombros.

- Tudo bem - ela disse ao telefone – quero um grande havaiano. Obrigado. Estará aqui em vinte minutos.

- Você poderia ter me avisado que estava planejando arruinar uma pizza perfeitamente boa com abacaxi.

- Ei, eu perguntei - disse ela, inclinando-se contra a entrada da cozinha, a imagem da saúde e da insolência - Se você não gosta do melhor pizza que o homem inventou, a porta está bem ali.

- Eu não vou embora até você admitir que estou certo.

Mason olhou ao redor da sala de estar até avistar o toca-discos. Era velho, mas de alta qualidade. Equipamento verdadeiro de um audiófilo que deve ter ajudado o pai de Lucy quando ele o comprou. Lucy estremeceu com a estática crepitando através dos alto-falantes enquanto a agulha deslizava sobre o velho vinil.

- Eu acho que já ganhei.

Então a música começou e Mason se virou para ela com a mão estendida - Quer dançar?

- De jeito nenhum, eu sou uma dançarina terrível.

- Eu não acredito nisso.

Ela se afastou da parede. Apenas um passo, mas foi um começo - Eu juro. Um cara em uma escola de dança perguntou se eu tinha um inseto rastejando por baixo da minha camisa.

Mason riu - Agora eu *preciso* ver você dançar!

Ele rompeu a distância entre eles e segurou uma de suas mãos. Era suave e quente e cheio de vida - Não se preocupe, eu sou um excelente dançarino.

- Arrogante como sempre - Lucy gemeu, mas ela permitiu que ele a puxasse para seus braços.

Suas curvas exuberantes pressionavam seu peito, seu estômago, sua pélvis, suas pernas, deixando seu lobo selvagem. Conduzindo *ele* modo selvagem. Suas mãos coçavam para roçar aqueles picos e vales tentadores. Em vez disso, ele apertou os dentes com força e simplesmente balançou com ela em seus braços. Ela manteve as mãos nos ombros dele, como se estivessem em um baile de formatura do ensino médio.

- Seria mais fácil se você envolvesse seus braços em volta do meu pescoço - ele sugeriu timidamente. O olhar em seus olhos dizia que ele não estava enganando ninguém, o que ele realmente não pretendia.

- Seria mais fácil se estivéssemos ouvindo Sinatra - ela respondeu, mas ela passou os braços em volta do pescoço de qualquer maneira.

Eles balançaram juntos no meio da sala até o primeiro lado do disco terminar. O aparelho tinha um recurso especial que permitia automaticamente virar o álbum e começar o próximo lado sem intervenção humana. Eles continuaram oscilando no processo, sem se importar com o fato de o aparelho ter feito um barulho enorme fazendo seu trabalho. Eles estavam muito absortos em sua própria proximidade para se preocuparem com qualquer outra coisa.

Até a campainha tocar.

- Pizza! - Lucy gritou, soltando-se e deixando-o total e dolorosamente sozinho.

Ele sabia que ela o queria, ele poderia ter sentido o desejo dela a um quilômetro de distância. No entanto, ela se negava. Ele realmente não entenda, mas ela passou por muita coisa em tão curto período de tempo. *Respire fundo* , ele lembrou a seu lobo, tanto quanto a si mesmo. Eles prometeram dar-lhe espaço. Respirando fundo, ele ajustou a virilha de suas calças e sentou no sofá.

Lucy voltou com uma fatia de pizza pendurada na boca. Seus olhos rolaram para trás em sua cabeça quando ela lançou a caixa para ele e chutou de volta ao lado dele, cruzando os pés em seu colo.

- Oh Deus, tudo tem um gosto tão bom quando você é um lobo?

Ela gemeu de prazer. Mason nunca imaginou em sua vida que ficaria com ciúmes de uma fatia de pizza.

- Não tenho idéia. Eu sempre fui um lobo. Mas eu suspeito que sua mudança está progredindo, então você provavelmente tem sentidos elevados.

Em menos tempo do que demorou para a pizza chegar, eles devoraram a comida inteira - principalmente Lucy. Sua transformação estava claramente consumindo muitas calorias, deixando-a faminta. Mason só esperava que ela estivesse com fome por mais do que comida. E assim por diante.

- Eu não acho que eu já comi meia pizza antes - disse Lucy jogando seus guardanapos encharcados de gordura na caixa vazia.

- Metade? - Mason desafiou.

Ela riu e depois se levantou, indo em direção à porta - Obrigado por um dia lindo, Mason. Não posso acreditar que estou dizendo isso, mas me diverti muito .

Mason também estava de pé, mas fingiu não reconhecer sua sugestão do tamanho da lua. Em vez disso, ele se dirigiu para as escadas - Eu também, Lucy. E agora é hora de dormir.

Ignorando-a gaguejando e bufando, ele foi direto para o quarto dela, usando seu olfato para rastreá-lo. Provavelmente parecia exatamente como no dia em que seus pais morreram - pôsteres de antigas boy bands, alguns vestígios de seu óbvio palco de "linda, linda, princesa" e um armário cheio de roupas desatualizadas.

- O que você pensa que está fazendo?

Ele olhou para a cama queen-size estreita - Você precisa de uma cama maior.

- É bem grande - argumentou ela. Sempre discutindo!

- Para você. Mas você tem um companheiro agora. Um grande.

Seu rugido de irritação - misturado com o cheiro de sua súbita onda de desejo - fez seu pênis mais duro do que ele poderia se lembrar. Ela realmente era uma da espécie! Ele sorriu e se aproximou dela, reunindo-a em seus braços. Seus olhos se arregalaram quando ele pressionou seu pênis contra seu quadril e sua respiração ficou superficial.

Inclinando-se, ele sussurrou em seu ouvido - Se eu for embora, você vem comigo?

Ela estremeceu – Não - ela respirou.

- E é por isso que vou ficar aqui esta noite. Você é minha companheira, e você pode achar isso difícil de acreditar, mas eu não suporto ficar longe de você.

Ela se afastou e olhou para ele, sua respiração vindo em explosões quentes e curtas. Sua necessidade crescente rodou e misturou com a sua própria. Ela era absolutamente perfeita. Totalmente *dele* .



CAPÍTULO DEZESSETE

LUCY ENGOLIU EM SECO, A boca subitamente seca. Ela não podia suportar ser separada dele também. Não quando ela sentiu o desejo dele como uma marca quente contra o quadril. Não quando o cheiro almiscarado de seu desejo provocou seu nariz.

Dedos grosseiros e calejados roçaram sua pele quando ele desajeitadamente soltou um botão após o outro. O bálsamo e cravo e puro cheiro sexual dele a abraçaram em um abraço deliciosamente perverso. Seu calor afundou nela, aquecendo-a de fora, abanando as chamas de sua própria excitação. Isso a fez doer e sua vagina latejar, seu corpo desesperado por seu toque.

Era quase mais do que ela podia suportar. Ter um homem tão lindo - tão masculino, atencioso e poderoso - tomando-a como se ela fosse a sobremesa mais doce ... Isso a fazia querer ainda mais.

Ela tinha estado com homens no passado - namorados que tinha reivindicado a amá-la e a estranho caso de uma noite, mas ela nunca se sentiu *assim.* Nenhum deles a tocou - olhou para ela - como se eles a desejassem mais que o ar em seus pulmões. Ou olhou para ela como se ela fosse tão preciosa que ela deveria ser adorada e admirada.

Foi tão bom e ainda assim foi muito, muito ruim. Ela não podia se permitir cair na armadilha dele. Seja o que for que Mason dissesse sobre os companheiros, ela não poderia se acostumar com essa sensação de ser desejada, ansiada. Como se ela fosse algo para ser saboreado e valorizado. Como se ela tivesse valor além da medida.

Porque quando ele se for? Ela não achava que poderia encontrar alguém que a fizesse sentir tanto de novo. Ele era um em um milhão de homens. Alguém para se confiar. Alguém que ela pudesse ... amar.

Com esse pensamento veio o desejo de se afastar. A necessidade de dizer a ele que era demais. Ele cutucou e cutucou-a para salvar seu coração. Corra. Oculte. Mas então ela ergueu o olhar para o dele e tudo ... sumiu. Essas terríveis dúvidas desapareceram quando ela caiu em uma poça derretida em seus braços.

Mason abaixou a cabeça, os lábios firmes e tonificados queimando sua pele enquanto acariciava seus lábios e depois provocava a linha de sua mandíbula. Ele continuou, a boca dançando sobre sua pele até chegar ao espaço logo abaixo da orelha dela. Um tremor de desejo deslizou através dela com aquele toque, um zunido de excitação a espetando.

Seus dedos talentosos roçaram a parte de baixo do sutiã, calos raspando a delicada seda e renda. Lucy suspirou e se inclinou para ele, precisando sentir a superfície dura de seu corpo contra suas curvas. Sua mão mergulhou sob o tecido do sutiã, as pontas de seus dedos fantasma sobre o pico duro de seu mamilo sensível.

Lucy rolou seus ombros, permitindo que sua camisa deslizasse por seus braços e caísse no chão. Mason não hesitou em aproveitar a vantagem adicionada, a mão livre deslizando para as costas. Uma rápida torção desabotoou o fecho do sutiã e depois também caiu no chão.

Aqueles beijos provocantes e abrasadores pararam apenas o tempo suficiente para ele se afastar para olhar o que ele acabara de revelar.

Ela seguiu sua linha de visão, um fragmento de autoconsciência diminuindo em seu sangue por um momento - seu estômago macio e seios grandes, nada como as mulheres tonificadas do bando. Mas ele apenas lambeu os lábios, os olhos brilhando para âmbar, e puxou os lábios para trás em um sorriso perverso.

Mason massageava seu seio, enchendo a plenitude e esfregando o polegar de um lado para o outro em seu mamilo endurecido. Ele raspou o protuberância firme com a unha do polegar e ela estremeceu com o toque dele.

- Você é ainda mais linda do que eu imaginava - Seus lábios passaram sobre a concha de sua orelha - E eu imaginei *muito*.

Lucy sorriu e virou a cabeça, os lábios formigando com a necessidade de prová-lo - explorar cada centímetro de seu corpo. Apenas para que ele a afastasse.

"Não essa noite. Esta noite vou *te* fazer feliz. Muito, *muito* feliz - Como se para provar seu ponto, seu toque foi para seus shorts e ele rapidamente desabotoou-o antes de abaixar o ziper.

- Eu acho que você tem experiência em tirar os meus shorts - brincou ela.

- Eu tenho - Ele deu um sorriso para ela - Mas desta vez eu posso olhar - Sem outra palavra, ele caiu de joelhos e puxou seu short. O tecido agarrou-se a seus quadris por um momento antes de escorregar por suas coxas e cair em uma pilha a seus pés.

A respiração de Mason ficou presa, sua atenção totalmente na boceta de Lucy. Ou melhor, a calcinha branca que mal a protegia do olhar dele.

- Lucy - ele sussurrou seu nome tão suavemente - Você se vestiu para mim? - Ele olhou para ela, mas antes que ela pudesse formar uma resposta rapida, sua boca estava em sua pele. Ele provocou sua parte interna das coxas, cutucando-a gentilmente para que ela abrisse as pernas para ele.

Mason lambia sua pele - lambidas suaves e gentis sobre sua carne aquecida enquanto se aventurava para o norte. Ela estremeceu com cada beijo ardente, cada carícia atormentadora de sua língua em seu corpo. Seus mamilos endureceram ainda mais, a necessidade surgindo através dela como uma onda punitiva de desejo.

Por que ela disse que não poderia acasalar com ele, de novo? Quaisquer que fossem suas razões, pareciam insignificantes agora. Como nada em face do prazer devastador que Mason poderia causar. E porra, ela sabia que seria bom. Então muito, muito bom. Não havia como esse homem não fazê-la gritar seu nome enquanto ela se esquecesse.

Ela abriu a boca para ... o que? Implorar? Suplicar? Prometa qualquer maldita coisa se ele apenas a *tocasse*, certo? E então ... então ele fez. Suas mãos fortes se levantaram para provocar a bainha de sua calcinha, dedos talentosos mergulhando sob o elástico para atormentar sua pele sensível.

- Mason - ela sussurrou. Um apelo suave por mais.

Ele silenciosamente a negou, baixando a boca mais uma vez enquanto ignorava onde ela mais precisava dele. Ele voltou para o interior de suas coxas, provocando-as com a mesma determinação feroz que ele mostrou antes.

Transformou-se em tortura agora. Para observá-lo, mais de um metro e oitenta de músculos endurecidos e um homem sexy totalmente vestido

enquanto ele a beijava. Como ele se aproximou mais e mais perto de sua vagina dolorida. Ela pelo menos queria arrancar a roupa de seu corpo, observar seus músculos ondulados enquanto ele segurava suas coxas. Assistir seu pau grosso surgindo em sua vagina molhada, reivindicando-a com seu corpo.

Ela molhou os lábios e outras imaginações encheram sua mente. O pensamento de levá-lo em sua boca subindo acima de todos os outros. Ela o lambia devagar, lambendo o líquido salgado na ponta do seu pênis antes de tomá-lo fundo mais uma vez. Devagar e firme no começo, depois pegando mais, movendo-se mais e mais rápido até que seus joelhos enfraqueceram e ele implorou por misericórdia.

Ela sorriu com esses pensamentos perversos, seu núcleo pulsando e clitóris contorcendo-se com as imaginações eróticas. Só teve o sonho do dia limpo de sua cabeça quando seus talentosos lábios encontraram a bainha de sua calcinha mais uma vez. Não apenas lábios. Sua língua traçou a borda da renda e ela estremeceu com a promessa de prazer.

- Mason - ela ofegou e gemeu, aquela língua lhe dando uma promessa de mais, mas ainda não completamente.

Exceto que desta vez ele parecia entender, parecia saber que ele a empurrou para o limite de seu controle. A boca de Mason a abandonou, mas apenas por um momento. Apenas o tempo suficiente para dedos hábeis tomarem o lugar de sua língua. Para ele puxar o pedaço de seda e renda de lado e despir sua boceta molhada para o ar fresco do quarto. Ele expôs sua carne molhada e carente, o corpo tremulo em antecipação do que estava por vir. Ele franziu os lábios e se inclinou para frente, roçando um beijo suave, doce e breve em seus lábios sexuais. E não importa o quão casto o beijo, aquela única carícia acendeu as chamas de seu desejo mais do que qualquer homem em seu passado.

Ela mal podia esperar por ele finalmente levá-la em seus braços. Para envolvê-la e consumi-la com seu desejo até que ela desmaiasse do prazer. Inferno, ela provavelmente morreria.

Mason enganchou os polegares sob a cintura da calcinha e deu um puxão suave, a seda traçando seus quadris antes que caíssem no chão. Um grunhido carnal e crônico vibrou no ar, borbulhas afundando nela e forçando seu desejo a subir ainda mais.

- Absolutamente fodidamente perfeito - ele respirou profundamente e gemeu - Eu mal posso esperar para espalhar suas coxas e ver cada centímetro de você.

- Mas não antes de eu ter a chance de te despir - Sua voz era mais grosseira e carente do que jamais ouvira antes.

Mason ficou de pé em um único movimento fluido, seu olhar nunca deixando o dela. Ela sentiu sua indecisão combatendo seu desejo e fome, e ele finalmente sacudiu a cabeça negando-a.

- Ainda não - Ele balançou sua cabeça.

- Mas eu quero…

- Eu sei o que você quer - Ele estendeu a mão para cima e para trás, pegando a camisa entre as omoplatas e puxando, chicoteando o tecido sobre a cabeça - Mas esta noite, isso é tudo que você ganha.

Lucy o bebeu, estudando o contorno esculpido de seus peitorais, abdominais e até tríceps volumosos. Ele era mais deus grego do que humano e ela se perguntou se era tarde demais para mudar de ideia. Tarde demais para implorar por tudo dele.

- Volte para a cama - A voz de Mason era toda grave e determinada - Abra essas lindas coxas para mim e se você for uma boa menina, vou tirar o resto.

Lucy engoliu em seco e depois se moveu mais rápido do que nunca em sua vida.



UMA VEZ QUE ELE TEVE

Lucy na cama antes dele, o corpo exposto ao seu olhar, sua mente correu com todas as fantasias que ele poderia conjurar. Ainda assim, antes que ele se movesse, deu a si mesmo um momento para saborear a visão dela - saborear a bênção que recebera.

Porque porra, se ela não fosse uma bênção de Deus.

Suas coxas macias e cremosas estavam espalhadas, revelando a doçura rosa pálida que esperava por ele. Os lábios de sua boceta estavam corados de excitação, aquela parte íntima estava escorregadia com a prova de seu desejo. Mesmo na penumbra da sala, ele podia ver a umidade cintilante em suas dobras. Sua boca se encheu de água e ele lambeu os lábios, imaginando a doçura almiscarada de seu creme feminino ao deslizar sobre suas papilas gustativas.

Mason estendeu a mão e espalmou seu pênis, dando-se um aperto duro para tentar acalmar a borda dura de sua necessidade. Ele ansiava

por libertar-se, afundar-se nela de novo e de novo até que não houvesse como manter seus corpos separados.

Ele se inclinou e rastejou na cama, subindo entre suas coxas como um lobo em busca de presas sensuais. Na verdade, ele era um animal procurando uma refeição para saciar sua necessidade. O que a besta ansiava, pegou, e sua próxima refeição foi colocada diante dele. Ele estendeu a mão para as coxas sedosas dela, as mãos segurando sua carne macia e farta. Ele massageou-a suavemente, tomando seu tempo para olhar para Lucy, seu olhar varrendo a curva suave de seus seios expostos e mamilos duros.

Quantas vezes ele imaginou esse momento? Ter sua companheira espalhada na frente dele, pronta e disposta? Provavelmente muitos para contar, e ainda suas fantasias nunca sucumbiram em comparação com a mulher na frente dele agora.

- Mason - ela choramingou - Você está me deixando louco.

Ele queria rir. Seu desespero só poderia ser uma fração do seu. As batidas de seu coração, o pulsar de resposta de seu pênis, eram quase demais para suportar. Ainda assim, ele prendeu a respiração e lembrou-se que esta noite era para Lucy.

Esta noite, ela conheceria o êxtase de uma maneira que nunca poderia ter imaginado. Suas presas desceram ao pensamento e ele rosnou baixo para si mesmo, um lembrete para manter seu lobo sob controle. Haveria tempo para mais - para tudo - mais tarde.

Com um último olhar para seu corpo incrível, ele se abaixou na cama, deitado entre as coxas abertas. Ele se moveu para a esquerda primeiro, beijando o caminho até a perna dela, parando para lamber sua pele e saborear aqueles doces sabores. Ele subiu mais alto, aproximando-se

daquele espaço para o qual foi atraído, mas se forçou a virar para a direita. Ele repetiu o processo, lambendo e acariciando sua pele corada, respirando profundamente e memorizando o cheiro complexo de sua excitação.

A cada lambida, o aroma de seu desejo nublava o ar mais e mais. Ele o intoxicou, implorando-lhe sem palavras para encontrar seu núcleo e absorver cada gota de seu creme.

Ela arqueou e se contorceu ao toque dele, torcendo os quadris e movendo o corpo como se fosse forçá-lo a se mover onde ela precisava dele. Ela gemeu e choramingou enquanto ele viajava ao longo de suas coxas, alcançando o vinco onde sua perna encontrava seus quadris. Tão perto de sua vagina, bem naquela pele delicada. Ele a aninhou, respirando profundamente e saboreando seu aroma almiscarado.

Seu pênis latejava em suas calças, a dor pulsante combinando seu batimento cardíaco e enviando uma necessidade palpitante queimando em suas veias. Suas bolas eram pesadas entre as pernas, cheias de esperma, ele doía para derramar em Lucy. Preenchendo-a com seu perfume, reivindicando-la com seu corpo de todas as maneiras possíveis.

Mas ainda não. Em breve, mas ainda não.

Por enquanto, ele apreciaria tudo o que ela lhe desse. Ele virou a cabeça, movendo a última polegada até que seus cachos curtos tocaram a ponta do nariz. Sua fenda molhada estava lá e ele não podia mais se conter. Ele lambeu seu núcleo macio e doce, reunindo cada sugestão de seu almíscar salgado e doce. Ele provou sua necessidade quente e úmida, e ela resistiu contra seus lábios.

- Mason - ela respirou com um longo suspiro, mas o seu próximo movimento transformou isso em um gemido profundo. Ele encontrou

seu clitóris - aquele ponto dolorido de nervos inchados contra seus lábios - e ele circulou o centro duro com a língua. Ele sacudiu o pequeno pedaço de carne, o movimento rápido da língua, enquanto dirigia seu prazer mais e mais alto. Ela agarrou os lençóis, forçando e puxando-os com seu aperto de dedos brancos.

Ele se agitou, circulando-a mais e mais até que ela moveu seus quadris no mesmo tempo com a boca, silenciosamente querendo que ele não parasse. Ela ansiava mais e ele queria ser o único a dar-lhe tudo o que ela desejava.

Apenas ainda não.

Mason se afastou de seu clitóris, dando-lhe uma última e sensual lambida antes de explorar suas dobras femininas.

- Eu preciso - ela ofegou - Eu preciso, eu preciso ...

Ele sabia o que ela precisava como se fossem com ele. Ele aliviou dois dedos dentro de seu canal liso, fechando os olhos enquanto suas paredes internas tremiam ao redor dele. Ela aterrou em seu toque, buscando prazer adicional. Ele retirou-se e empurrou dentro dela mais uma vez, saboreando-a cada gemido e choro. Ele permitiu que um grunhido estrondoso se aproximasse e sacudiu a língua para circundar lentamente seu clitóris latejante. As vibrações viajando por ela, Lucy gritou com um suspiro suave e um grito agudo.

- É isso - ele fez uma pausa para murmurar - Mostre-me o quanto você gosta.

E ela fez. Ela levou com a mão dele como se não conseguisse o suficiente, como se não pudesse viver sem o toque dele. Ele imaginou o que ela faria com seu pênis quando ele finalmente adentrasse nela. Mais duro e mais rápido, ela trabalhou seus dedos enquanto ele lambia e

provocava seu clitóris. Ele encontrou seu curso enquanto o movimento de seus quadris se tornava desesperado e frenético.

Isso fez com que ele se esforçasse para não rasgar as calças de seu corpo, agarrar seu pênis e empurra-lo a tempo com cada movimento dela. Ele não iria reivindicá-la - não violaria sua confiança - mas foder seu corpo doía. Mas não houve tempo para fazer nada. Lucy pairou à beira, seu corpo tremendo quando ela se aproximou da liberação.

Mason enrolou os dedos, provocando aquele ponto dentro de sua bainha, enquanto ele dava em seu clitóris uma longa lambida e então chupava com força o ponto sensível. Lucy gritou longamente e forte, seu nome em seus lábios enquanto ela batia as mãos contra a cama. Ela choramingou quando suas paredes estremeceram e se agitaram em torno de seus dedos, tão forte e rápido que ele pensou que poderia quebrá-las.

- É isso aí, baby - Ele diminuiu suas atenções, trazendo-a de volta à terra até que os tremores finais que a atacavam diminuíssem. Ele aliviou seus dedos livres de seu abraço apertado e ergueu o olhar para encontrá-la sorrindo para o teto. Olhos fechados, pele brilhante, sua respiração veio em ondas longas e lentas.

- Oh meu Deus - ela sussurrou.

Mason sorriu, amando aquele olhar em seu rosto e riu.

- Oh Merda - Sua respiração escapou em um longo suspiro - Isso foi ... - Ela levantou a cabeça, um olho abrindo um pouco - Dê-me um minuto e eu estarei pronta para devolver o favor.

Ele riu - Não esta noite, baby. Isso foi tudo para você. Agora é hora de descansar um pouco.

- Mas…

Ah, foda-se Ela fez beicinho com o lábio inferior rechonchudo empurrado para fora, e ele quase desabou. Seu lobo queria que ele cedesse - para aproveitar o prazer que ela oferecia e se aproximar de sua companheira. Seu pau ... estava todo a bordo para sentir a pequena mão dela em volta do seu eixo.

Exceto que ele não estava mentindo. Agora não era a hora. Sua doce companheira precisava de descanso. E, enquanto ela continuava a tentá-lo com aquele beicinho doce, ele se arrastou ao lado dela e a aconchegou perto.



CAPÍTULO DEZOITO

LUCY ACORDOU COM UM SOBRESSALTO.

Seus sonhos de correr pela floresta como um lobo, Mason ao seu lado, eram contínuos. A presença deles a deixava confusa, imaginando onde ela estava. Ela piscou com força e reconheceu seu quarto de infância. Ela estava em casa. Alívio se instalou, mas evaporou em sua próxima respiração.

Fumaça.

Apertando os olhos para a porta aberta do quarto - eles não tinham fechado? - ela viu nuvens de fumaça subindo a escada e enchendo o corredor. Ela tossiu e alcançou Mason. Eles precisavam sair dali imediatamente.

Mas o lado dele da cama estava vazio. Quente, mas vazio.

- Mason?

Uma sombra enorme deslizou no canto mais distante do quarto dela. Ela mal pegou o movimento, mas ela instantaneamente sabia que não era um humano.

- Mason? - Ela perguntou novamente, sua voz tremendo tanto quanto o resto de seu corpo.

Algo estava errado. Mason teria respondido a ela agora. Na verdade, ele teria acordado ela no primeiro sopro de fumaça. Ele certamente não teria deixado ela chamar por ele sem de alguma forma confortá-la. Mesmo em sua forma de lobo. Ela sabia disso no fundo do coração.

O corredor brilhou com o fogo no andar de baixo. A sombra se aproximou, os olhos âmbar captando a luz. Seu coração bateu. Aqueles não eram os olhos de Mason. Ela só o viu em sua forma de lobo uma vez, mas seus olhos permaneceram verdes.

Não âmbar.

Um profundo rugido reverberou pelo quarto, colocando todos os pêlos em seu corpo em pé. Algo se enfureceu e choramingou dentro dela. Seu misterioso lobo, possivelmente? Ela estava finalmente se preparando para se tornar um lobisomem de verdade? Assim como alguma criatura louca estava prestes a tê-la para um suculento lanche da meia-noite? A sombra deu outro passo ameaçador.

Lucy congelou, petrificada.

Então a sala explodiu em um frenesi de pele e rosnados. Lucy se enrolou em uma bola, esperando que as presas se afundassem em sua carne e a despedaçassem, assim como tinham seus pais. Mason a abandonou à tortura depravada desse lunático lobo selvagem - quem quer que ele fosse.

Vidro quebrado. Então o som de corpos batendo no chão alcançou seus ouvidos incrédulos. Corpos no plural. De alguma forma, seus novos sentidos de lobos permitiram que ela soubesse, sem sombra de dúvida, que *dois* corpos haviam acabado de atingir o solo.

Lucy atravessou a cama e olhou pela janela demolida. Dois lobos jaziam no chão abaixo, atordoados pela queda. Mas ambos se mexeram. Um era castanho claro, o outro era tão negro quanto a noite. Mason. Ela o reconheceria em qualquer lugar.

Ele foi o primeiro a se levantar, mas não muito. Assim que ele estava prestes a prender caninos impossivelmente longos na garganta do outro lobo, ele o empurrou para o lado e segurou o ombro de Mason. De seu ponto de observação, Lucy não ouviu Mason fazer um barulho, mas em algum lugar dentro dela sentiu a dor dele. Foi intenso e ardente e primitivo.

Antes que ela entendesse o que estava acontecendo, seus próprios caninos cresceram uns bons cinco centímetros, saindo de seus lábios. Ela explorou as pontas afiadas com os dedos, maravilhada com a mudança por um breve instante, antes de ser dominada pela necessidade de arrancar a garganta do idiota que acabara de machucar seu companheiro.

Lucy correu do quarto, nua como no dia em que nasceu, e desceu as escadas de dois em dois, nunca chegando perto de perder o equilíbrio. Como um ser humano completo, ela nunca poderia ter conseguido o feito, mas mais de seu lobo interior estava se revelando, e ela gostou disso. Na base da escada, ela parou, tentando localizar a fonte do incêndio. Ela relaxou, deixando a essência de seu lobo assumir e farejar.

Cozinha.

Bom, isso significava que a porta dos fundos estaria segura. Correndo para a parte de trás da casa, ela descobriu que quem quer que fosse esse idiota, ele havia incendiado vários lugares ao redor da casa. A porta dos fundos estava totalmente engolida.

Lucy entrou no escritório de seu pai, que ficou empoeirado e sem uso por uma década, mas agora estava cheia de fumaça acre que a sufocava. Nenhuma chama… ainda. Abrindo uma janela, ela se arrastou pelo espaço e caiu no chão, com os pés enroscados em uma enxada que o jardineiro deve ter deixado para trás. Onde estava seu lobo interior quando ela precisava?

Mason e o incendiário travavam uma batalha em seu quintal. Ranger de dentes, garras cortantes, rosnados guturais. Eles se contorciam no chão, seus corpos se contorcendo e mudando de posição tão rapidamente que ela mal conseguia acompanhar quem era quem.

Com o canto dos olhos, ela viu dois lobos que pareciam familiares. Os guardas de Mason. Eles ficaram de pé, a pele ao longo de suas espinhas envolvendo o corpo, mas nenhum se moveu. Lucy olhou entre eles, incrédula.

- Façam alguma coisa! - ela gritou para eles.

Eles olharam em sua direção e, em seguida, uma voz calma a alcançou através do ar esfumaçado.

- Quando um alfa desafia outro, é proibido para qualquer outra pessoa entrar na briga.

- Você está brincando comigo? - Ela gritou para eles, mas eles mantiveram o foco na luta.

Mason uivou e mancou para longe do estranho lobo, colocando distância entre eles. O outro lobo uivo em triunfo. De forma prematura, isso acabou, quando Mason o atacou. Difícil.

Lucy rosnou com aprovação. Seu lado lobo estava ficando mais forte, mais assertivo, mas algo fazia cócegas nas costas de seu cérebro

humano. Algo familiar. O lobo. Aquele uivo. Então seus olhos se fixaram nela e seu mundo girou em seu eixo.

Ela foi transportada de volta para a floresta, de volta àquela terrível noite há dez anos atrás. O luar cintilando através das árvores, o som inconfundível de garras cavando na terra, os grunhidos, os uivos, os grunhidos. O sangue, a dor, a angústia.

- Ele estava lá - ela sussurrou.

Ela sabia disso até suas próprias células. Aquele lobo estava lá na noite em que seus pais morreram. Ele não foi o único a fazer a matança - aquele outro lobo era um marrom mais escuro, com olhos castanhos profundos e muito vermelhos - mas ele não tinha parado. Ele uivou em algum momento. Isso é tudo o que Lucy sabia. E foi exatamente o mesmo. Não apenas um uivo, mas uma conquista, de orgulho.

Naquela noite, a vida inteira de Lucy havia mudado. Ela perdeu tudo o que lhe era importante. E agora o mesmo imbecil estava de volta, tentando arruinar sua vida novamente!

- Não sob a minha vigilância - ela rosnou, ignorando o calor nas costas enquanto sua casa queimava.

A casa não importava mais. Podia viver sem os velhos tacos de golfe do pai ou sem os xales de crochê da mãe. Ela poderia até viver sem os álbuns de fotos da família. Ela não podia viver sem seu companheiro.

Lembrando-se da facilidade com que seus sentidos lupinos apareceram quando ela relaxou um pouco, Lucy se concentrou em acalmar sua mente. Por mais que ela quisesse, ela ainda não podia mudar para a forma de lobo, mas a fera estava à espreita logo abaixo da superfície, dando-lhe força e coragem que nunca sentira antes.

Agarrando a enxada, Lucy foi direto para o par de lobos em luta, apesar das advertências silenciosas dos guardas. Eles poderiam ficar parados como bichanos se quisessem, mas ela não estava disposta a deixar alguma forma antiquada de machismo impedi-la de proteger seu companheiro. Mason faria o mesmo por ela, e se ele não gostasse, muito mal.

Levantando a enxada como um bastão de beisebol, Lucy esperou por um golpe certeiro na cabeça do lobo maluco. Suas mãos se contorciam com a necessidade de bater na cabeça. A cada segundo que passava e a cada brutal golpe de suas garras, sua raiva aumentava. Cresceu até que ficou mais quente que a casa dela. Mais quente que o sol.

Quase como nuvens se abrindo para revelar um raio de luz solar, os corpos em movimentos se imobilizaram por um breve momento. Apenas o tempo suficiente para ela ter uma visão perfeita da cabeça do lobo. Lucy não hesitou. Controlando com seus quadris - exatamente como seu pai a havia ensinado tantos anos antes - ela derramou cada grama de energia e dor e amor e ódio naquele impulso.

CRACK!

A extremidade plana da enxada bateu no crânio do lobo, enviando a fera voando para trás. Mason virou a cabeça, procurando a fonte do misterioso ataque ao inimigo. Ele tentou alcançar sua mente, mas ela desligou a conexão e avançou no estranho atordoado.

Mas não era um estranho. Na verdade não. Ele estava lá. Ele poderia ter parado.

Levantando a enxada sobre sua cabeça, ela trouxe a ponta sem fim para baixo em sua cabeça novamente com um prazeroso *GOLPE* .

- Como você *teve coragem* de não fazer nada para salvar meus pais!

GOLPE!

- Como você *teve coragem* de incendiar minha casa!

GOLPE!

- Como você *teve coragem* de atacar meu companheiro!

A criatura tinha parado, mas ela ainda podia sentir que o coração frio e negro batia fracamente. Não por muito tempo. Girando a enxada em suas mãos, Lucy respirou fundo e reuniu cada grama de força que seu próprio lobo poderia dar a ela.

- COMO VOCÊ TEVE CORAGEM, FILHO DA PUTA!

A lâmina da enxada enterrou-se profundamente na têmpora do lobo, e a coisa finalmente ficou perfeitamente imóvel. Ela lutou para arrancar a enxada livre, querendo continuar esmurrando a fera, desesperada para continuar a machucá-lo até que ela estivesse livre da dor dentro dela. Em seguida, braços fortes envolveram-na e puxaram-na para trás. Ela lutou contra eles, mas a voz de Mason a acalmou instantaneamente.

- Shh, Lucy. Agora acabou.

Seu corpo inteiro começou a tremer incontrolavelmente enquanto ela olhava para a bagunça que ela fez. Ela não estava feliz por ter tirado uma vida, mas ela não se arrependeu. Quem quer que fosse, ele merecia morrer. Ainda era um choque para o sistema dela.

- Ele estava lá - ela sussurrou, voltando-se para enterrar o rosto no peito de Mason. - Ele estava lá! Ele viu como aquele lobo matou meus pais e depois tentou me matar!

Ela estava balbuciando e ela sabia disso. Ela mal entendia suas próprias palavras, então muito provavelmente Mason não podia, mas de

alguma forma ele sabia. A conexão entre eles era forte, então ele sabia. Ainda assim, ela teve que falar as palavras.

- Ele sabia.

- Shh, ele não pode mais machucar você, Lucy.

Puxando o rosto do conforto de seu peito nu, Lucy procurou seu olhar - Sinto que estou perdendo a cabeça, Mason. Me sinto perdida.

Seus lábios se contorceram em um sorriso gentil - Nunca meu amor. Você nunca ficará perdida. Eu sempre vou encontrar você.



CAPÍTULO DEZENOVE

LUCY SE RECUSOU a deixar a casa de sua família até que foi reduzida a uma pilha de escombros encharcados e fumegantes. Um dos sentinelas de Mason tinha recuperado dois conjuntos de roupas folgadas para cobrir suas formas humanas antes que o primeiro carro de bombeiros chegasse, e os sentinelas arrastassem o lobo morto para dentro da floresta, onde ele apodreceria na terra em questão de meses.

Justiça.

Enquanto eles observavam luzes vermelhas e brancas dançando nas árvores escuras, Mason segurou Lucy em seus braços, fazendo o seu melhor para lhe dar o conforto que precisava. Ele tentou convencê-la a voltar para a casa da matilha, mas ela simplesmente balançou a cabeça e olhou enquanto o teto desmoronava. Então ele ficou com ela e continuou até que ela finalmente disse adeus ao seu passado.

Quando o céu começou a clarear com tons de lavanda e damasco, os bombeiros estavam ligando os motores e Lucy apoiou todo o seu peso contra ele. Ela ainda estava de pé, mas apenas um pouco. Curvando-se, ele a pegou nos braços e levou-a para o Cherokee. Desta vez ela não protestou, apenas se aconchegou em seu peito e desmaiou. Ela nem se mexeu quando ele a acomodou no banco do passageiro, ou quando ele a levou para a casa da matilha, ou quando ele a deitou na cama e a cobriu.

Mason havia ignorado o Círculo Nacional, que estava esperando na sala de estar da casa da matilha quando ele retornou, e ele ignorou a conversa bem alto do lado de fora de sua porta. Ele precisava descansar tanto quanto Lucy - muito mais do que precisavam de uma explicação dos eventos da noite. Esperançosamente, quando acordasse, as feridas que ele sofrera na luta teriam sarado um pouco e ele teria energia para dar as respostas que precisavam. Puxando seu corpo do dela, Mason se afastou, apenas para que Lucy o acordasse trinta segundos depois.

- Bom dia - ela murmurou, descansando o queixo no peito dele.

Ele bocejou e se espreguiçou - Ei, que horas são?

- Dez.

- Dez? - Mason se ergueu surpreso.

Três horas haviam passado. Ele não se importava tanto com o NC, mas Lucy precisava de respostas e ele queria estar lá quando ela estivesse pronta.

- Ele estava lá - ela disse baixinho, seus olhos implorando a Mason para ajudá-la a entender tudo.

- Eu sei - Ele puxou-a para baixo com ele e segurou-a com força.

- Como? Como você poderia saber?

- Eu não sabia até ontem à noite, uma vez que você me contou. Então tudo fez sentido.

Ele olhou para os redemoinhos no teto, tentando descobrir a melhor maneira de contar a ela toda a história. Ela esperou pacientemente, seus dedos se espalharam pelo peito dele.

- O nome dele é- *era* -Frank Riverson. Ele era o alfa do bando Riverson. Eles eram nossos vizinhos do outro lado da montanha. Nós coexistimos pacificamente por muitas gerações. Na verdade, meu irmão Gavin e o filho de Frank, Brian, eram os melhores amigos quando crescemos.

Mason recordou os dois filhotes lutando como maníacos toda vez que os Blackwoods se encontravam com os Riversons. Jacob, o alfa de Blackwood e o pai de Mason, sentava-se com Frank e observava os meninos jogarem enquanto discutiam a política de liderar um bando de lobos. Mas a companheira de Frank, Kathy ... ela sempre pareceu um pouco distante para Mason. Como se viu, por um bom motivo.

- Nós não descobrimos isso até que fosse tarde demais, mas aparentemente era um segredo aberto dentro da matilha de Riverson que Kathy estava evitando de ficar no limite de se tornar selvagem por algum tempo. Todos sabiam disso, mas como ela era a companheira do alfa, eles não disseram nada. Alguns alegaram que não era da conta deles - Frank deveria ter sido o único a eliminar a ameaça. Mas ele não fez. Em vez disso, ele ficou de olho nela, então ela não fez nada maluco. Então um dia ela desapareceu.

A pele de Lucy se arrepiou sob as mãos dele. Ela sabia o que estava por vir, mas permaneceu em silêncio. Ouvindo. Esperando.

- O bando procurou por ela, mas Frank a encontrou. A essa altura, já era tarde demais para seus pais e Frank não merece o crédito pela sua sobrevivência. Uma vez que meu pai descobriu o que tinha acontecido, ele cumpriu seu dever e executou o lobo feroz para que ela não machucasse mais ninguém. Claro, não sem uma briga de Frank, Brian e um punhado de outros lobos Riverson.

- O que aconteceu com eles?

- Aqueles que protegiam Kathy foram mandados embora pelo Círculo Nacional e o bando foi desfeito. Muitos se juntaram ao nosso grupo, mas outros não. Fiquei sabendo na semana passada que Frank havia sido reabilitado e libertado. Algum absurdo sobre como seu vínculo de companheiro destinado tinha confundido seu cérebro quando ela ficou louca, mas ele admitiu o erro de sua conduta e assumiu total responsabilidade. Eu sabia que era tudo besteira, mas você não pode discutir com o NC.

- Então, por que ele atacou agora? Seu pai não morreu há alguns anos?

Um choque de tristeza surpreendeu Mason. Perder seu pai quase o quebrou. Ele só sobreviveu com o apoio da matilha, e embora fosse difícil, ele se enterrou em seu papel como o novo alfa, apenas para homenagear seu pai.

- Meu melhor palpite é que desde que meu pai morreu, ele colocou a culpa pela morte de sua companheira em mim. Ele deve ter descoberto que você era minha companheira e decidiu ir atrás de você como pagamento.

Lucy esfregou uma cicatriz no ombro, pensativa - Ou para terminar o que sua companheira começou.

- Mais uma coisa que você deve saber. Meu pai arrumou para pagar suas contas médicas e preparou para você uma bolsa de estudos, financiada pelo que restava nos cofres de Riverson assim que o bando fosse desfeito, não pelo Serviço Florestal. Isso foi apenas o seu disfarce.

- Isso foi gentil da parte dele - disse Lucy calmamente.

Mason puxou-a com força, fechando os olhos e respirando o cheiro dela. Ela cheirava a fumaça amarga e tristeza, mas ele também podia

sentir o almíscar selvagem de seu lobo se desenvolvendo. Rapidamente. Ele esperava que sua transformação estivesse completa ao anoitecer. Então eles poderiam selar sua ligação de um modo mais tradicional - e imensamente mais prazeroso.

Uma batida suave sacudiu a porta e tirou Mason do momento. O intruso foi Kade, que enfiou a cabeça no quarto depois que Mason deixou tudo claro.

- Todo mundo quer saber o que a sua companheira alfa está fazendo - disse ele, sorrindo para Lucy - E o NC está ficando impaciente. Roman disse algo sobre ter coisas melhores para fazer do que ficar na nossa sala por dias a fio.

- Foda-se - Mason rosnou, enterrando o rosto no cabelo de Lucy.

Ela acariciou a parte de trás de sua cabeça - Não, devemos ir. Acho que todos precisamos de uma pequena conclusão.

Ele poderia ser o alfa de Blackwood, mas ele sabia que não devia discutir com sua companheira quando sua mente estava decidida. Ela seria uma forte companheira do alfa, alguém que poderia enfrentar o lobo mais temível da matilha e ainda esperar que ele balançasse seu mundo posfácio. Que mulher!

A sala de estar explodiu em aplausos e aplausos no momento em que Mason e Lucy dobraram a esquina. O lugar estava lotado de lobos Blackwood e todos queriam dar as boas-vindas a nova companheira do alfa. Lucy seguiu tudo à risca, devolvendo abraços e beijando bebês. Ela estava em sua base - uma verdadeira parceira do alfa.

Três lobos muito grandes ficaram para trás, observando a cena, ganhando tempo. Depois da pressa inicial de apertos de mão, tapas nas costas e parabéns, os homens se aproximaram.

- Mason, precisamos conversar.

Ele não podia mais deixa-los de fora - Ok, Roman. Conversa.

Os lábios de Roman se transformaram em uma linha fina e dura pelo quão perto Mason tinha chegado à insubordinação, mas ele deixou passar. Foi um par de dias difíceis.

- Agora acreditamos em sua versão sobre os eventos. Que Frank Riverson pôs fogo em suas terras. Só isso seria motivo de extermínio - Seu olhar foi para Lucy - Se a sua companheira não tivesse lidado com a situação com tanta habilidade.

- Você soube

Roman assentiu - Seus irmãos nos colocaram a par. Frank não era mais um alfa, então suas ações são consideradas autodefesas ao invés de interferir com um desafio alfa. Você também deve saber que agora temos evidências ligando a denúncia anônima da mudança ilegal diretamente para Frank. Está claro para todos que foi um acidente, não intencional. No que diz respeito ao Círculo Governante Nacional, o assunto está encerrado.

Mason bufou - Como deveria ter sido desde o começo.

- *No entanto* - Roman continuou, dando a Mason um olhar de aço - Acho que todos podemos concordar que os filhotes de seu bando certamente poderiam ter algumas lições extras sobre como se controlar.

- Concordo - disse Mason com um aceno curto e ligeiramente embaraçado - Lucy vai precisar do mesmo treinamento, para que ela possa se juntar aos filhotes.

Ele olhou para onde ela estava, segurando uma criança gordinha. Ela jogou a garota para o alto, uma criança de pele lisa subindo e uma bola

de pêlos macia descendo. Lucy riu e abraçou o filhote que se contorcia antes de devolvê-lo à mãe.

- Ela vai ser uma excelente companheira alfa para o seu bando, Mason - Roman deu um tapa nas costas de Mason - E boa para você também.

- Eu sei. Mas isso não pode acontecer até que *todos* os convidados indesejados nesta casa dêem o fora, para que eu possa finalmente reivindicá-la.

Rindo, Roman apertou o ombro de Mason com força - uma última demonstração de sua posição - antes de se virar para sair. Ele quase tropeçou em uma figura borrada que corria entre as pernas e se dirigia para Lucy.

- Senhorita Lucy! - Charlie Tipton gritou enquanto corria até ela, ofegante e ofegante. “Ghosty… *ofegou, ofegou…* varanda… *ofegou, ofegou* … nasceu… *ofegou ofegou…* bebês!



CAPÍTULO VINTE

- NÃO SÃO OS *BONITINHOS* ? - Charlie exclamou enquanto espiava a caixa de papelão na gigantesca mesa de jantar no meio da casa da matilha.

Lucy gentilmente o afastou para permitir que Drew examinasse a caixa cheia de gatinhos. A mamãe exausta estava deitada de lado, descansando enquanto amamentava seus bebês. Sua pele era cinza, exceto onde estava coberta de fuligem.

- Eu ainda não posso acreditar que ela conseguiu mantê-los vivos quando a casa literalmente queimou em torno deles - disse ela, com os dedos se contraindo para pegar um bebê e dar-lhe beijos doces. Mas ela não estava prestes a interromper o exame de Drew.

- É um milagre - disse Robert Tipton - Charlie me arrastou até lá, insistindo para salvar Ghost Kitty. Eu imaginei que ela teria fugido no primeiro sopro de fumaça, mas ela deve ter estado no processo de dar à luz, porque lá estavam elas. Escondido na única parte restante da casa que não tinha queimado até as cinzas.

- Você é um herói - disse Mason, dando tapinhas nas costas de Charlie. O garoto sorriu para seu alfa.

Charlie se contorceu debaixo da mão de Lucy e se arrastou até a mesa para olhar os gatinhos sem atrapalhar - Como devemos nomeá-los?

Lucy não queria ter as esperanças do menino - Por que não esperamos para nomeá-los até que Drew lhes dê um atestado de saúde, ok?

Drew gentilmente colocou o último gatinho, este preto com minúsculas luvas brancas, contra a barriga da mãe e sorriu - Não precisa esperar. Além de cheirar a fumaça, eles são todos saudavéis. Agora você só precisa descobrir o que fazer com eles.

- Mante-los - disse Lucy.

- Livre-se deles - disse Mason ao mesmo tempo.

Lucy engasgou e atirou-lhe um olhar sombrio, desafiando-o a dizer de novo. Ghost Kitty desafiou as probabilidades e sobreviveu a um incêndio que destruiu uma casa inteira e uma vida de memórias. Eles são as últimas memórias sobreviventes de sua casa de família, seus pais. Ela lutaria contra Mason se tivesse que fazê-lo, mas tinha a sensação de que poderia convencê-lo.

De alguma forma.

- Nós não vamos manter esses gatos - disse ele, apertando os olhos para ela.

Ela o ignorou e se virou para Charlie - Bem, Ghosty já tem um nome, então e o resto?

- Aquele tem luvas, talvez possamos chamá-lo ... hum ...

- Lucy, não vamos manter esses gatos - rosnou Mason - Eles são comida de cachorro. Nós somos lobos. Lobos *não* possuem gatos.

Lucy deu-lhe um sorriso desafiador. - Você está absolutamente certo, meu amor. Gatos fazem o dono.

- Lucy ...

Drew olhou entre eles nervosamente - E essa é a minha sugestão.

Ele foi seguido para fora da casa por Robert, que teve que arrastar o pobre Charlie para longe dos gatinhos que ele ainda queria nomear. Em questão de um minuto, toda a casa ecoou com o vazio. Apenas Lucy e Mason permaneceu.

- Argumente o que você quiser - disse Mason, cruzando os braços salientes sobre o peitoral com um ar de finalidade - mas esta é a *minha* casa e *minhas* regras.

Lucy olhou para ele, formigamentos de frustração e antecipação percorrendo sua pele - No mundo humano, os casais compartilham a propriedade e todos os seus pertences. É o mesmo em matilhas de lobos?

Ele simplesmente sorriu e uma sobrancelha se ergueu em desafio. Lucy olhou para a caixa para se certificar de que Ghosty e seus bebês estavam acomodados. Então ela pegou um punhado de moletom esfumaçado de Mason, puxando-o junto dela.

- Para onde você está me levando? - ele disse com uma risada, como se não soubesse.

Ela atirou-lhe um sorriso por cima do ombro sem perder um passo - Bem, eu tenho que reivindicar minha metade desta casa, não tenho?

Mason riu, não brigando enquanto ela o arrastava pelas escadas até o quarto deles.

Com cada passo seu coração batia uma batida mais rápido, seu sangue correndo em suas veias e fazendo sua cabeça nadar. Ela respirou fundo, sentindo o cheiro de seu crescente desejo. Apenas engrossou quando chegaram ao corredor, e seu próprio desejo nadou no ar ao redor deles.

Lucy respirou fundo, desejando se concentrar no agora, em cada beijo, lambida e provocação. Na superfície dura de seus músculos e a maneira como ele olhava para ela. Ele olhou para ela como se o mundo inteiro pudesse queimar ao redor deles e ele não desse a mínima.

Mas não foi o suficiente para ela. Os pequenos detalhes, as coisas a serem saboreadas e apreciadas? Aquelas ficariam para outra hora. Uma época em que sua curiosidade houvesse sido satisfeita por muito tempo. Quando ela finalmente soubesse o que a esperava naqueles jeans apertados e escuros. Quando ela soubesse o que era senti-lo duro e profundo dentro de sua vagina.

Outro punhado de degraus e eles chegaram ao seu destino, a porta do quarto de pé para eles. Ela puxou-o para dentro e praticamente fechou a porta antes de girar para pegar a bainha de sua camisa.

Ele riu - Eu posso fazer isso sozinho.

- Sem chance - ela rebateu e puxou a camisa, chicoteando-a sobre sua cabeça. Ele mostrou a ela um sorriso que fez sua calcinha ficar ainda mais úmida e se moveu para ajudá-la com ela mesma. Não iria acontecer. Ela balançou a cabeça.

- De jeito nenhum - Ela retornou seu sorriso - Você me torturou. É a minha vez de retribuir o favor - E ela não podia esperar para desembrulhar seu presente.

Ela apertou as pontas dos pés e procurou seu pescoço, beijando as cordas de sua garganta enquanto ela descansava as palmas das mãos nos músculos duros de seu abdômen bronzeado. Ela agarrou sua cintura, deixando o calor de seu corpo fluir dentro dela enquanto continuava suas viagens. Ela o beijou mais baixo, a língua passando para a sua pele aquecida. Seus lábios brincaram com o pelo do peito e depois baixaram para o estômago e o umbigo. O que levou a ... aquele pedaço de cabelo que a convidou a mergulhar sob a cintura de seu jeans.

Tão perto de seu pênis, seu perfume a cercou, pedindo-lhe para tomar mais. Para beber em seus sabores e se deleitar com a paixão que eles poderiam compartilhar. Sua boca salivou e ela se ajoelhou enquanto pegava o botão em suas calças. Ela sacudiu o fecho, os dedos indo para o zíper e arrastando-o devagar. Um grunhido baixo e oh, tão sexy passou por seus lábios e ela voltou sua atenção para Mason. Aqueles olhos cintilaram âmbar, sua fera dançando bem na borda do controle de sua companheira. Suas mãos permaneciam em punhos ao lado do corpo, os nós dos dedos brancos revelando o quanto ele lutou para se conter.

Ela queria quebrar essa restrição.

Ela sorriu, oferecendo-lhe um sorriso provocante, antes de agarrar seus jeans e boxers ambos. Com um puxão, ela os arrastou por suas coxas, libertando seu pau duro de seus limites apertados.

Ela lambeu os lábios, olhando para a pequena gota que permanecia na ponta do pau dele. Ela mal conseguia afastar os olhos, fascinada pela dureza dele. Mason era mais do que ela jamais poderia ter imaginado - grosso, longo e tão difícil para ela. Sua boceta apertou e seu clitóris se contraiu, o corpo se preparando para sua posse íntima.

Mas primeiro, um gosto ...

Ela agarrou seu comprimento, os dedos envolvendo sua dureza. Como a seda sobre o aço, ele estava quente contra a palma da mão, o eixo latejando com o pulso. Ela se inclinou para frente, atraindo o ar ao redor deles e memorizando seu aroma aquecido. Ela separou os lábios, a língua esgueirando-se para bater na cabeça sensível do seu pênis. Um doce salgado estourou em suas papilas gustativas e ela não pôde reprimir o gemido que fluía de seu peito. Um gemido que Mason combinou enquanto seus quadris se sacudiam.

- Você vai me matar - ele murmurou.

Lucy lançou-lhe um sorriso malicioso e uma piscadela. Então ela se concentrou em sua tarefa – conduzindo um Mason selvagem. Ela abriu a boca e levou a cabeça do pau dele para a boca, gemendo com a explosão de sabores. Ela deslizou por seu eixo e depois de novo, levando-o devagar e fundo antes de se afastar para pressionar um beijo suave na ponta - Eu posso parar se você quiser.

- Não nessa vida - ele rosnou então, seus dedos indo para o cabelo dela e agarrando seus fios. Segurando-a, mas não forçando-a a se mover. Não, ele deixou a provocação para ela. Ela lambeu seu eixo, língua dançando ao longo de seu comprimento enquanto ela o levava mais e mais ainda. Ela engoliu mais dele, tanto quanto podia, até que ele tocou o fundo de sua garganta.

Mas não foi o suficiente. Ainda havia muito mais dele.

Ela trabalhou seu comprimento com a mão, a palma deslizando sobre seu eixo enquanto ela provocava suas bolas com a outra mão. Ela se moveu para cima e para baixo, gemendo na esperança de enviar a doce vibração que vibrava através de seu sistema.

E com base na maneira como ele segurou o cabelo dela com mais força e a puxou para mais perto? Ele gostou de tudo.

- Porra, Lucy - ele disse, seu lobo adicionando um estrondo às suas palavras - Pelo menos deixe-me ver você.

Ela sorriu ao redor de seu pênis rígido e sacudiu os olhos para ele. Não liberando seu prêmio, ela balançou a cabeça gentilmente.

Esse rosnado rolando se transformou em um grunhido, chocando-a imóvel.

- É isso - ele rosnou e gentilmente puxou o cabelo dela enquanto ele afastava os quadris da boca dela. Ele passou por seus lábios com um estalo audível e depois a encorajou a ficar de pé. Ele manteve a pressão no cabelo dela, forçando-a a inclinar a cabeça para trás e encontrar seu olhar - Estou cansado de esperar, Lucy. Eu quero te foder tanto que nenhum de nós pode se mexer. Eu vou bater nessa bucetinha e te cobrir com meu perfume. E eu vou fazer agora. Você me entende?

Ela ofereceu-lhe um sorriso provocante, seus puxões ásperos e palavras eróticas despertando-a ainda mais. Eles a fizeram querer. Fez sua *necessidade* - Não sei. Você pode ser mais específico?

Mason soltou o cabelo e tirou a calça jeans antes de dar um passo na direção dela. E depois outro. E outro. Seu alfa musculoso em toda sua glória nua. Ele a encheu com sua estrutura volumosa, dirigindo-a para onde ele queria que ela fosse - Você quer detalhes? - Seu tom enviou um arrepio por sua espinha - Que tal eu arrancar suas roupas, prendê-la na cabeceira da cama, e depois empurrar meu pau naquela doce boceta uma e outra vez até que você não possa fazer nada além de gritar meu nome?

A boca de Lucy ficou seca e sua boceta se apertou - Isso foi muito específico

E soou tão divertido.

- Droga, está certo. Eu não tenho sido capaz de pensar em nada além de estar dentro de você desde que senti seu perfume. Agora, você vai ser boa ou eu preciso avermelhar essa sua doce bunda? - Outro passo mais perto - Eu vou te dobrar sobre a cama e espancar sua bunda até que esteja vermelha e quente e então eu vou te foder profundamente.

Era muito, muito tentador ser muito, muito ruim. Ela lambeu os lábios, incapaz de decidir entre uma surra erótica e sentir Mason dentro dela o mais rápido possível.

Ele segurou sua bochecha e esfregou a ponta do polegar sobre os lábios inchados. - Eu costumava pensar que essa boca não era boa para nada além de conversar.

- E agora?

- Agora que eu vi esses lábios em volta do meu pau? - Ele rosnou - Não há palavras para isso, beleza.

Seus dedos fortes seguraram a bainha de sua camisa e ela levantou os braços quando ele puxou o topo por cima da cabeça. Com outro movimento rápido, seu sutiã caiu no chão, mostrando seus seios para a sala fria. Não esperando por Mason, ela desabotoou seu short e se contorceu, deixando-a em nada além de sua minúscula calcinha roxa.

E mesmo essa não durou muito. Não quando ele enganchou os polegares sob os lados e rasgou os pedaços finos de elástico e tecido. Eles voaram para o chão, outra casualidade de sua paixão.

Ele segurou seu centro, a palma de sua mão pressionada contra seus lábios sexuais e provocando seu clitóris - Porra, você está tão molhada. Cobrindo minha mão, linda.

Ele a esfregou suavemente, para frente e para trás, dando-lhe uma sugestão de prazer com aquele toque quase casto. Mas não foi o suficiente. Não quase. Ela choramingou e se moveu contra ele, precisando de mais, mas ele não deu uma polegada.

- Eu preciso ver essa linda buceta rosa novamente.

Um estremecimento de necessidade correu por suas veias, fazendo-a tremer - É sua.



MASON IMAGINOU QUE ele tinha sido tão forte quanto alguém poderia ser quando um alfa enfrentava sua companheira nua e disposta.

ELE SEGUROU a parte de trás de sua cabeça e segurou-a firme enquanto abaixava a cabeça. Ele esmagou seus lábios nos dela, amando a sensação quente e inchada. Eles estavam fartos e sensíveis por chupar seu pau e foder ... ela tinha feito isso bem. Quase bem demais.

Mesmo depois de dias de espera, esperando e sonhando em estar com ela ... Ele nunca a quis mais do que quando ela sorrio para ele enquanto ela tinha seu pênis em sua boca quente e rente.

Porra, mas ele quase chegou ali mesmo.

Mas ele não estava prestes a arruinar sua noite de reivindicação por chegar muito cedo.

Ele ia tê-la, reivindicá-la e depois fazer tudo de novo. Ele queria que todos soubessem que Lucy era completa e completamente *sua* .

Ele varreu a língua dentro de sua boca, engolindo seu gemido quando começaram a empurrar e puxar. A dança rítmica que logo imitavam com seus corpos a distraía enquanto ele a levava de volta, de costas até que seus joelhos encontrassem o colchão. Com um último empurrão, ele quebrou o beijo e observou-a cair de volta na cama. Seus peitos saltaram quando ela aterrissou, mamilos duros praticamente implorando para serem tocados, para serem sugados.

- Porra, você é de tirar o fôlego - Ele levou um momento para olhar para as colinas e vales cremosos de seu corpo, espantado por ela ser sua - que eles passariam o resto de suas vidas juntos.

Ele era um sortudo do caralho.

- Sou? - Ela mordiscou o lábio inferior - Por que você não vem me mostrar como se sente?

Mason não era um lobo burro. Ele não precisou ser questionado duas vezes. Ele colocou o joelho na cama e se inclinou para ela, rastejando pela superfície macia enquanto ela se afastava. Ele a seguiu até que ela chegou ao centro do colchão e, em seguida, aliviou entre suas coxas pálidas. Ele continuou a se mover para frente, sem parar até que pudesse alcançar as mãos dela ... e prendê-las na cabeceira da cama.

Agarrando-os com força suficiente para dizer a ela que ele queria, ele a encarou nos olhos - Não mova-os.

Uma onda de sua excitação, o cheiro de sua buceta escorregadia, alcançando ele. Oh, ela gostou da ideia, mas ele esperou por ela acenar antes de ele começar a trabalhar.

Mason começou sua provocação na concha de sua orelha. Ele brincou com a pele delicada e, em seguida, seguiu em frente, procurando em todos os locais atormentadores que ele pudesse imaginar. A cavidade debaixo da orelha dela, claro. A longa linha de sua garganta e depois o pescoço dela encontrou seu ombro. Aquele era o lugar mais sensível de um lobo – onde seria sua mordida de acasalamento.

Ele lambeu e beijou um caminho pelo seu peito, mordiscando o oco de sua clavícula antes de seguir em frente. Ele mudou-se para a redondeza de seus seios fartos. Ele segurou os montes, pressionando-os juntos enquanto ele sacudia um mamilo e depois o outro com a língua. Ele chupou os picos duros, revezando-se enquanto se movia de um para o outro. Ele fez uma pausa e soprou um sopro de ar frio em sua pele úmida, sorrindo para seu gemido carente. Ele puxou-a para dentro da boca mais uma vez, raspando uma presa no colo e, de repente, ele tinha duas mãos com pontas de garras enterradas em seu cabelo.

Mason soltou o mamilo com um *estalo* suave, a ponta da cereja insistindo para ele voltar e provocá-la um pouco mais, mas ainda não - Se você mover suas mãos, eu paro. Você quer que eu pare?

Suas mãos desapareceram em um instante, retornando à cabeceira sem hesitação. -Não se atreva.

- Considere-se avisada então, linda.

Ele soltou seus seios e moveu-se para baixo, para baixo de seu estômago macio até que ele atingiu o ápice de seu sexo. Ele respirou profundamente, atraindo o cheiro inebriante de sua excitação. Sua boca se encheu e o que ele não daria para saboreá-la novamente. Para passar horas lambendo sua buceta. Mas sua companheira impaciente não parecia querer sua boca em sua boceta. Não, quando ele acariciou os cachos suaves cobrindo seu sexo, ela revirou os quadris e soltou um grunhido baixo. Um que subiu direto para o seu pênis dolorido.

- Preciso de você, Mason. Me reivindique. Me ajude. Apenas… - ela choramingou. - Eu preciso de você dentro de mim.

- É? - ele sussurrou e tomou seu tempo, querendo provocá-la um pouco mais. Ele mergulhou um dedo entre suas dobras de seda e gemeu com a umidade aquecida que encontrou. Tão molhada. Sua vagina estava toda quente e carente, tão escorregadia apenas implorando para ele afundar nela com seu pau latejante. - Você está pronta para mim?

- Sim - ela sussurrou e tremeu.

Mason trouxe o dedo molhado para a boca e lambeu seu creme doce, tomando seu tempo e saboreando cada gota. Uma vez que ele engoliu o último pingo, ele empurrou para se ajoelhar na cama entre as pernas dela. O pau balançando entre elas, ele envolveu suas mãos ao redor de suas coxas e puxou-a para baixo da cama, puxando-a contra ele e abrindo-a.

Ele agarrou seu pau, apertando seu eixo na base para segurar seu orgasmo. Vendo aquela linda buceta rosa toda corada e molhada para ele ... *droga* .

Ele se adiantou e esfregou a ponta do seu eixo ao longo de sua fenda, estremecendo com aquele toque inicial. Ele esfregou a cabeça sobre o

clitóris, sorrindo quando ela arqueou as costas e colocou as mamas em perfeita exibição. Tão bonito. Tão sensual.

Ele abaixou seu pênis, diminuindo para provocar sua abertura. Seu núcleo beijou a ponta do seu pau, como se silenciosamente implorasse para ele afundar dentro dela. Ele aliviou em uma polegada e depois recuou, uma penetração superficial que atormentava os dois. Só um pouco. Apenas o suficiente para deixá-los loucos de necessidade.

Lucy choramingou - Não provoque. Não provoque. *Por favor* .

Mason não esperou que ela falasse novamente. Ele pegou seus quadris largos e deslizou para o calor que a esperava, deslizando centímetro após centímetro em sua entrada de seda. Ela ondulou ao redor dele, seu corpo chamando em sua liberação antes mesmo que ele a preenchesse completamente.

Então ele se moveu. Moveu e perguntou como diabos ele já havia tocado outra mulher. Isso ... Com Lucy ... Porra, ele não tinha palavras para descrever a felicidade de seu toque. Isso foi mais do que apenas sexo. Isso era ... Ela estava tão molhada, tão apertada, tão quente e deliciosa. Ele lutou contra sua libertação, agarrou-se a sua sanidade por um fio. Ele amaldiçoou quase em seu primeiro impulso e ele não estava pronto. Ele queria que ela estivesse no limite com ele.

Mason deslizou para fora dela e, em seguida, empurrou para frente mais uma vez, batendo os quadris juntos e sacudindo a cama. Ele bateu contra a parede, um contraponto aos seus impulsos. Ele repetiu o movimento - recuar e depois bater de novo na parede. Com cada estocada sua boceta apertou, ordenhando seu comprimento enquanto ele a enchia. Encheu-a mais e mais.

Seus quadris se encontravam repetidamente, o bater de sua carne era o único outro som que acompanhava sua respiração ofegante. Isso e os doces pedidos de Lucy.

- Mason - ela ofegou - Mason

- Lucy - ele murmurou em troca. Repetir o nome dela era a única coisa que o impedia de ficar completamente perdido nela – Lucy - Ele bateu em seu núcleo. –Lucy - Ele pegou o ritmo – Lucy - O suor escorria por sua espinha.

Prazer cantou em suas veias, costeando seus nervos e colocando cada um em chamas. O êxtase arrebatou todos os indícios de controle que ele poderia ter tido uma vez. Mas estar dentro de Lucy, reivindicando seu corpo, destruiu qualquer indício do que restava.

De um lado para o outro, ele empurrou dentro dela, lutando contra si mesmo enquanto tentava decidir se fechava os olhos e saboreava a doce pulsação de sua vagina enquanto ele a fodia. Ou ele poderia mantê-los abertos e ver como sua expressão revelava o quanto ela precisava dele.

Ela envolveu as pernas ao redor dele, puxando-o inexplicavelmente para mais perto, e ele gemeu, empurrando e puxando enquanto ela revirava os quadris com ele. Suas paredes apertaram seu pênis, e ele empurrou para dentro dela ainda mais forte, desesperado para fazê-las tremer e estremecer com a liberação.

- Sim - ela engasgou - Perfeito. *Preciso* .

- *Sim* - ele assobiou em resposta. Ele era tudo o que ela precisava. Ele se certificaria disso.

- Eu vou ... - Lucy soltou a cabeceira da cama e correu para pegar os lençóis, garras cavando o tecido e rasgando o tecido. Ela empurrou para

ele mais forte e mais profunda do que antes, enquanto sua vagina tremia e surgia em torno de seu pênis.

- É isso aí, baby - Ele não deixou seu ritmo vacilar - Venha até mim. Venha ao meu pau e deixe-me sentir você.

E ela fez. Um longo e lento gemido escapou de sua boca, arqueou-se e os lábios se abriram enquanto seu corpo tremia e tremia. Suas bolas estavam apertadas contra seu corpo, a dor para deixar ir quase esmagando-o, mas ele segurou. Só mais um pouco. Só um pouco…

Lucy gritou seu nome, boca larga, e ele assistiu com admiração quando suas presas passaram por suas gengivas - Deixe-me, deixe-me ...

Ele sabia o que ela ansiava porque ele ansiava o mesmo.

Mason se abaixou, fodendo com ela através de seu orgasmo, torcendo cada pedaço de prazer de sua companheira até ... Aqueles dentes brancos perolados afundaram em seu ombro. Ela perfurou sua pele, acrescentando dor ao prazer que o consumia. Ela rosnou com a boca tocando sua carne sangrando, os dentes afundando mais profundamente, como se quisesse ter certeza de que uma cicatriz ficaria ali.

E isso foi demais para ele resistir. Demais para ele aguentar. Essa dor profunda desencadeou o prazer final, seu corpo ultrapassado pelo êxtase enquanto ele se esvaziava dentro de sua vagina. Ele estocou uma vez, depois duas vezes e voltou para casa pela terceira vez. Seus quadris permaneceram pressionados firmemente contra os dela enquanto seu pênis se contorcia dentro dela. Ele permitiu que suas presas passassem por suas gengivas, seu lobo rugindo para a frente de sua mente enquanto o prazer ainda o superava.

Mason mostrou seus caninos e não hesitou em reivindicar sua companheira. Sua única. Sua salvadora.

Sua Lucy



CAPÍTULO VINTE E UM

- E ESTE É para o meu irmão mais velho- Kade gritou para o microfone enquanto colocava a agulha em um disco.

O *Amor e o Casamento de* Frank Sinatra saíram do sistema de som e a multidão aplaudiu. Quase todos os membros do bando Blackwood tinham se amontoado na sala de estar da recepção do camarote para celebrar o acasalamento de Mason e Lucy. Tinha sido um longo tempo, e todos sabiam o que estava em jogo. Consequentemente, Lucy tinha sido tratada como sua salvadora - o que não estava muito longe, no que dizia respeito a Mason.

Enquanto a multidão cantava junto com a melodia cativante e as letras bobas, Mason passou pelos corpos, seu padrinho Gavin o seguindo Ele saiu para a grande varanda da frente e deu uma lufada profunda de ar fresco e fresco. A música era tão alta do lado de fora, graças aos alto-falantes portáteis que alguém montara.

- Está ficando um pouco abafado lá - disse Gavin, inclinando-se contra o parapeito da varanda.

- Não está muito melhor aqui - observou Mason.

Dúzias de mais convidados da cerimônias circulavam do lado de fora, obviamente precisando de um pequeno espaço como Mason. A maioria dos adultos tinha taças de champanhe nas mãos e todos comemoravam. E porque não? O alfa deles, que estivera perigosamente perto de perder a cabeça - o que seria ruim para todo mundo - acabara de cimentar a estabilidade de sua matilha. Se alguma vez houve um dia para uma festa, era esse.

Os Tiptons o avistaram do outro lado do gramado e levantaram seus óculos para ele antes de Robert puxar Bonnie em seus braços e começar a dançar com ela. Lucy já tinha Charlie em seus braços e estava balançando-o ao redor e mergulhando-o quase todo o caminho até o chão. O garoto ria como se fosse a coisa mais divertida que ele já teve em sua vida.

Kade se juntou a seus irmãos, estabelecendo-se do outro lado de Mason. Observando ele. Especialmente a maneira como toda a atenção dele estava focada em Lucy.

- É como se ele não fosse a mesma pessoa - ele resmungou em direção a Gavin.

- Bom - respondeu Gavin - Eu acho que Lucy é uma boa influência sobre ele. Eu ainda não consigo acreditar que ela matou Frank com uma ferramenta de jardim. Ela é uma vadia muito malvada.

Gavin parou de repente, seus olhos se arregalando. Kade fez uma careta. Sem dúvida, eles esperavam que Mason reagisse como ele teria antes de descobrir sua companheira. Quase um selvagem Mason. Mas esse Mason não existia mais. Seu irmão estava certo - Lucy tinha um efeito muito calmante sobre ele, e ele não estava mais em uma fúria apoplética sobre qualquer merda estúpida. Só uma grande merda importava agora.

- Você está certo sobre isso - disse ele com uma risada - E ela é toda minha.

Um movimento chamou sua atenção a tempo de ver Drew na esquina do prédio. Os irmãos Blackwood o seguiram.

- Se escondendo? - Mason perguntou quando eles alcançaram o curador.

Drew sorriu - Parabéns, Mason.

Mason segurou a mão do homem e sorriu - Obrigado, mesmo que você provavelmente esteja chateado, eu não fui feroz. Aposto que você estava contando os dias até que você pudesse me colocar no chão.

Drew franziu a testa - Não ... eu nunca ... O que te faz pensar ...

Mason deixou o pobre cara engasgar por alguns segundos e depois deu um tapa nas costas dele - Tudo bem, cara. Eu não te culpo, depois de toda a merda que eu te dava sempre que você chegava perto de Lucy.

- Eu não sou o tipo de cara para guardar rancor - disse ele com um encolher de ombros e um sorriso.

- Fico feliz em ouvir isso. Agora vamos voltar para a festa.

Eles voltaram e encontraram Agnes Dickey segurando-se de forma frágil, o pequeno Arthur subindo as escadas da varanda. Mason e seus irmãos ajudaram os dois e os acomodaram no banco de madeira na varanda.

- Oh, meu Deus - Agnes riu, completamente sem fôlego - Deixe-me dizer uma coisa, garotos, envelhecer não é para os fracos de coração.

- Estou surpreso em ver vocês dois - disse Mason, recostando-se contra o corrimão da varanda - Pensei que você estaria no restaurante.

- E faltar a celebração de acasalamento? - indagou Agnes, chocada, como só as velhinhas sulistas conseguiam - Eu nunca pensei que este dia chegaria, deixe-me dizer-lhe. Mas você se mostrou um guardião, Mason.

- Obrigado, Agnes.

Ela soltou um suspiro pesado e balançou a cabeça, coberta com um capacete cinza de fios de cabelo - Você é um garoto tão legal. Eu teria ficado arrasada se você tivesse ficado selvagem como aquela mulher Riverson. Teria sido uma pena colocá-lo para baixo. Tome minha palavra, quebrando um novo Círculo Governante é uma dor real no rabo.

O silêncio caiu sobre o pequeno grupo, e então Mason caiu na gargalhada com tanta força que ele se dobrou. Demorou um bom minuto para ele recuperar o fôlego novamente.

- Fico feliz em saber que a minha vida significa muito para você, Agnes.

Ela encolheu os ombros - Oh, acontece, querido. Apenas estava dizendo...

Arthur cutucou sua esposa - Pare enquanto você está à frente, minha querida.

Mason olhou para Lucy novamente, agora brincando com um grupo de crianças pequenas da turma que estava aprendendo sobre como controlar seu lobo. Todos eles claramente a adoravam. Crianças inteligentes. Ela usava um vestido branco que abraçava suas curvas melhor do que a que Marilyn Monroe usava. Ela era uma visão.

O calor espalhou-se pelo peito e depois por todo o corpo. Ele faria qualquer coisa por ela, sem hesitação, e pelo resto de sua vida. Ele dormiu muitas mulheres em sua vida, mas até mesmo o caso mais apaixonado empalideceu em comparação com seu amor por Lucy. Ele

mudou muito desde que a conheceu, e sua capacidade de amar o assustou.

Quando Lucy se inclinou para ouvir o que Charlie estava tagarelando, Mason imaginou que o filhote era deles. Ele precisava de Lucy em um nível celular, mas logo depois disso era uma necessidade de ver sua barriga pesada com seu bebê. Ele não podia esperar para ouvir seus gritinhos e ganidos, para segurar a criatura se mexendo em suas mãos.

- Ei, Kade - disse ele, chamando seu irmão enquanto seus olhos nunca oscilavam de sua companheira.

- E aí, mano?

- A primeira coisa da manhã, preciso que você vá até Pepper e arrume todos os pertences de Lucy. A avó dela também, se ela deixar.

- Claro, mas eu pensei que vocês dois iriam fazer uma viagem para isso.

Um sorriso brincou nos lábios de Mason - Mudança de planos. Lucy não vai deixar as terras da matilha até que esteja grávida.

Naquele momento, Lucy olhou para ele e sorriu, e seu coração se iluminou como mil sóis.



O CORAÇÃO DE LUCY inchou até que ela pensar que iria explodir. A intensidade de seu amor por Mason a fez querer rir e chorar e gritar,

tudo ao mesmo tempo. Esses sentimentos a inundavam toda vez que ela olhava para ele, e toda vez que ela olhava para ele, ela queria se jogar para ele. E ela fazia.

Desde que se mudara para a casa da matilha no dia seguinte à queima da casa dos pais, mal deixara que ele saísse do quarto. Ou melhor, da cama deles.

Ele não pareceu se importar.

Ela ainda estava sentindo seu novo papel como companheira do alfa, mas ela abraçou-o de todo o coração, determinada a ser a melhor companheira alfa que poderia ser. E isso incluía prestar atenção aos filhotes do bando, como Charlie. Que estava conversando com ela uma milha por minuto.

- Está vendo! - Ele deu a ela um sorriso satisfeito, mas ela não fazia ideia do motivo.

- Sinto muito, querido, o que?

Ele suspirou dramaticamente por ter que se repetir. - Eu *disse ...* eu mudo mais rápido do que você, está vendo!

Certo, eles estavam provocando um ao outro sobre suas capacidades como shifters. *Isso é tão surreal* , ela pensou. Uma semana antes, ela tinha sido uma garota normal, vivendo uma vida normal. Agora…

- Eu não posso negar isso, mas te digo uma coisa - Ela se inclinou para perto e arqueou uma sobrancelha para ele - Quem é melhor em *controlar* suas mudanças?

- Não importa - retrucou Charlie.

- Isso acontece.

- Não! - Ele mostrou a língua de brincadeira.

- Tudo bem - disse ela -Você é um shifter melhor. Mas Ghosty gosta mais de mim.

Foi um golpe baixo e ela sabia disso.

- Não uh! - Charlie ficou indignado com a mera sugestão.

- Uh huh!

Ele balançou a cabeça freneticamente. “Não, ela não gosta. Ela me ama mais, e eu vou nomear *todos* os gatinhos para que eles também gostem de mim, está vendo!

- Eu quero nomear um gatinho também - lamentou uma menina, correndo para se juntar a eles. Logo meia dúzia de outros filhotes correram para cima, todos exigindo fazer parte do processo de nomeação.

- O que eu digo - disse Lucy em voz alta, exigindo sua atenção sem ter que recorrer a gritos e rosnados. Assim que eles se acalmaram e estavam todos olhando para ela, ela continuou. – O que eu digo. Por que vocês não entram e sugerem alguns nomes? Todos podem votar em cada nome e aqueles com mais votos ganham.

As crianças lançaram olhares um para o outro e então se dirigiram para a casa, cada um tentando alcançar os gatinhos antes do outro. Lucy sorriu depois deles, ansiosa para ter seu próprio filhote se juntando a seu grupo. Ela foi sacudida de seu devaneio por um leve toque em seu ombro.

Girando ao redor, ela encontrou uma linda mulher mais velha em um vestido roxo e transparente. Ela tinha uma aura de serenidade sobre ela e Lucy gostava dela imediatamente.

- Eu sou Ida Abbot - disse a mulher, apertando a mão de Lucy gentilmente - Eu administro o bando. Sinto muito por não ter me apresentado antes, mas as coisas foram um pouco ... agitadas.

Lucy riu - Você pode dizer isso de novo.

- Eu só queria dizer a você como todos nós estamos felizes que Mason finalmente encontrou sua companheira e que você se juntou à nossa maravilhosa e pequena família.

- Não tão feliz quanto eu. Antes de conhecer Mason, estava perambulando sem rumo. Eu só tinha a minha avó e minha melhor amiga para me manter no curso - Ela deixou seu olhar grato percorrer os grupos de pessoas reunidas para celebrar seu acasalamento com o alfa - Agora sinto que sou parte de uma família real de novo. Eu não acho que tenho palavras para expressar como isso é gratificante.

Ida estendeu a mão e colocou uma mão fria e seca sobre a de Lucy - Eu posso imaginar, depois de todo o trauma que você sofreu.

Lucy piscou surpresa - As notícias correm rápidas na matilha Blackwood.

- Não posso negar isso - disse Ida com uma risada suave - A notícia também é que você matou um alfa com uma… enxada de jardim. Isso é realmente verdade?

Algumas pessoas tinham abordado o assunto com ela antes, mas ela não gostou de falar sobre aquela noite. Ela só discutiu isso com Mason algumas vezes, e Drew uma vez, quando ele a examinou por ferimentos. Mas Ida tinha um jeito dela que desintegrou as defesas de Lucy. Ela sabia que podia confiar nessa mulher com seus segredos mais profundos.

- As pessoas falam sobre isso como se eu fizesse algo incrível - ela começou, sua voz presa na garganta pelas emoções acumuladas pela

memória - Tudo o que posso dizer é que saber que tirei uma vida certamente não parece incrível. Não me entenda mal, eu faria de novo sem hesitação. Ele estava tentando matar Mason e eu. Eu não tinha outra escolha senão proteger meu companheiro.

- Provavelmente não ajudou que todos aqueles anos atrás ele estivesse lá enquanto sua companheira assassinou seus pais.

Lucy balançou a cabeça, engolindo a dor tentando borbulhar dentro dela. Foi um dia feliz. A mais feliz de sua vida e ela não estragaria isso, drenando aquela fealdade.

Ela sentiu Mason se aproximando muito antes de Ida olhar por cima do ombro de Lucy para ele. Ela também sentiu sua diversão sobre alguma coisa.

- Os filhotes estão lá dentro gritando nomes de gatinhos um para o outro tão alto que ninguém mais consegue ouvir Sinatra. Não suponho que você tenha alguma coisa a ver com isso, meu amor?

Lucy sorriu para ele e envolveu um braço em volta da cintura dele - Eu defendo o quinto. Mas eu posso ir para baixo ...

- Não - disse ele, puxando-a para o lado - Você gasta bastante tempo com eles já.

- Eu simplesmente não posso esperar para ter os nossos próprios - ela suspirou melancolicamente.

O olhar de Ida saltou entre eles por um momento, e então ela agarrou as mãos livres e sorriu - Não se preocupe. Os filhotes virão muito mais cedo do que você espera. Por enquanto, aproveite o tempo que você tem juntos.

Lucy baixou a cabeça para olhar para o homem que amava, o homem que ela conhecia profundamente em suas entranhas e que ela nunca poderia viver sem. O pai de seus futuros filhos, o alfa do bando, o guardião de seu coração.

- Eu acho que posso gerenciar isso.



FIM

SOBRE OS AUTORES

CELIA KYLE

Ex-professora de dança, ex-contadora e ex-vendedora de bonecas colecionáveis, a autora de best-sellers do New York Times e do USA Today, Celia Kyle, agora escreve romances paranormais. Escusado será dizer que há sempre um feliz para todos os seus personagens, mesmo que haja alguns obstáculos ao longo do caminho. Hoje ela mora no centro da Flórida e escreve em tempo integral com o apoio de seu marido amoroso e dois gatos mimados.



MARINA MADDIX

New York Times e USA Today A autora bestseller Marina Maddix é uma romântica de coração, mas odeia fechar a porta do quarto de seus leitores. Suas histórias são doces, com tempero suficiente para fazer sua mãe corar. Ela mora com seu marido e gato perto do Oceano Pacífico e adora ouvir seus fãs.